ANNO LX ---- NUMERO 22

SABBADO 26 DE JANEIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 24 de janeiro.

Os ultimos telegrammas de Tonkin annunciam que o estado-maior do corpo expedicionario espera os reforços enviados de França para então atacar Bac-Ninh.

BERLIM, 24 de janeiro.

S. M. o Imperador Guilherme acha-se bastante indisposto por causa de uma bronchite.

LONDRES, 24 de janeiro.

Uma tempestade acaba de fazer grandes estragos nas costas da Inglaterra.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 25 de janeiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(*Transcripção*)

MACHINAS DE VAPOR

(*Continuação*)

Machinas maritimas.—Em 1807, o americano Fulton resolveu na America (depois da sua descoberta ter sido rejeitada na França e na Inglaterra) o importante problema da navegação a vapor.

As primeiras machinas applicadas á navegação foram as de Watt, com algumas modificações, taes como o terem dous balanceiros, collocados inferiormente, para não alterar a estabilidade, um de cada lado do cylindro, os quaes recebem n'um extremo o movimento da haste do embolo, movimento que communicam pelo outro extremo á manivela do eixo das rodas. Estas machinas são muito duraveis, mas teem sido abandonadas pela complicação do seu mechanismo; todavia, ellas hoje tornam a apparecer em algumas novas construcções navaes.

As machinas maritimas de acção directa, podem ser: de duplo cylindro; de cylindro fixo vertical, horizontal ou invertido; e de cylindro oscillante.

Teem-se inventado differentes systemas de propulsores; os geralmente empregados são dous (os de rodas e os de helice). Os navios de rodas, teem um eixo collocado transversalmente, que recebe movimento de rotação da machina; esse eixo sahe um pouco fóra do navio, tendo fixas nos extremos rodas de ferro com pás de madeira.

O movimento faz-se, debaixo d'agua, da proa á popa, produzindo a agua uma pressão sobre as pás de popa á proa (sentido em que o navio se move). Nos barcos de helice, ha uma superficie helicoidal collocada n'uma excavação á popa, debaixo do nivel d'agua, que, recebendo movimento de rotação da machina por meio de um eixo em sentido longitudinal, encontra resistencia no liquido, produzindo-se uma pressão que dá lugar ao movimento do navio.

Os navios de guerra devem ser sempre de helice, por estar o seu mechanismo debaixo d'agua e ao abrigo de qualquer projectil, o que se não dá com os de rodas, que depressa ficariam fóra de combate.

Nos navios a vapor, não ha uma só machina, mas geralmente duas,—assim como tambem não teem uma só caldeira, mas diversas ligadas entre si, de modo que a sua communicação possa ser interrompida quando houver qualquer desarranjo n'uma, podendo as outras funccionar independentes d'aquella.

Nas formas as caldeiras maritimas são differentes das caldeiras das machinas fixas, havendo sempre em vista occuparem o menor espaço.

As caldeiras maritimas mais usadas são as tubulares. As chammas ao sahirem da fornalha atravessam uma serie de tubos que mergulham dentro d'agua, adquirindo-se assim uma grande superficie de aquecimento.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE JANEIRO

Anna Laurinda Varejão Barboza. — Concedo dous mezes.

Bacharel Adolpho Siqueira Cavalcante.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Antonio Correia do Espirito Santo.—Nesta data se providencia no sentido em que requer o supplicante.

Bardominiano Nilo dos Santos Ferreira Barros.—Concedo dous mezes.

Fielden Brothers.—Deferido com o officio desta data á Thesouraria de Fazenda.

O mesmo. — Nesta data se autorisa o Thesouro Provincial a effectuar o pagamento reclamado.

O mesmo.—Deferido em officio de hoje expedido á Thesouraria de Fazenda.

Ismenia Genuina Dias.—Sim, por 30 dias.

José de Assumpção Oliveira.—Requeira ao Dr. chefe de policia.

Joaquim Elias de Carvalho Moura. — Como requer.

Tenente João Felix Nepomuceno. — Como requer.

Minervina Francisca Cardoso.—Como requer.

Maria Antonia da Costa.—Como requer.

Raymunda Frederico Kiappe da Costa Ribeiro.—Fica expedida á Thesouraria de Fazenda a necessaria autorisação para o adiantamento solicitado.

Ricardo Connoly e outros.—Passe portaria negando provimento ao presente recurso, em vista da informação do Thesouro Provincial.

Secretaria da Presidencia, 25 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 108. Secretaria da Policia de Pernambuco, 25 de janeiro de 1884.

—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Catharina, escrava de Aurelio dos Santos Coimbra, a requerimento de seu senhor.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Manoel José de Mello, por crime de furto.

Communicou-me o delegado do termo de Iguarassú que no dia 10 do corrente e na estrada de Itapissuma á Nazareth, um individuo de nome Sebastião Baixa assassinou com um tiro de espingarda a Francisco de tal.

O delinquente foi preso, e contra o mesmo procedia-se nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 25 DE JANEIRO

Custodio José Vianna.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Antonio José Duarte Coimbra.—Escripture-se.

Contas do administrador do Theatro Santa Isabel.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Collector de Bezerros.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Collector de Cimbres.—Volte ao Sr. contador para opportunamente declarar-se sobre o recolhimento do saldo já requisitado.

Manoel Viriato Bezerra de Menezes.—Informe o Sr. contador.

Joaquim Lourenço de Barros.—Informe o Sr. contador.

Junta administrativa da Santa Casa.—Informe a Sr. contador.

Dr. José Antonio do Pinho Borges.—Informe o Sr. contador.

João Pereira Rego.—Informe o Sr. contador.

Maria Chrispiniana da Cruz.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Emiliano Ernesto de Mello Tamborim.—Informe o Sr. contador.

Contas do commando do Corpo de Policia.—Ao Sr. contador para mandar lavrar termo de approvação.

Amorim Irmãos & C.—Ao Sr. contador para comprir-se o despacho da junta.

Frei Lourenço da Immaculada Conceição, João Gonçalves de Souza Beirão.—Ao Contencioso para cumprir-se o despacho da junta.

Maria Figueira de Oliveira Vianna.—Ao Sr. collector de Palmares para fazer as devidas notas de accordo com o despacho da junta, devolvendo estes papeis opportunamente.

Rabello & Sobrinho.—Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

Vigario Genuino Gomes Pereira.—Informe o Sr. contador.

Anna Xavier Bittencourt.—Registre-se e façam-se as devidas notas.

Ferreira & Irmão.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Irmandade de S. José do Rio Formoso.—Informe o Sr. contador.

Errata

Em despachos do dia 24 foi hontem publicado como deferidos Rabello & Sobrinho, quando ao contrario foram indeferidos.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 24 DE JANEIRO

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

Ferreira Vilella, pedindo licença para abrir um hotel no pateo da matriz do Poço da Panella n. 2 A.—Sim.

Manoel de Souza Mattos para transferir um hotel da rua de Marcilio Dias para a do Vigario n. 54.—Sim, pagando o imposto do exercicio corrente.

Pelo Revm. Sr. padre Mello, vereador commissario de edificações:

Amalia Carolina de Sampaio Miranda, pedindo licença para levantar um telheiro em sua casa sita a estrada do Monteiro. — Pagos os impostos municipaes e satisfeita a exigencia do engenheiro, concede-se.

Alfredo Ferreira Baltar, para demolir os seus predios de ns. 32 á rua do Bom Jesus, 9 e 11 á rua de Domingos José Martins, fazendo um primeiro andar.—Pagos os impostos municipaes concede-se a demolição somente do predio n. 32 e quanto aos de ns. 9 e 11 não tem lugar visto estarem no mappa para serem demolidas em beneficio da serventia publica.

Francisco de Paula Marques de Oliveira, para correr o telhado do predio n. 294 á rua do Coronel Suassuna.—Sim, dando previamente sciencia ao respectivo fiscal.

Joaquina Xavier Baptista, para rebocar o oitão, retelhar e fazer reparos no interior da casa n. 109 sito ao Baé freguezia de Afogados.—Na forma do parecer do engenheiro.

Joanna Baptista Alves Monteiro, para fazer um reparo geral na sua casa n. 48 sita ao engenho Dous Irmãos em Apipucos, freguezia do Poço da Panella.—De conformidade com o parecer do engenheiro.

Joaquim Manoel Ferreira de Souza, para correr o telhado da casa n. 22 á rua do Fogo, substituindo alguns caibros.—Na forma do parecer do engenheiro e pagos os impostos municipaes.

João Felisardo de Amorim, para fazer reparos no reboco e retelhar as suas casas de ns. 4 e 6 sitas a travessa do Açude em Apipucos, freguezia do Poço da Panella.—Selle e volte querendo.

Manoel dos Santos Falcão, para tomar goteiras substituindo telhas na casa n. 30 á rua de Vidal de Negreiros.—Sim, na forma requerida dando previamente sciencia ao fiscal.

Maria Benedicta Gomes de Souza, para rever o telhado da casa n. 85 á rua do Hospicio. — Sim, dando sciencia ao fiscal.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 25 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL. —LISBOA, 13 de janeiro de 1884

Principiaram no dia 11 na camara dos deputados os debates sobre a resposta ao discurso da corôa, apesar do se ter dito, de primeiro, que ao contrario de todas as praxes estabelecidas, se principiaria por outros assumptos, ficando para mais tarde a discussão da resposta á mensagem do throno.

Começou a discussão o Sr. D. José de Saldanha (Rio Maior), que pertence á direita regeneradora. Não fez rhetorica; mas o seu discurso foi de opposição moderada. Entre varios pontos de que tratou fez ver a necessidade urgente de reformas nas administrações, na fazenda, no exercito europeo e colonial e manifestou-se contra a urgencia e mesmo contra a necessidade das reformas politicas.

Seguio-se-lhe o Sr. Manoel de Arriaga, deputado republicano, sendo feliz nas suas criticas acerca do que se diz e do que se omitte no discurso da corôa.

No final da sua oração tratou de duas questões mais praticamente politicas. A primeira foi a questão da assignatura do presidente do conselho de ministros e ministro da guerra, o Sr. Fontes na circular eleitoral para a camara municipal, facto que verberou com vehemente desassombro. O Sr. Fontes, levantando-se no fim da sessão, declarou sob sua palavra, que nem como ministro, nem como cidadão, nem como homem assignára aquelle famoso papel, nem tivera conhecimento da sua assignatura figurar n'elle.

Ora o caso tinha sido referido pelo *Correio da Noite, Progresso* e *Diario Popular* na sexta-feira antes da eleição, o que teria dado occasião ao Sr. Fontes de mandar declarar nos jornaes de sabbado, ou pelo menos de domingo, dia da eleição que não assignara o papel. Comtudo a sua declaração, como opportunamente lhes referi, só appareceu na segunda-feira posterior ao acto eleitoral.

As folhas progressistas de hontem, a proposito da declaração que o Sr. Fontes acaba de fazer na camara a tal respeito, fazem notar que, se o Sr. Fontes não deu a assignatura para a referida circular, trouxe no centro regenerador um falsario qualquer e pela falsificação ficaram responsaveis todos os outros signatarios e principalmente os secretarios. E' de advertir que nenhum d'elles viesse á imprensa explicar o facto e declinar a responsabilidade.

Outro ponto em que fallou o Sr. Manoel de Arriaga, foi do accordo relativo á reforma constitucional. Reduzio-se toda a tactica do orador republicano a simular que não entendia as declarações feitas na camara electiva e a querer demonstrar que o acordo é desfavoravel aos regeneradores, progressistas e constituintes, isto é, a todos os partidos monarchico-constitucionaes.

Respondeu ao Sr. Arriaga o Sr. Manoel da Assumpção, regenerador, ficando com a palavra reservada para a sessão immediata.

No fim da sessão, o Sr. Mariano de Carvalho, progressista, chamou a attenção do governo e da camara para um assumpto importantissimo.

Quando o anno passado se discutio a questão dos caminhos de ferro do Alemtejo e do Algarve, os Srs. Emygdio Navarro e Mariano de Carvalho, sustentaram que a directriz da linha na margem esquerda do Guadiana, indo de Pias a Paymógo, era prejudicial aos interesses do Porto de Lisboa e deixava sem os beneficios da viação accelerada os conselhos de Moará e Barrancos, importantes sob o ponto de vista commercial e agricola. Lembraram, pois, que a linha seguisse pelo norte da serra de Fialho para Moura Barrancos, indo entrar em Hespanha muito ao norte de Paymógo.

O governo adherio plenamente a esta indicação que toda a camara applaudio. Agora, apparece o governo hespanhol communicando a adjudicação da linha de Paymógo, o que mostra estar elle certo de que tambem a linha portugueza iria a este ponto, contra o qual aconselham os mais vitaes interesses de Portugal e de Lisboa especialmente. O governo ficou de dar explicações no dia seguinte.

— Na sessão de sabbado continuou a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

O Sr. Manoel de Assumpção continuou o seu discurso da vespera e fez uma larga e elegante defesa dos principios monarchicos e dos partidos constitucionaes. Foi imaginoso, sem deixar de ser argumentador.

Ao Sr. Assumpção respondeu o Sr. José Elias Garcia. Este deputado, republicano e portanto correligionario do Sr. Arriaga, é mais pratico, mais positivo. Agrada talvez menos do que elle ás galerias, mas incommoda mais os ministros.

A discussão continúa amanhã.

Está inscripto o Sr. José Dias Ferreira, chefe do grupo constituinte e outros deputados. A opposição progressista segundo consta, não tem a peito prolongar estes debates, só se fôr provocada a fazel-o. Parecem pois estar todos dispostos em que sejam breves para se tratar quanto antes da questão das reformas politicas e da lei eleitoral, nos termos do accordo de 29 de dezembro ultimo.

Continuam muito moderadas as polemicas nos jornaes. O ponto que se discute agora com mais insistencia é o da « questão previa », isto é, se a camara dos pares, quando funccionarem as cortes constituintes para a revisão da carta, póde intervir na elaboração d'essa lei.

Uma serie de artigos, publicados no *Primeiro de Janeiro*, importante jornal progressista do Porto, que se attribuem ao Sr. José Luciano de Castro, levantou a questão, opinando pela não intervenção da camara alta nos trabalhos das cortes constituintes, sustentando mesmo que o chefe do Estado não tem que sancionar a lei resultante d'esses trabalhos de reformação do nosso codigo fundamental.

O *Economista*, regenerador, o *Jornal da Noite*, da mesma cor politica, o *Correio da Noite*, progressista, redigido actualmente pelo Sr. Antonio Ennes, —o *Diario da Manhã*, onde. para o assumpto em questão, parece que actualmente escreve o Sr. José Dias Ferreira, tem entrado no assumpto. com grande copia de erudição sobre direito publico constitucional. Duvido que o geral dos leitores de jornaes acompanhe devidamente uma polemica tão massuda.

O certo é porem que a camara dos pares, por espirito de classe, entende como já se revelou n'um discurso o Sr. marquez de Vallada, a titulo de balão de ensaio, que tem todo o direito a ser ouvida na revisão da carta.

O assumpto é muito espinhoso e tanto assim julga o proprio presidente do conselho, o Sr. Fontes, que já expedio uma circular a todos os pares do reino, sem distincção de côr politica, para se reunirem em sua casa amanhã á noite, afim de se tratar d'aquelle momentoso assumpto.

— Tem experimentado melhoras, felizmente, a Sra. condessa do Casal Ribeiro.

Já se pode considerar restabelecido o Sr. visconde de S. Januario.

— Apezar do brilhantissimo luar das ultimas noites, o cometa de Pons-Brooks já se pode ver distinctamente com a vista desarmada, logo depois de anoitecer para o lado do poente, pouco abaixo e para o sul do quadrado do Pegaso. Com um binoculo vê-se-lhe o nucleo luminoso condensado, proximamente igual em brilho a uma estrella de segunda grandeza. Em torno desse nucleo, apresenta uma nebulosidade circular que se alonga para o lado zenithal, formando uma cauda.

— Affirma-se que o governo vai crear uma legação no Japão e na China, com séde em Yedo, capital do Japão, deixando as respectivas funcções diplomaticas de estar inherentes ao cargo do governador de Macau, o que já foi officialmente communicado ao chefe da legação japoneza, actualmente em Lisboa.

— Tem corrido em Lisboa o boato de se achar gravemente enfermo S. M. o imperador do Brasil.

— Partirá no dia 25 do corrente de Lisboa, segundo ouvi, o Sr. commendador Araujo Beltrão, promovido ultimamente a secretario da legação brasileira em Washington. S. Exc. irá naturalmente por Hespanha e França a Inglaterra, onde tomará lugar em Liverpool n'um dos paquetes da carreira dos Estados Unidos. A sua ausencia deve ser muito sentida n'esta corte a julgar pelas sinceras sympathias de que goza.

— O *Seculo*, orgão principal do partido republicano em Portugal, tem publicado n'estes ultimos dias; uma serie de artigos firmados pelo seu redactor em chefe, o Sr. Magalhães Lima, sobre o « abolicionismo no Brasil » onde tem feito as mais lisongeiras referencias ao valioso livro do Sr. Nabuco de Araujo.

O mesmo jornal levanta uma questão grave, que é a de se fixar por um modo definitivo, se os portuguezes ahi residentes, podem possuir escravos, sendo subditos de uma nação onde a escravidão não é legalmente reconhecida. O *Seculo* fez um appello a todos seus collegas na imprensa, aos representantes da nação e muito especialmente aos sentimentos generosos de que tem dado tão alevantados testemunhos a colonia portugueza n'esse imperio.

— El-rei o Sr. D. Luiz, no dia 11, embarcou, acompanhado das pessoas da sua comitiva, em um vapor no caes de Belem, seguindo para o Barreiro. Alli entrou S. M. em um comboio expresso em direcção a Alvito ás propriedades do Sr. marquez de Alvito, onde foi caçar, como costuma fazer todos os annos por este tempo. Regressa amanhã.

— Progridem as melhoras do Sr. conde de Bardi, marido da princeza D. Aldegundes, filha do ex-rei D. Miguel. Os principes estão ainda a bordo do seu yatch, surto no Tejo. A doença porem do nobre conde é grave.

O Sr. Clemente José dos Santos, esclarecido chefe da repartição tachygraphica da camara dos deputados, sabendo pelo Sr. Sárrea Prado, que a Sra. D. Aldegundes de Bragança desejava possuir a notavel obra: *Documentos para a historia das cortes geraes da nação portugueza* foi offerecer á nossa illustre hospeda, um exemplar encadernado ricamente.

A gentil princeza acolheu com as mais delicadas expressões o Sr. Clemente dos Santos significando-lhe quanto lhe interessava aquelle importante trabalho, acerca do qual o Sr. Clemente dos Santos deu todas as explicações pedidas.

— Foi demittido o Sr. Agostinho Duarte Cruz do lugar de director da cadeira do Limoeiro.

O decreto da demissão já veio no *Diario do Governo.* A reunião do conselho de ministros que precedeu essa resolução, diz-se que deitou até a madrugada e fôra tempestuosa porquanto o Sr. Cruz é intimo amigo do ministro do reino o Sr. Barjona de Freitas, que para aquelle cargo o havia nomeado e o Sr. Lopo Vaz, ministro da justiça poz a sua pasta sobre esta demissão que julgou indispensavel como satisfação á opinião publica, depois do que foi revelado pela syndicancia.

A commissão de syndicancia de Limoeiro já foi dissolvida e lavrada officialmente, havendo apresentado o seu relatorio ao governo.

Em virtude d'esta syndicancia, tomaram-se as seguintes resoluções:

Será requisitado ao ministerio da guerra para director provisorio da cadeia, um official em actividade de serviço, ou recentemente reformado, que queira exercer o lugar e tenha reputação de energico e disciplinador.

O serviço de inspecção das vistas do sexo feminino passa a ser feito, com retribuição conveniente por uma mulher que nem seja presa do Aljube, nem pertença a familia de quaesquer das presas.

Será substituida a guarda militar da cadeia pela guarda municipal.

Haverá uma ronda permanente em volta do edificio, feita por um ou dois policias civis e mandar-se-ha comprar no estrangeiro, para servir de modello, um dormitorio cellular.

— A Associação Commercial de Lisbôa representou ao governo para que effectue a reforma do ensino commercial. Por essa occasião, offerece-se para ajudar a formação de um museu de mercadorias e consignar os seus rendimentos 600$000 (fortes) annuaes para destribuir em tres premios, —no curso superior, um de 300$000 e outro de 200$000;—no curso elementar, um de 100$000 aos alumnos mais classificados.

Pedio tambem a mesma Associação a elevação a curso superior, a fim de que o negociante se não visse obrigado a desviar os filhos da carreira pratica do commercio, mandando-os estudar a advocacia em Coimbra.

O projecto foi aceito, apresentado ás côrtes e approv[illegible] as ambas as casas do parlamento. Só lhe [illegible] sancção regia.

O novo curso habilita para os lugares publicos das repartições de contabilidade e para consules.

— Os jornaes de Lisbôa ante-hontem, publicavam com a rubrica de « noticia gravissima » o seguinte telegramma de Nova-York, datado de 10 do corrente:

« A camara do commercio approvou uma resolução convidando o presidente Arthur a nomear uma commissão encarregada de se entender com a *Associação Internacional Africana*, afim de obter para todas as nações a liberdade de commercio no Zaire, que é actualmente monopolisado por Portugal. »

Apesar de ter escripto ha dois dias o *Jornal do Commercio* que as negociações entre Portugal e a Gran Bretanha para o tratado sobre o Zaire progrediam sem attrictos, mas isto de um modo nebuloso, é certo que a omissão de qualquer allusão a este assumpto, na falla do throno, causou em geral, mau effeito. O texto do telegramma acima transcripto, devemos confessar que não é dos meios mais tranquillisadores.

— Um despacho de Londres, em data de 11 narra assim:

« A fim de ir desempenhar uma missão ao Zaire para onde deve partir, dentro de 25 dias por conta da *Associação Africana*, o general Gordon tem de dar a demissão do seu posto no exercito inglez. O fim principal, da sua missão seria fazer supprimir a escravatura no districto de Niam-Niam por meio da organisação e do armamento das tribus. »

A questão africana, estão votando especial attenção quasi todas as nações do mundo e não nos pode ser indifferente por qualquer aspecto que ella seja considerada.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1883

Inglaterra

II

O Egypto e a Irlanda offerecem ainda os aspectos mais interessantes da politica ingleza em 1883. Os incidentes puramente parlamentares, se exceptuarmos a eterna questão—Bradlaugh, nada tiveram de notavel no anno findo. A conferencia do Danubio e a viagem do Sr. Gladstone á Dinamarca são factos dignos de menção pela importancia que se lhes attribuio relativamente á politica geral do continente europeu.

Os nossos leitores sabem quaes foram as ultimas scenas do sinistro drama anglo-egypcio em 1882. Após o bombardeio de Alexandria e outros feitos militares de pouco brilho para as armas britanicas, deu-se a prisão, bem como o desterro de Arabi e seus companheiros mais notaveis para a ilha de Ceylão—a Taprobana dos *Luziadas*.

Como a França, por uma feliz resolução tomada a tempo, deixara toda a responsabilidade dos crimes europeus commettidos no Egypto a cargo da Inglaterra, entendeu esta, e muito naturalmente, que devia reservar para si só os resultados de uma tão vergonhosa expansão da sua força material. Não obstante, o gabinete francez, de que era presidente o Sr. Duclerc, pareceu não conformar-se desde logo com essa solução. Allegando que a França tinha serios interesses a defender no Egypto, o governo da republica pedia ao d'alem-Mancha que o contemplasse nos lucros da acção militar que este emprehendera e realisara exclusivamente á sua custa.

Tal pretenção era evidentemente inadmissivel, porque, além do mais, affrontava de modo flagrante o principio economico por força do qual a remuneração deve ser sempre equivalente á importancia dos serviços prestados.

Ora, a França não disparara um só tiro contra Alexandria, e a Inglaterra, mestra em economia politica, não podia por modo algum consentir que a famosa *sciencia* de Malthus, Ricardo etc., etc., fosse por tal forma violada em favor de um paiz estrangeiro. Os interesses britannicos estavam, pois, em intima harmonia com as mais rigorosas conclusões *scientificas*. E é tão bom encobrir os nossos appetites com o prestigio dos principios!

A França encerrava afinal nestas premissas todo o seu procedimento em relação ao caso egypcio: abstenção e immobilidade; os seus visinhos e alliados tiravam a legitima consequencia—exclusão! Todavia o *Foreign Office* julgou dever encobrir uma parte do seu rigor logico, amenizal-o, aos olhos da Europa, aliás convencida da correcta attitude ingleza, em vista do bom exito do commettimento, e maravilhada ante a extraordinaria força maritima que tivera o incrivel animo de arrasar uma cidade indefeza! Lord Grandville offereceu, por conseguinte, ao governo republicano certa intervenção nos negocios do Egypto: a presidencia da commissão da divida publica. Mas o gabinete francez entendeu que semelhante compensação era perfeitissimo engodo, pois que correspondia á renuncia da França a todas as attribuições politicas no valle do Delta, deixando-lhe alem disso a obrigação de defender esse arranjo perante a Europa, isto é, de defender a propria suppressão de sua interferencia na administração egypcia. Claro estava que o Sr. Duclerc não podia acceitar o offerecimento que era verdadeiro presente de gregos.

O governo da rainha tambem se não esforçou por suggerir outras bases de accordo, porque nenhum julgava no caso necessario. Já tinha mostrado ser generosa de mais. Assim, em principio de janeiro do anno passado, lord Grandville communicou ao ministerio Duclerc que o governo inglez não tinha nova proposta a fazer-lhe relativamente ás cousas do Egypto; que as negociações por esse lado deviam considerar-se terminadas. « Mas—accrescentava o ministro da rainha Victoria—as duas nações ficarão sendo amigas como d'antes. »

Este documento foi levado ao conhecimento de todas as grandes potencias occidentaes e da Turquia. Acompanhou-o uma nota explicativa, na qual, segundo o *Times*, se lembrava tudo quanto a Inglaterra tinha feito no Egypto e quanto pretendia fazer no intuito de restabelecer a ordem, reorganisar o governo do Khédiva e manter-lhe a precisa autoridade. A nota recordava ainda: que a Europa nenhum mandato havia conferido á Inglaterra em relação ao Egypto, sendo que esta procedera n'esse assumpto por iniciativa propria e assumindo a responsabilidade exclusiva de uma empreza, em que os demais governos europeus a deixaram isolada; que, consequentemente, adquirira direitos muito seus e dos quaes não estava disposta a dar partilha a outra qualquer potencia. E' escusado dizer que a Europa se conformou inteiramente com as explicações e conclusões de lord Granville.

O proprio governo francez comprehendeu que perdera definitivamente a partida. Acceitou o facto consumado, procurando desforrar-se em Madagascar e no Tokin.

Os acontecimentos posteriores vieram mostrar que quando a França se tivesse por ventura privado de alguns commodos relativamente ao Egypto, tambem se poupara a uma enorme vergonha e aos serios embaraços com que a Grã-Bretanha continua a luctar no norte d'Africa.

Tivemos occasião de mostrar no retrospecto do anno passado que, no proprio Reino-Unido, fora vivamente accusado o governo da rainha no tocante á sua politica no Egypto. Transcrevemos mesmo alguns trechos da *Revista Occidental* e o protesto da sociedade positivista de Londres, em que severa e justamente se condemnava tão deshumana politica, exprobando-se ao mesmo tempo a singular contradicção em que se acham os distinctos precedentes do Sr. Gladstone e o seu procedimento no incidente egypcio.

O illustre octogenario, *the grand old man*, como respeitosamente lhe chama o impagavel *Panch;* quando *leader* da opposição ao governo *tory* estigmatisou nobremente a acquisição da ilha de Chypre e todos os actos da immoral e anachronica politica de conquista. Ficaram memoraveis os combates parlamentares, em que as imparciaes palavras do respeitado chefe liberal assumiram diante da consciencia do mundo o valor de uma condemnação em ultima instancia contra o velho egoismo nacional britannico. O facto do Egypto e outros ainda vieram mostrar que o Sr. Gladstone, como presidente do conselho, renegara todas as suas opiniões anteriores. Soffrendo o influxo do meio em que a sua acção politica se desenvolve, em vez de dominal-o, tornou-se tão ou mais imperialista de que o proprio finado lord Beaconsfield, acreditando servir por tal modo os desejos mais vehementes de seus concidadãos.

E' exacto que lord Hartington, o herdeiro provavel da posição parlamentar occupada pelo Sr. Gladstone, n'um discurso que proferio em Darwen, no mez de janeiro do anno passado, procurou justificar a politica do gabinete de que faz parte quanto ao Egypto, esboçando ao mesmo tempo a largos traços o pensamento governativo em relação á mesma politica no futuro. Pelo que respeita á primeira parte do discurso do jovem ministro e actual *leader* do partido *whig*, é escusado dizer que a defeza era impossivel e que o orador, para não mostrar a sua impotencia por esse lado, manteve-se de principio a fim no terreno das generalidades, vagas e banaes.

Quanto ao resto, declarou lord Hartington com mais ou menos franqueza que o governo inglez não se sentia absolutamente dominado pela paixão annexionista; que o exercito da rainha só occuparia o solo egypcio em quanto os interesses indigenas (os interesses indigenas!) exigissem essa permanencia e a ordem não estivesse sufficientemente garantida; que no dia em que desapparecesse a necessidade da occupação, não ficaria alli um só soldado inglez; que, finalmente, esse dia não se lhe afigurava estar muito longe, por isso que a reorganisação militar e civil do paiz occupado lhe parecia estar por assim dizer completa. O ministro chegou a anunciar que o gabinete presidido pelo Sr. Gladstone tencionava mover o khediva a nomear um agente diplomatico egypcio, especie de presidente indigena do *foreign-office* africano, accrescentando ser de necessidade que esse alto funccionario fosse livremente nomeado pelo governo do mesmo khediva, afim de que não podesse ser tido por simples instrumento nas mãos da Inglaterra. Que esta devia ter apenas a faculdade de preconisar ou criticar qualquer nomeação; um direito do conselho, e não de *veto.*

Mas veja-se entretanto que imperioso algoz é o chauvinismo! A imprensa de Londres, e muitos dos proprios amigos politicos de lord Hartington, acharam que o ministro foi em excesso modesto, timorato até ao ponto de preoccupar-se com qualquer opinião acreditada fóra da Inglaterra ácerca da sua moralidade colonial! Disseram francamente que o discursador de Darwen havia ultrapassado o limite das concessões permittidas, quando elle em verdade não tinha feito concessão alguma á justiça e á moral social. Notaram-lhe falta de firmeza, isto é, de coragem para antepôr publicamente os interesses britannicos aos direitos da humanidade; chegaram a chamar-lhe idéologo, quando o notavel orador apenas encobrira com euphemismos o pensamento dominante no seu paiz, a tendencia irrisistivel para a conquista, tão peculiar ao temperamento inglez.

O *Times* escrevia por esse tempo, ácerca do fallado agente diplomatico de que o discurso tractou:

« Deixemos-nos de palavras e formulas. Esse funccionario será nosso representante e deverá seguir á risca as nossas instrucções. A verdade em tudo isto é que não temos o direito, nem o poder de entregar o Egypto a si mesmo, a um governo sem estabilidade, protegido apenas por um exercito em embryão, e no meio do cháos universal. A nossa missão consiste em dar-lhe uma cabeça directora e garantir a execução das ordens que desta dimanarem. »

(*Continúa*).

RECIFE, 26 DE JANEIRO DE 1884

Noticias da Europa

O paquete inglez *La Plata*, que hontem passou para o sul, trouxe as seguintes noticias da Europa, cujas datas de Lisboa, alcançam a 13 do corrente, adiantando quatro dias ás trazidas pelo *Valparaizo*:

Portugal

As noticias deste paiz constam da carta do nosso correspondente de Lisboa inserida na rubrica *Exterior.*

Hespanha

Eis o que sobre este paiz escreve o nosso alludido correspondente:

« Está correndo agitada na camara dos deputados a discussão da resposta ao discurso da corôa, discussão a que deve seguir-se o desenlace da actual crise politica.

« São dignas de attenção as differentes declarações feitas por alguns ministros na sessão do dia 7. Anteriormente o Sr. Posada Herrera, presidente do conselho, tomando a palavra ao abrir da discussão historiara os esforços que havia feito, para obter a união de todos os liberaes monarchicos, esforços que as rivalidades entre alguns individuos e a intransigencia da maioria parlamentar fizera mallograr. Declarou que quando se constituio o actual gabinete, e rei aceitára o programma d'este, em que se comprehende o suffragio universal, e reforma da constituição, que o chefe do estado annuira a estes dous principios do programma ministerial, porque não suppozera que elles fossem nocivos á religião e ao estado; nem aos direitos e ao prestigio da monarchia.

« Diz-se que se a maioria pretendia evitar as reformas que tinham por fim attrahir para o throno a adhesão da democracia elle e os seus collegas no governo estavam unanimemente resolvidos a manterem o programma annunciado no discurso da corôa.

« Este discurso do presidente do conselho, que irritou bastante o animo da maioria, foi interpretado como symptoma de que o governo conta obter do rei a dissolução da camara.

« Os deputados proteccionistas e os catalães, preparam-se para fazer energica resistencia á approvação dos tractados de commercio recentemente negociados com a Hollanda, a Italia, Portugal, Inglaterra e os Estados Unidos.

« Torna-se a fallar em Hespanha na possibilidade da conciliação entre o gabinete e a maioria parlamentar.

« Esse facto pode bem ser devido a attitude que tomou o governo na discussão da resposta ao discurso da corôa, pugnando resolutamente pelo seu programma, e a elle annuirá. As declarações do governo, e o modo energico pelo qual tem mantido as promessas do discurso da corôa, fazem suppor que elle, dado o conflicto com a maioria da camara obterá do rei o decreto da dissolução.

« Essa supposição pode ter inclinado os sagastinos a virem a um terreno de conciliação.

« Parece que depois dos discursos dos ministros, se tem dado muitas deserções na maioria, separando-se d'ella os elementos menos intransigentes, dos quaes um se absterão, outros apoiarão o governo, afim de cooperarem na formação de um grande partido liberal.

« N'uma das ultimas sessões da camara, o Sr. Romero Robledo, antigo ministro do gabinete Canova del Castillo, fez a historia dos esforços feitos pelo ministerio no seio da communicação da resposta feita ao discurso da corôa, para chegar a um accordo com a maioria, e lançou á responsabilidade desta o malogro d'aquelles esforços. Terminando disse, que se julga hoje impossivel a conciliação, e aconselhou os elementos liberaes menos avançados, a que se encorporassem ao partido conservador e os mais reformistas a que se reunissem á esquerda dynastica, para se constituir o grande partido liberal, o que o partido conservador muito applaudiria.

« Tanto no senado como na camara dos deputados do reino visinho os conservadores começaram já a aggredir as convenções commerciaes negociadas pelo governo com a Inglaterra, e os Estados-Unidos sustentando que o governo não tinha faculdade legal, para os levar a effeito sem autorisação das côrtes. A discussão a tal respeito na camara baixa foi feita tempostuosa, havendo recriminações entre differentes membros da maioria e os ministros da fazenda, e dos estrangeiros. »

França

O governo francez recebeu telegramma official de Saigon, communicando-lhe que o novo rei de Annam aceitou em toda a sua integridade, o tractado assignado em 25 de agosto do anno passado em Hué, pelo qual foi novamente reconhecido o protectorado francez. O ministro da republica n'aquella cidade, affirma que o assassino do rei Tu-Duc, não causou prejuizo á situação da França no Annam, e que o conselho da regencia está disposto até á annuir á occupação de cidadella de Hué pelos francezes.

Uma correspondencia de Cantão faz revelações interessantes sobre os manejos das sociedades secretas, nas provincias orientaes da China, as quaes tornam perigosas para o governo do celeste imperio, os preparativos belicos, á que está procedendo. Aquellas sociedades conspiram para substituir a dymnastia tartara por uma dymnastia chineza. A mais poderosa d'entre ellas, a de *Lilás branco*, tem visto duplicar-se desde ha um anno, o numero dos seus membros, e deve esse notavel augmento ao descontentamento produzido pelo máo governo dos mandarins. Um dos intentos d'aquellas sociedades é dividirem a China em sete provincias confederadas, mas com uma certa autonomia.

No seu programma declaram, que pretendem franquear todo o paiz ao accesso dos estrangeiros. Em taes circumstancias, o autor da correspondencia julga perigosa para a dymnastia actual o alistamento da tropa, e a organisação de noticias, a que se está procedendo, porque essas forças pelo grande numero de filiados das sociedades secretas que n'ellas se ha de contar, podem ser nas mãos d'estas o meio de operarem uma revolução fatal á mesma dymnastia.

No dia de janeiro, anniversario do funeral de Gambetta, houve numerosa peregrinação, de *ville d'Array*, a casa das *Jardiés*, em que falleceu o grande patriota. Igual peregrinação houve no dia 1, anniversario do seu passamento.

Os membros do centro eleitoral de Belle ville, por onde Gambetta era deputado, foram alli collocar na camara, uma lapide commemorativa.

E' formada esta, por um simples frontão grego de marmore, tendo gravadas as seguintes palavras em lettras de ouro: *A Gambetta l'union républicaine du XX arrondissement 6 janvier 1884.* Sobre o frontão assentam folhas de loureiro, e de carvalho.

Um grande numero de visitantes levou corôas, ramos de flores, e outros objectos. Entre estes via-se uma outra pedra com a seguinte inscripção: *Au grand patriote 1882–83.* Um cartão collocado junto d'elle dizia: *A la mémoire de Leon Gambetta, deux vogageurs de commerce.*

Os bombeiros de Sévres que faziam alas desde a porta do jardim até á casa, não permittiam que se entrasse n'esta, senão em grupos de dez pessoas. Esta precaução fôra tomada por causa da pouca solidez que offerecem o pavilhão e as paredes.

A casa deshabitada ha um anno, tem soffrido muito com a humidade, que é excessiva n'aquelle valle.

Os grupos que sahiam do quarto mortuario, iam-se accumulando no jardim, onde o Sr. Spuller, um dos mais intimos, e mais constantes amigos de Gambetta, cheio de commoção, pronunciou um sentido discurso, commemorando os serviços, e os merecimentos do grande cidadão. A peregrinação prolongou-se todo o dia.

MUTILADO

— Tomou nova phase a questão suscitada na imprensa bonapartista pela nota publicada pelo *Paiz* e pelo *Petit Caporal*, e que estes dous jornaes attribuiram ao principe Victor.

O Sr. Jorge Amigues, um dos principaes partidarios d'este, publicou no *Petit Caporal* um artigo, em que pretende restabelecer a verdade dos factos.

Dá-se como o autor da nota que lhe foi inspirada pelas seguintes declarações que verbalmente lhe fizera o principe Victor:

« Diga aos nossos amigos, que não lhes faltarei quando chegar o momento; e que as quaes é o imperio, sómente o imperio, com a bandeira tricolor, encimada pela aguia. Conto com vosco, como vós podeis contar commigo. »

Como se vê, as palavras de principe exprimem apenas o desejo de ver restabelecido o imperio, e de nenhum modo importam uma attitude de pretendente, em opposição ao pai.

O que se vê, é que os seus partidarios quizeram especular com aquellas palavras, o que em todo o caso é um bom indicio de desordem, que lavra entre os bonapartistas

Inglaterra

Tem-se receiado nos ultimos dias attentados da parte dos fenianos. Em Leicester, esperava-se uma das noites passadas qualquer acontecimento extraordinario, o que fez que se tomassem precauções, em todo o trajecto do caminho de ferro que liga aquella cidade com a de Londres.

Diz o *Memorial Diplomatique*, que tem circulado na capital do Reino-Unido, os mais inquietadores boatos sobre projectos sinistros dos fenianos, que se suppõe ligados com agitadores estrangeiros, para porem em pratica alguma tentativa desesperada. Considera-se o perigo tão grave, que o governo pensava em formular um projecto de lei, com o fim de limitar consideravelmente o direito de asylo no territorio inglez.

Continúa embaraçosa a situação no Egypto. As resultantes das derrotas no Soldão, veio agora juntar-se uma crise governativa a proposito da qual se tem chegado a fallar na abdicação do khediva.

Parece que este está profundamente desanimado, e diz-se que o governo inglez enviou instrucções ao seu delegado, para lhe levantar o espirito.

Os europeus alli residentes, consideram como unicos meios de melhorar a situação, ou que a Inglaterra annexe a si o Egypto, ou que n'este paiz se estabeleça uma regencia ingleza.

Alguns dos mais autorisados jornaes de Londres, começam a apontar a necessidade de que o governo inglez, assuma nova attitude no Egypto.

O *Standart*, diz que se não poderá censurar os esforços que por ventura viesse a fazer a França, para intervir nos negocios do Egypto, por isso que as potencias europeas, tem o direito de insistir para que a Inglaterra abandone aquelle paiz, se não sente com meios de cumprir a missão que n'elle assumio.

O *Daily News*, esse declara que não deve fallar-se em abandono do Egypto pela Inglaterra. Pronuncia-se em favor de um protectorado temporario, combate a idéa da intervenção da Turquia, ou de outra qualquer potencia, affirma que a França não pensa de modo algum em intervir.

Entende que a Inglaterra cumpre desempenhar-se por si só da missão que se impoz, de pacificar o Egypto.

— O Sr. Hugh Culing E. Childers, secretario de estado dos negocias da guerra, declarou aos agentes geraes das colonias inglezas da Australia e Cabo da Esperança, que a concessão feita á Hespanha relativamente aos seus vinhos, é claro que será extensiva ás colonias inglezas, e a todos os paizes estrangeiros.

Accrescentou que o limite da concessão na escala alcoolica, será de 30 grãos, (Sikes) não sendo excedido esse limite, porque de mais ampla concessão poderia resultar provavelmente prejuizo na receita geral da Inglaterra.

Diz tambem um telegramma de Tanger para o *Morning Post*, que ex-cheriff Waren, e mais dous chefes marroquinos, se naturalisaram francezes no dia 1 de janeiro.

Russia

Confirma-se a suspeita que havia, de terem attentado contra a vida do imperador da Russia, quando se disse ter elle dado uma queda do trenó.

Eis o que escreve a esse respeito um correspondente do *Daily Telegraph*:

« A 17 de dezembro, o czar voltava ás 3 horas da tarde de uma caçada em Gatchina, com um sequito de 8 trenós e muitos criados.

A noite aproximava-se, mas ainda era bastante claro para se poder ver muitos individuos vestidos de camponezes que estavam na estrada.

Dous ajudantes de campo que se achavam no trenó que precedia o do imperador, gritaram aos camponezes para que sahissem da estrada. Estes fizeram o cumprimento usado e obedeceram.

Logo que o czar se achou em frente d'elles, voltaram-se de repente e atiraram-lhe tres tiros, lançando-se dous dos assassinos para o trenó imperial, porém os cavallos assustados, tomaram o freio nos dentes, e o imperador foi deitado por terra, a algumas centenas de passos mais longe. O czar recebeu uma bala no hombro, mas a ferida não é de perigo. »

Os assassinos fugiram. Logo que as pessoas do sequito do imperador voltaram a si da commoção que sentiram, tiraram os arreios a dous cavallos de um trenó, e dous officiaes montaram-nos, correndo em perseguição dos assassinos que tinham entrado para um bosque visinho. Não poderam ser alcançados por causa da grande quantidade de neve, e um d'estes officiaes não tornou a apparecer.

Madagascar

Em Madagascar, corre a sorte favoravel aos francezes.

Segundo um telegramma, que o *Times* publica, os actos da esquadra da republica, na costa daquella ilha, produziram o desejado effeito e a questão mallograda entrou em phase nova e pacifica.

Segundo diz o mesmo telegramma, chegou a Tamatave, um enviado hova, encarregado de aceitar o ultimatum francez e de offerecer á França o reconhecimento da sua soberania, na parte septentrional da ilha.

Egypto

Dizem do Cairo que estão algum tanto complicadas as relações entre o Egypto e á Inglaterra.

O governo egypcio enviou uma nota energica ao inglez, declarando que a situação actual não póde prolongar-se, e pedindo de novo que o governo tome uma decisão definitiva a respeito do Soldão.

A nota accrescentava que se a Inglaterra lhe recusasse auxilio, o khediva, e os seus ministros estavam firmemente resolvidos, a abandonar a Turquia, a parte oriental do Soldão, e a reduzir o tributo, pago pelo Egypto á Porta, n'uma quantia correspondente a parte do territorio cedida

— A crise ministerial no Egypto, teve effectivamente por origem (como era de prever) a resposta do governo inglez á nota do khediva.

O gabinete de Londres, pronunciou-se pelo abandono completo do Soldão, declarando que nenhuma objecção oppunha, a uma intervenção armada da Turquia com tanto que essa intervenção tome por base de operações Senakini e que as despezas della corram todas por conta do governo turco.

Isto quer dizer que a Inglaterra cuidando dos seus interesses não quer a intervenção dos soldados turcos no territorio do Delta no Nilo, nem quer tambem que o governo egypcio sacrifique dinheiro por uma causa, com que nada têm que ver os interesses britannicos.

O representante inglez, o Sr. Baring, apresentou ao khediva, esta decisão do seu governo, que pesou necessariamente com toda a influencia, que dá o exercito de occupação.

O khediva não teve remedio senão curvar-se á imposição e dahi resultou a exoneração dos ministros, que não quizeram sujeitar-se a governar contra o que disseram ser as prescripções do estatuto organico de 28 de agosto de 1878.

Na carta em que pedem ao seu soberano a exoneração, declaram que exigindo o governo inglez que o Egypto siga os seus conselhos sem os discutir, elles se retiravam por se verem na impossibilidade de governar segundo a constituição do paiz.

Tem havido grande difficuldade em organisar-se novo ministerio, porque os homens que para isso tem sido chamados, tem-se recusado a aceitar o encargo nas actuaes circumstancias.

Alguns jornaes inglezes, entre elles o *Times*, insinuam que o gabinete que agora se formar, será apenas um governo de transição, e que o governo britannico se verá na necessidade de confiar as pastas no Egypto, a ministros inglezes que sirvam de mestres da administração aos indigenas, para poderem mais tarde vir a formar governo verdadeiramente nacional.

O estado do Egypto está causando viva inquietação em Inglaterra e a imprensa deste paiz mostra-se grandemente preoccupada com elle.

A Inglaterra interveio naquelle paiz, justificando, perante as potencias da Europa a sua acção com a necessidade de evitar a intervenção turca, e com a de restabelecer a ordem, salvaguardar os interesses europeus, e assegurar a autoridade e a independencia do governo do khediva.

No fim de tanto tempo de occupação, permitte-se á Turquia que intervenha no Soldão, e em vez do governo indigena respeitado, e independente, vemos o khediva obrigado a não receber os conselhos mas a obedecer ás imposições do governo de Londres.

As potencias acceitaram tacitamente á intervenção exclusiva da Inglaterra, pela promessa da regularisação do estado do Egypto.

A falta desta, póde dar direito, a que as mesmas potencias hoje queiram intervir, o que o governo inglez tem interesse em evitar a todo o transe.

Isso leva uma parte da imprensa, a aconselhar o estabelecimento definitivo de um protectorado inglez.

REVISTA DIARIA

Promotores. — Por portaria de 24 do corrente foi removido o promotor publico da comarca de Caruarú, bacharel Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda para a de Bom Jardim, e o promotor publico de Bom Jardim, bacharel Eutropio Pereira de Farias para Caruarú.

Camara Municipal do Buique.—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia baixou a seguinte portaria annullando a eleição de presidente e vice-presidente da Camara Municipal do Buique, e expedio o officio que vai em seguida:

« 4.ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 22 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia, tendo em vista as certidões annexas á representação que lhe dirigio o cidadão João Olavo de Souza, presidente da Camara Municipal do Buique, das quaes se verifica que illegalmente procedeu-se no dia 8 deste mez á eleição para os cargos de presidente e vice-presidente da mesma Camara durante o anno corrente, porquanto apenas concorreram ao acto tres vereadores, resolve, á vista do disposto no art. 228 do regulamento expedido com o decreto n. 8,213, de 13 de agosto de 1881, annullar a referida eleição, determinando ao actual presidente da Camara que convoque de novo aos vereadores, designando dia, afim de proceder-se novamente á supradita eleição.—(Assignado).—*José Manoel de Freitas.* »

« *Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 24 de janeiro de 1884.* — Respondo ao officio, sem data, hoje recebido, que Vmc. dirigio-me, declarando-lhe que por portaria junta por copia, de 22 do corrente mez, annullei a eleição a que procedeu-se ultimamente para os cargos de presidente e vice-presidente d'essa Camara.

« Declaro outrosim que, ainda mesmo provado que á referida eleição haviam concorrido supplentes, sendo assim inexacto o que constava das certidões, alludidas na predita portaria de ter-se celebrado a sessão da Camara, sómente com assistencia de tres vereadores, o acto em todo caso seria nullo; porquanto para a supramencionada eleição não podiam ser considerados supplentes, em vista do aviso do Ministerio do Imperio, de 17 de fevereiro do anno passado, dirigido á Presidencia da provincia do Maranhão.

« Deus guarde a Vmc.—*José Manoel de Freitas.* — Sr. José Antonio da Silva Galvão, vereador da Camara Municipal do Buique. »

Theatro Santa Isabel.—A *Companhia Illusionista*, que trabalha de presente no theatro Santa Isabel, resolveu dar mais dous espectaculos, que terão lugar hoje e amanhã. Serão executadas novas sortes pelos artistas, apresentando o Jap-of-Japs o que tem de melhor no seu repertorio. No espectaculo de hoje serão pela ultima vez exibidos os espectros impalpaveis.

27 de janeiro.—É amanhã o 230 anniversario da restauração de Pernambuco do dominio dos hollandezes, que em 1654 foram definitivamente expulsos desta então capitania.

O Instituto Archeologico Geographico, que tambem amanhã commemora o anniversario de sua creação, celebra uma festa litteraria ás 11 horas do dia, e após ella e á noite terá em exposição o seu edificio com os respectivos museu e bibliotheca.

Anniversario.—Completa amanhã 6 annos de idade S. A. o principe D. Luiz, 2.º filho da Princeza Imperial.

Suum cuique tribuere.—Julgamos indispensavel fazer um reparo e corrigir um equivoco do ex-presidente da Camara Municipal no capitulo *desapropriações* do seu relatorio hontem publicado neste *Diario*.

Onde diz o digno ex-presidente da Camara, tratando da desapropriação do predio n. 47 da rua do Visconde de Goyanna, que os proprietarios do *Diario de Pernambuco*, forneceram a quantia de 750$000 para esse melhoramento, é que está o alludido equivoco.

Essa quantia foi doada á Camara para aquelle fim por um seu municipe, que quiz ficar occulto. Os proprietarios, ou antes a redacção do *Diario* servio apenas de intermediaria, e nada mais, como alias fizemos bem publico quando nos occupamos do assumpto neste mesmo lugar.

A correcção era necessaria e fica feita.

Os larapios.— Estes industriosos, destelhando parte do telhado do predio n. 12 da rua do Visconde de Inhaúma, e cortando algumas ripas da coberta, conseguiram, descendo por cordas, penetrar no sotão da casa d'onde desceram para o pavimento terreo, onde são estabelecidos com loja de fazendas os Srs. Nunes & C.

Uma vez ahi, arrombaram uma gaveta, de onde roubaram setenta e tantos mil réis em dinheiro, e levaram mais um relogio de prata, uma abotoadura de ouro e diversas fazendas no valor de 500$000.

Suppõe-se que para alcançarem o telhado, treparam os gatunos pelos andaimes do predio vizinho, que está em reconstrucção.

Deu-se o facto na noite de ante-hontem para hontem; e a policia hontem tomou conhecimento do facto.

Que tal!—Ante-hontem, cerca de 4 horas da tarde, Manoel José de Mello, conhecido pelo *Calungueiro*, foi á casa de Monica Maria da Conceição, na praia do Caldeireiro n. 25, e, inculcando-se homeopatha, e á pretexto de ver um filho dessa mulher que estava doente de variolas, conseguio desvial-a do quarto do doente, e, uma vez só, arrombou um bahu de onde roubou 25$000 em dinheiro e varios objectos de ouro, pondo-se logo *ao fresco*.

Quando regressando Monica da Conceição deu pelo caso, foi para a porta e entrou a gritar; e diversas pessoas, indo no encalço do larapio, conseguiram prendel-o, sendo-lhe encontrados no corpo os objectos roubados.

A policia de S. José tomou conhecimento do caso, e procede contra o astucioso larapio.

Escola Normal.—O resultado dos exames de hontem foi o seguinte:

No 1.º anno

Henrique de Hollanda Chacon, plenamente.
D. Francisca Emilia Spencer Netto, idem.
Arthur Fenelon, simplesmente.
José Luiz de França Chagas, idem.
D. Olympia Francisca de Paula, idem.
D. Emilia Eulalia de Albuquerque, idem.
D. Maria Francisca de Barros, idem.
Uma reprovada.

No 2º anno

D. Antonia Clementina de Souza Ribeiro, distincção.
Alfredo José de Carvalho, plenamente.
Francisco Alexandrino de Paula Rocha, idem.
D. Francisca Sizenanda de Souza Ribeiro, idem.
D. Maria Barbosa de Araujo Freitas, idem.
D. Maria Adelaide de Carvalho, simplesmente.
D. Maria das Neves Guimarães, idem.
D. Amalia Carolina Pereira Caldas, idem.
D. Olindina Petronilla de Barros, idem.

Hoje serão chamados á prova oral os seguintes alumnos:

Do 1.º anno

Aprigio Braz de Oliveira Lima.
José Nicoláo Regueira Costa.
Anizia Augusta do Amaral.
Julia Maria Pereira Caldas.
Maria das Dores Borges.
Luiza Amelia Drummond.
Maria das Mercês Peres Campello.
Elisa Candida de Figueiredo.
Paula Maria da Trindade Liberal.

Do 1.º anno

Antonio Florentino de Oliveira.
Apolonio Auxencio Pavão.
José de Mendonça Maurity.
Servulo do Nascimento Beda.
Maria Thereza de Miranda.
Francisca Ramos da Costa Lima.

Inquerito policial.—Pelo Dr. delegado de policia do 1º districto da capital, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, o inquerito a que procedeu contra João Ferreira de Oliveira e Silva, por ter furtado um violão na noite do dia 21 do corrente, do estabelecimento do Sr. Antonio da Silva Maia, á praça da Independencia.

Dinheiro.—O paquete inglez *La Plata* trouxe para esta praça 1,000 £.

— O paquete nacional *Espirito Santo* levou d'aqui as sommas seguintes para:

Alagoas	40:000$000
Rio de Janeiro	4:000$000

— O vapor nacional *Giquiá* trouxe dos portos do norte para:

Bellarmino Gonçalves de Oliveira	[illegible]$000
Gonçalves Irmão & C.	[illegible]$000
Fernan Pereira & C.	[illegible]$000
D. Lemos Porto	[illegible]$000
Machado & Pereira	[illegible]$000

Em transito.—O paquete inglez *La Plata* leva para os portos do sul [illegible] passageiros, 9 dos quaes recebidos neste porto.

Bibliotheca Provincial. — Frequentaram a bibliotheca provincial durante o anno de de 1883 11,131 leitores, que consultaram 14,738 obras em 16,932 volumes distribuidas pelas materias seguintes:

	Obras	Volumes
Jornaes e Revistas	5,386	5,386
Litteratura	3,947	4,220
Direito	2,792	3,920
Philosophia	560	666
Historia	551	778
Linguistica	423	541
Geographia	240	293
Mathematicas	237	240
Encyclopedia	178	271
Religião	113	203
Historia Natural	101	112
Medicina	87	123
Politica	69	109
Economia politica	45	58
Physica e chimica	6	8
Bellas artes	4	4
Total	14,738	16,932

Gremio Dramatico Familiar.—Amanhã, ás 11 1/2 horas do dia ha sessão desta sociedade, na rua do Imperador n. 54, 3º andar.

Assassinato. — Mandaram dizer de Iguarassú, que, no dia 10 do corrente, e na estrada de Itapissuma á Nazareth, um individuo de nome Sebastião Baixa assassinou com um tiro de espingarda a outro de nome Francisco de tal, sendo preso em flagrante.

Generos alimenticios. — Pelo vapor *La Plata* e navios *Fritz* e *Amelia* vieram para o mercado do Recife: cebolas, 180 caixas; chá, 9 volumes; feijão, 298 saccos; provisões, 10 caixas; queijos, 365 caixas; farinha de mandioca, 3:200 saccos; sal, 38:400 litros; vinho, 2 barris.

Sesões.—O *quid ignotum* que envenena o ar de muitos paizes pantanosos se chama *malaria* ou *miasma palustre* e nestes ultimos tempos parece que a sua excencia foi descoberta por Klebs e Crudeli Tommasi. Parece que não é outra cousa se não um cogumelo microscopico, o *Bacillus malariæ*, que penetra no nosso sangue com a respiração e se reproduz depois no organismo.

Se fordes obrigado a viver em lugar de sesões, segui estes preceitos: Não sahi jámais de casa sem que o orvalho não esteja dissipado e entrai antes que elle caia. Muni as janellas com tecido grosso de linho, afim de poder abrir as vidraças sem que se introduzam os miasmas. Trazei no inverno e no verão camisa de flanella. Bebei vinho de optima qualidade. Comei muita carne, muitos ovos e substancias tonicas.

Nos mezes mais perigosos do principio do inverno e nos de seu desapparecimento para entrar no verão, tomai todos os dias um calix de vinho quinado ou uma dose de quinino (de 20 á 30 centigrammas).

A casa do homem. — « *Todo fabricado onde habita o homem, desde a choupana até o palacio, é um vaso de Pandora todo cheio de dores e de lamentações* » Raibert. A besta selvagem e solitaria que se abriga nas fendas d'um penhasco para ahi devorar o estupide rebanho que rumina e dorme ao céo sereno fazem-nos medo ou compaixão, mas não nos podem inspirar outro sentimento mais doce ou affectuoso; mas o tepido ninho da andorinha e a colmeia povoada da abelha nos inspiram sympathico affecto, e nós as vemos com ternura e amor. Alli está uma familia que juntamente trabalha e juntamente descança; alli ha uma sociedade que assemelha-se á nossa. O ninho e a colmeia são esboços de casas; e a casa é o ninho do homem, é a base da sociedade, é a pedra angular da familia e das nações.

Aonde está a casa está o homem com as suas [illegible] e as suas glorias, com os seus [illegible] desenganos; onde está a casa está o homem que trabalha e o homem que dorme, o homem que pensa e o homem que chora. Nós ahi sentimos o calor do ninho e o murmurio asafamado da colmeia; a casa emfim é o templo do amor e a officina do trabalho; amor e trabalho, as duas grandes alegrias da vida humana.

Batata.—Planta americana levada á Inglaterra no anno de 1565 e introduzida depois em França e tornada popular no fim do seculo passado por Parmentier. Ella contem tres vezes menos amido do que os cereaes, e onze vezes menos de substancia asotada que o fromento optimo. Tambem os legumes seccos em confrontação do tuberculo americano contem tres vezes mais amido e dez vezes mais de substancia asotada. A batata como alimento exclusivo é pouco nutritiva e convem come-la em enorme quantidade e distender d'ahi muito o estomago para saciar a fome e supprir as despezas quotidianas do nosso balanço nutritivo. Sobre a mesa do operario e do camponez a batata não deve por isso ser senão um accessorio, e se assim tivessem feito os pobres irlandezes, não teriam tido tão longas e crueis carestias.

Quando a batata começa a germinar e se torna verde, é menos nutritiva e pode tambem ser venenosa pela solanina que se forma. Em alguns paizes a batata tem a honra de pouquissimos synonimos, emquanto que na Grecia em tão poucos annos de historia já conta estes sobrenomes: tüffken, töffelchen, toffeln, tartuffelm, tartoffeln, batatem, patatos, etc., sem fallar do nome mais commum de kartoffel.

Um drama de sangue.—Em Paris, acaba de dar-se mais um caso horroroso, tão frequentes nas cidades muito populosas.

No 3º andar de um predio na rua da Turenne, havia um estabelecimento de papelaria, dirigido por Mourile Weisse e Klein.

Weisse, de 24 annos de idade, residia só em um quarto do estabelecimento.

Ha annos que entretinha relações com uma rapariga chamada Elisa, dona de uma loja de modas alli perto.

Tendo recentemente havido entre ambos, uma questão séria, em consequencia de constar a Elisa o proximo casamento de Weisse com uma filha de um homem rico, Elisa, com a cabeça transtornada, saio a comprar um revolver e um punhal.

A's 10 horas da noite apresentou-se em casa do noivo, a quem não encontrou, sabendo que tinha ido á residencia da sua futura esposa. O casamento devia realisar-se na sexta-feira. N'esse mesmo dia, ás 7 horas, reaparece Elisa, subindo a escada precipitadamente, bateu á porta do quarto de Weisse, entrou e nada mais se ouvio.

Mais tarde o socio Klein, vestido para assistir ao casamento do seu collega, parou atemorisado em presença de um quadro medonho.

Weisse, morto no leito com a garganta cortada, a seu lado Elisa com um grave ferimento na cabeça em resultado de um tiro, mas dando ainda signaes de vida.

Proximo á cama foi encontrado um punhal, e um revolver carregado com 5 tiros.

Foram mais encontradas duas cartas; n'uma dizia, que lhe cortaria a garganta ao ultimo beijo, e depois mandaria os proprios miolos pelos ares.

Outra carta ao commissario declarava que não culpassem ninguem da sua morte.

Elisa foi conduzida ao hospital, morrendo no domingo proximo.

A noiva estava já vestida para se casar, quando recebeu a fatal noticia.

Em uma das algibeiras do infeliz Weisse, encontrou-se o retrato da mulher que ia desposar. Estava todo molhado de sangue.

Uma observação curiosa.—Esta é da *Grammaire des arts decoratifs* de Charles Blanc: Sabem porque detalhe de toillette uma mulher póde parecer mais alta, ou mais baixa do que ella é realmente?

Eis em seguida, segundo o museu das familias, o processo, que é simples.

Toda a mulher que trouxer um vestido em riscas horisontaes parecerá mais alta, e pelo contrario parecerá mais baixa, se as riscas forem ao comprido do vestido. Isto resulta de uma illusão d'optica, que é facilima de demonstrar.

Tracem-se mui levemente a lapis, sobre uma folha de papel, dous quadrados perfeitos; depois, com uma regoa, penna e tinta, encham-se esses quadrados de linhas parallelas, muito juntas, horisontaes n'uma das figuras, e verticaes na outra.

Afaste-se depois um pouco o papel dos olhos e ver-se-ha que esses quadrados perfeitos parecerão um pouco mais compridos do que largos no sentido das parallelas.

E é assim que um vestido ás riscas horisontaes faz parecer mais alta a pessoa que o veste, em quanto que um de riscas verticaes a faz parecer mais baixa.

Os crocodilos.—Este anno, os *portemonnaie*, as carteiras, as cigarreiras e outros pequenos objectos de phantasia estão se fabricando de pelle de caiman, de crocodilo ou de alligator. Para satisfazer ao consumo, os americanos imaginaram installar *viveiros* de saurios.

A creação é das mais simples, visto o pouco cuidado que exigem esses enormes animaes, que passam a maior parte do dia metidos no lodo.

Só se matam os machos, e a creação está sendo tão florescente, que um viveiro só chegou a fornecer a um curtidor de S. Luiz mais de 5:000 pelles, durante os primeiros nove mezes de 1883.

Commoção que emmudece.—A *Italie* de Roma, conta a singular historia de um advogado que perdeu a falla, em consequencia de uma violenta commoção.

Eis o caso:

No dia 22 do corrente julgava-se um processo no tribunal civil de Turin, e um dos advogados chamado Luiz Rossi, excitado um tanto pela defeza e mais talvez pelas abundantes libações daquella manhã, desatou em phrases violentas e em ultrajes contra o magistrado que presidia.

Não podendo tolerar que se offendesse daquelle modo a magestade da justiça, o juiz, usando do seu direito, mandou prender o advogado, afim de ser conduzido perante o tribunal correccional.

E ahi se deu um estranho phenomeno pathologico. Ao comparecer perante o procurador regio, o advogado Rossi começou a fazer signaes desordenados e raros, declarando por meio de gestos que desejava escrever.

Deram-lhe papel e lapis, e em seguida elle escreveu dizendo que a afronta de ser preso, e conduzido entre soldados pelas ruas principaes, lhe tinha occasionado a perda da falla.

Apezar disto, começou o interrogatorio e o réo defendia-se por meio de signaes umas vezes, outras vezes por escripto, o que obrigou o presidente a nomear-lhe um defensor de officio, que começou por perguntar a Rossi se queria usar do seu direito, pedindo o adiamento do julgamento, afim de preparar a sua defeza. Em vista da negativa de Rossi, o debate continuou, expressando o réo por meio de signaes e respondendo por escripto ás perguntas do presidente.

O procurador do rei não deu fé alguma ás allegações do réo ter perdido o uso da palavra, em consequencia de uma indignação excessiva, e pedio para elle a pena de 3 annos de prisão.

O advogado defensor, n'um eloquente improviso, expoz uma theoria completa sobre o alcoolismo e seus tristes effeitos, afim de demonstrar com elle que o réo ficára realmente sem falla. Disse que o presidente ultrajado devia ter optado por mandal-o sahir da sala, apenas conhecido o seu estado de embriaguez.

O tribunal condemnou Rossi a 3 dias de prisão.

Que decepção.—Uma boa historia contada por um jornol francez, e que faz lembrar as mais celebres desillusões dos archeologos e dos colleccionadores.

Ultimamente, um operario de Toulon, que trabalhava no monte de Faron, descobrio, cavando o solo calcareo, uma pedra esverdeada e brilhante. Mostrou a alguns amigos, que lhe disseram a fosse mostrar a um joalheiro de Marselha, o que elle fez immediatamente.

O joalheiro examinou a pedra e declarou que era uma das mais bellas esmeraldas que tinha visto em dias de sua vida. Pesava cerca de 1,200 carats, e devia ter um valor consideraval.

O trabalhador, louco de alegria, principiou a fazer mil projectos, immortalisados por aquella *Perretie e son pot au lait.*

Foi á Paris, e, por conselhos que lhe deram, levou a sua pedra preciosa a um chimico, que declarou que ella representava um valor de 400,000 francos.

Que inesperada fortuna!

O homem partio logo para Marselha e obteve de um banqueiro da cidade um adiantamento de 25,000 francos.

Mas ai! esse sonho d'ouro ia dissipar-se como fumo.

Mr. Vanderheim, o perito legal, chamado á sua vez á examinar a pedra, verificou que ella era apenas uma composição sem valor algum.

Imagine-se depois de se terem sonhado tantos esplendores, qual não seria o desespero do pobre operario.

Mas o que é menos explicavel é que um joalheiro e um chimico se tivessem enganado, sobretudo se, como se diz e observa o jornal que dá esta noticia, o chimico pertence ao laboratorio da Escola de Minas!

Grande loteria de Madrid.— No sorteio de 10 de janeiro de 1884, foram os mais premiados os seguintes:

NUMEROS	PESETAS	NUMEROS	PESETAS
20.408	250.000	16.750	5.000
		5.361	5.000
75	125.000	1.565	5.000
		13.725	5.000
20.938	80.000	7.296	5.000
5.637	40.000	14.544	5.000
20.407	10.000	17.118	5.000
20.409	10.000	18.916	5.000
		8.353	5.000
74	5.500	13.764	5.000
76	5.500	10.837	5.000
		6.563	5.000
5.649	5.000	2.234	5.000
13.332	5.000	13.534	5.000
3.488	5.000	18.995	5.000
15.430	5.000	488	5.000

Passageiros.—Chegados do norte no vapor nacional *Giquiá*:

Manoel Fernandes da Silva, Esequiel Fernandes da Silva, José da Costa Pereira, Antonio Lourenço Gomes, Francisco de Assis Albuquerque, Antonio José Dourado da Silva, Thomaz Fox, João Guilherme de Souza Caldas, D. Maria E. de Souza Caldas, D. Amelia Amazonas Cardim, 4 filhos e 1 pupilla, Isidio Alves Cadaviva, José Antonio Freire, Joaquim Manoel de Souza Filho, Caleb Blomer R., Faustino José da Fonseca, José de Azevedo Maia, José de Azevedo Maia Filho.

— Chegados da Europa no vapor inglez *La Plata*:

W. J. Mullett, A. W. Stephens, J. Mitchell, João G. Pereira, José A. R. Barbosa, Joaquim Gonçalves Pereira, Leandro José, Joaquim Gonçalves dos Passos, José Ferreira, Agostinho G. Pereirr, Antonio M. Baptista.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

José A. da Cunha, Dr. J. E. Teixeira de Souza, Miguelino Rosa, S. Amorim, José F. Tolede, sua senhora, 1 filho e 2 criadas, João Gordon.

— Sahidos para o sul no vapor *Espirito Santo*:

Idalina Moutinho e 3 criadas, Ponciano F. de Oliveira, João M. S. Cunha, tenente Francisco F. de Carvalho, sua mulher e 1 filho, Antonio P. C. da Silva, 2º cadete Julio C. Camargo, Dr. Octavio A. de Mello, 2º cadete, Francisco M. de Campos, Francisco G. Netto, 2º sargento Nicanor G. de M. Alves, Manoel J. da Silva, 2º sargento Henrique R. de Souza, Carlos C. Tresse, Avelino C. dos Santos, V. O. Estvad, Antonio Bincaia, Manoel M. H. de Salles, Manoel B. de Araujo Luna, Domingos dos Santos Maia, N. J. da Silva Areas, Alexandre F. da Guerra, Luiz Salinas, Alfredo J. da Silva, Gabriel C. de Carvalho, E. M. do Bom Fim e José F. Dutra.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 27, de 2 cabriolets.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Cabugá n. 3, de um predio.

— Terça-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 25, de moveis, louças, crystaes e objectos de electro-plate.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje:* ás 7 1/2 horas, no Terço, por alma de D. Stephania de Oliveira Rocha; ás 7 horas na matriz de S. José, por alma de frei Antonio de Santa Rita; ás 7 1/2 horas, na matriz da Bôa-Vista pela alma de Henrique Ricardo Carroll; ás 7 horas, na igreja da Santa Cruz, por alma de frei Antonio de Santa Rita.

— *Segunda-feira:* ás 7 horas da manhã, na matriz da Bôa Vista, por alma de Manoel José Marques Bacalhão; ás 8 horas, na Conceição dos Militares, por alma do alferes Francisco Ignacio de Moura, Gondim; ás 7 1/2 horas, no Corpo Santo, por alma de José Pinto Alves; ás 7 horas, nas matrizes da Bôa-Vista e do Cabo, por alma de D. Maria do Carmo da Veiga Pessôa; ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma da Baroneza de Beberibe; ás 8 horas, na matriz de S. José, por alma de Antonio Francisco de Moura.

Matadouro publico. — Foram abatidas para o consumo publico, no dia 26 do corrente, 78 rezes.

Loteria da provincia.—Terça-feira, 29 do corrente, será extrahida a loteria 8.ª, em beneficio da igreja matriz de Itambé, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio de Janeiro.—Sabe-se por telegramma que a loteria 331 B, de Nictheroy, extrahe-se hoje, 26 do corrente. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria do Ypiranga. — A extracção desta loteria foi transferida para o dia 15 de março. Existe um resto de bilhetes na rua 1º de Março n. 23, Casa da Fortuna.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 24 do corrente:

Existiam presos 282, entraram 2, sahiram 11, existem 273; a saber: nacionaes 238, mulheres 5, estrangeiros 10, escravos 20.—Total 273.

Arraçoados 247, sendo: bons 236, doentes 11. —Total 247.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Antonio Paulino da Silva.

Tiveram alta:

Joaquim Alves de Oliveira, Maria da Paz, escrava de Francisca Maria Joaquina.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

José Marianno e a sua advocacia administrativa

RESPOSTA AOS REDACTORES DO « TEMPO »

Depois da solemne provocação que fiz aos redactores do *Tempo* para que viessem em publico dizer quaes os negocios de que me incumbi na minha ultima viagem á côrte, ou em tempo algum, como advogado administrativo; depois do appello que fiz aos seus presumiveis brios, era de esperar que elles, com a altivez que a verdade sabe imprimir, não perdessem a occasião de confundir-me e desmascarar-me, apontando todos os factos que os haviam induzido a externar a calumniosa asseveração que tiveram a audacia de estampar em seu jornal.

Longe de assim procederem, elles voltaram hontem ao assumpto, usando dos mesmos subterfugios covardes, das mesmas insinuações, tão vagas quanto torpes, e provando que o seu intuito é um só: macular a reputação de um adversario que sempre os bateu em campo franco e leal, e a quem ha muito distinguem com o odio o mais implacavel.

Entretanto, como nesse acervo de doestos com que mimosearam-me, e da envolta com as vis insinuações, tivessem feito uma affirmação, embora pouco explicita, destacarei apenas esse trecho, porque sinto repugnancia em acompanhal-os no terreno lodoso em que se embrejaram os salteadores da minha honra.

Eis o trecho a que me refiro:

« Entretanto negocios puramente particulares, em que a advocacia administrativa tem campo largo para respigar, são ahi citados, como tendo sido confiados ao illustre *tribuno*, entre os quaes a não caducidade do privilegio da companhia telephonica desta cidade. »

Quanta covardia no cynismo!

Fallam em negocios que são citados, e quando os provoco para que os apontem, os descubram, fazem apenas uma referencia.

Cumpre-me, á vista disto, e ficando em pé a minha primeira intimativa, rebater a unica falsidade que se arrojaram a publicar.

Não fui advogado administrativo da não caducidade da concessão telephonica: affirmo, entretanto, e de cabeça erguida, que patrocinei perante o governo essa causa da mais inteira justiça, como incumbi-me de muitos outros negocios, com todo o desinteresse de que não são por certo capazes esses que duvidam!

Eis o caso, com o qual pretendeu o *Tempo* fazer escandalo e prejudicar a minha reputação:

Bourgard, a quem foi feita a concessão telephonica, deixara de cumprir certas clausulas, o que importava a caducidade da concessão; mas a empreza estava montada, funccionando com admiravel regularidade, constituindo já um serviço publico imprescindivel, e nella tinha o seu explorador, Sr. Antonio do Carmo e Almeida empenhado os seus haveres e contrahido compromissos sérios.

Dous amigos, que sabiam da minha projectada viagem, procuraram-me para que eu prestasse os meus serviços á empreza Bourgard, livrando-a do perigo a que estava exposta.

Achando da maior justiça uma tal pretensão, e considerando que a empreza já estava funccionando e que o governo todos os dias está a conceder despensa a lapsos de tempo e a prorogar prasos á companhias e emprezas não organisadas, não recusei, nem podia recusar os meus serviços ainda mesmo quaddo não tivessem elles sido solicitados.

Ignoram os redactores do *Tempo*, que foi com a minha intervenção que o Sr. José Leopoldo Bourgard obteve essa concessão, sem por isso receber eu honorario algum e quando elle tinha advogado constituido e que é *entidade* entre os conservadores.

Nunca alardeei esse serviço que prestei-lhe como amigo, e não o faria agora, se não sentisse necessidade de mostrar os motivos que tinha para me interessar pelo futuro da empreza telephonica.

Tractando-se de evitar a caducidade da empreza, faz ver aos meus amigos que só me não incumbiria disso, se quizessem aceitor os meus serviços EXCLUSIVAMENTE como amigo, e foi nessas condições que os prestei.

Do que acabo de affirmar, poderão dar testemunho esses amigos e outros que sabem do facto e tambem o advogado da empreza, o Sr. Dr. Barros Guimarães, que foi quem fez o requerimento ao governo.

Digam agora os homens de bem, para os quaes escrevo, se tem alguma cousa de condemnavel o meu procedimento, se d'elle póde advir algum dezar para mim.

Confesso que no meio de tudo isso o *Tempo* prestanda-se ao miseravel papel do vil calumniador faz-me um grande serviço, porque proporciona-me occasião de defender-me de accusações vagas, articuladas a meia voz e que mais tarde seriam repetidas como verdadeiras e merecidas, e eu tido por advogado administrativo, profissão a que em hypothese nenhuma me consagrarei, muito embora o *Tempo* ache que (textual) « *em certas condições não accarreta nenhum dezar, salvo quando o individuo que assume esse papel abasa do posição que tem para querer impor ao governo o seu desejo, já affagando, já ameaçando.* »

De sorte que dadas certas condições, isto é, quando o deputado for opposicionista, bem póde ser advogado administrativo, com tanto que não afague nem ameaçe, mas receba bom ordenado

Quanta philosophia encerra aquelle pequeno trecho!

E si o *Tempo* o diz é porque bem sabe que os que melhores cousas conseguem, (em todo o genero) não são os amigos do governo, embora afaguem ou ameacem, mas os opposicionistas que guardam silencio, os opposicionistas que não fazem opposição, e assim vão arrumando muito *honradamente* os seus *molhos*.

Da gana com que o *Tempo* se me tem atirado, concluo uma cousa, e é que os taes advogados administrativos estão damnados com a minha concurrencia que está lhes estragando o negocio.

Contesta o *Tempo* que eu tenha estado doente e que por isso e por negocios politidos houvesse ido á corte.

Não tenho que dizer-lhe quaes foram estes; dir-lhe-hei sómente que desta vez os *estadistas do acaso* não hão de fazer figura a custa das nossas dissenções.

Quanto a minha molestia, da qual não me acho ainda completamente restabelecido, si eu soubesse que sobre ella se instituiria debate, teria vindo munido de um attestado do Dr. João Alves de Azevedo Macedo, com quem estive me tractando, e que submetteu-me a uma operação.

Pouco me importa que o *Tempo* duvide disso, mesmo porque não se faz bom cabedal dos conceitos do orgão vermelho.

Preoccupa-se tambem muito o *Tempo* porque não faço opposição ao actual governo, quando fiz ao passado gabinete.

O paiz inteiro é testemunha da coherencia e independencia com que me tenho mantido na questão da suspensão dos impostos provinciaes. Longe, portanto, de preoccupar-se com a minha attitude, deve o *Tempo* preoccupar-se com a de seus correligionarios que não fazem opposição na Assembléa Geral, e votaram por espirito partidario, contra o addicional de 10 %, que viria supprir o desfalque dos orçamentos provinciaes.

Aqui termino, aguardando que os redactores do *Tempo*, si são cavalleiros que se presam, tragam a publicidade os outros negocios em que a minha advocacia administrativa tenha encontrado campo largo para respigar.

Recife, 25 de janeiro de 1884.

José Marianno.

Ao publico

Mantenho tudo quanto publiquei no *Diario* e *Jornal do Recife* acerca da provocação e insultos que no dia 19 do corrente me dirigio o bacharel Fabio Alexandrino Reis e Silva, que em sua publicação de hoje no *Diario*, confessa que « foi imprudente e irreflectido. »

Não me fica bem discutir com quem assim se classifica, e falta a verdade com um desembaraço sem igual.

O facto passou-se como narrei, e o bacharel Fabio não tinha o direito de vir me atacar em minha casa.

Podia esmagal-o, mas não quiz manchar-me, e mercê de Deus, sua provocação me não arrastou aonde esse bacharel pretendia.

Podia discutir ainda o seu procedimento e mostrar ao publico quem é esse bacharel *pacifico e manso*, que sabe a atacar outros publicamente como qualquer CAPOEIRA.

Cedo porem, a insinuação de amigos que muito préso, e do respeitavel magistrado que dirige hoje a policia d'esta provincia.

Despreso o.... e que não se atreva a outras ousadias.

Transcrevo a carta que dirigi a tia de minha mulher, quando publiquei a verba testamentaria na parte referente a terça, e o que se passou com o portador que a levou.

Quanto a que minha mulher, dirigio a sua tia, aquelle bacharel criminosamente a veio rasgar em meu estabelecimento, fica a disposição do publico, cuja carta já foi lida pelo Sr. Dr. Miguel Figueirôa de Faria e outros cavalleiros.

Na imprensa é quanto basta.

Recife, 25 de janeiro de 1884.

M. J. G. Braga.

Carta que dirigi a Sra. D. Custodia em 8 de janeiro do corrente anno

Sra. D. Custodia.—Hoje fiz publicar no *Diario* o testamento de seu finado irmão na parte referente a terça por elle deixada para sua manutenção e de sua irmã Francisca e sobrinhas.

Não pense Vmc. que está ahi vivendo á custo de outrem, e sim do que deixou seu digno irmão, como verá do jornal que lhe remetto, o qual guardará.

Se precisar de meu prestimo e de sua sobrinha, poderá a ambos se dirigir.

Sou de Vmc. attento venerador criado.

M. J. G. Braga

Sr. Urbano Nunes Machado Antunes. —Tendo eu pedido a Vmc. para levar a Sra. D. Custodia, irmão do meu finado sogro, o Sr. Francisco José da Costa Araujo, uma carta e um jornal que dirigi a mesma Sra., torna-se preciso que Vmc. relate ao pé d'esta o que se passou com Vmc. na casa n. 8 do Cajueiro, onde reside a mesma Sra. com referencia a entrega da mesma carta.

Conceda-me licença para usar de sua resposta como me approuver.

Sou com estima

De Vmc. att.º V. Cr.º,

M. J. G. Braga.

Recife, 25 de janeiro de 1884

Pedindo-me Vmc. no dia 8 do corrente mez para levar no Cajueiro uma carta e um *Diario* a Exma. Sra. D. Custodia, irmã do Sr. Francisco José da Costa Araujo, cuja carta Vmc. entregou-me aberta para eu a ler e depois fechal-a, afim de ver o seu conteudo, porquanto não queria que eu ignorasse o que ella continha, para depois não ser adulterado; recebi tanto a carta como o *Diario* que continha a disposição testamentaria e depois de ler feche-a e dirigi-me para o Cajueiro. Ahi chegando bati ao portão, e appareceu-me um mulatinho a quem disse que queria fallar com a Exma. Sra. D. Custodia, irmã do Sr. Araujo.

Pouco depois deram entrada na sala e apparecendo uma Sra. idosa e sem luto, perguntei se estava fallando com a Sra. D. Custodia, irmã do Sr. Araujo, e dizendo-me que sim, entreguei a carta que a recebeu, e quando ia entregando o *Diario* apparece-me de outra sala a senhora do Sr. bacharel Fabio, gritando para a Sra. D. Custodia:—não receba, não receba!

Havendo cumprido a minha missão e tendo a Sra. D. Custodia ficado com uma e outra cousa retirei-me.

Depois de ter caminhado, uma pessoa vi que me chamava e conheci que era o mulatinho com quem primeiro fallei, o qual vinha correndo que me pode alcançar junto a venda do Sr. Francisco, na entrada do Cajueiro, dizendo-me que *recebesse a carta e o Diario que havia entregado porque não era para aquella Sra.* A isso perguntei eu, não foi com a Sra. D. Custodia com quem fallei? respondeu-me que sim e n'essa occasião tornei a dizer: sendo a Sra. D. Custodia com quem fallei qual a razão de me devolver a carta? tornou a responder *foi por que obrigaram ella a não receber.*

Disse: volta com a carta e o *Diario* e entregue a pessoa para quem levei, para ella mandar a quem lhe dirigiu; cujo mulatinho retorquiu-me com estas palavras: *Vmc. não quer receber espere que já recebe!!!*

Fiz pouco caso e vim para o Recife.

Tudo quanto relato é a verdade do que se passou podendo usar de minha resposta. Sou como sempre de Vmc. criado e obrigadissimo.—*Urbano Nunes M. Antunes.*

Recife, 25 de janeiro de 1884.

Estava sellada e reconhecida.

Ao Sr. José dos Santos Moreira

O publico leia e aprecie este trecho, como resposta ao que diz o mesmo Sr. no *Diario* de hoje:

« Que tractando-se de explicações oriundas de uma publicação contidas em um annuncio, pelos principios do art. 7º e seus paragraphos do cod. crim. e praxe do foro, taes applicações lhe parece não podem ser dadas, uma vez que não está exhi-

MUTILADO

bido o autographo que *defina* a responsabilidade legal, que aquelle acto possa occasionar.
Recife, 25 de janeiro de 1884.
João Baptista Cesar.

Companhia de Illuzões

Precedidos do nome sympathico do *Conde Patrizio de Castiglioni*, que acha-se actualmente na Europa, procurando organisar companhia apta a trabalhar onde houver publico que lhe dê justo merecimento, aportaram a esta cidade 3 personagens acobertados com o pseudonymo de *Companhia de Illuzionistas*. O publico fez-lhe a devida justiça; não compareceu no theatro e a companhia teve duas redondas vazantes; nesses espectaculos vio o limitado numero de espectadores um menino repetir em deslocação o que qualquer dos nossos curiosos faz no circulo da rua da Concordia, uma mulher sem attractivos e arte e um americano com formulas japonicas repetir os mesmos trabalhos em 4 recitas seguidas, onde exhibio-se uma lanterna que além de gasta e quasi inservivel tem sido vista em grão muito superior em qualquer cosmorama de villa ou aldeia!

Convictos do naufragio, que os ameaçava no oceano das especulações dirigiram os 3 personagens (companhia) a sua derrota por um novo rumo. Appareceram os cartazes, os sumptuosos programmas com esqueletos, diabos, mulheres encantadoras, onde se apregoavam fantasmas, figuras impalpaveis, etc. etc. etc.

O theatro encheu-se e a elite social lá foi satisfazer a sua curiosidade. O que vio porém? o reflexo de espelhos sempre seguidos dos ditos 3 personagens e nada mais; e é assim que se zomba da credulidade publica com annuncios pomposos afim de se empolgar-lhe o cobre dando-se-lhe pois com justa razão o titulo de beocios!? E isto em proveito unico de um *sabido?...* E a moralidade do espectaculo? Naturalmente foi a que apresentou o esqueleto da 2ª figura das *illuzões!* Felizmente, como attestado energico de severa reprovação o publico conservou-se silencioso, não os applaudindo. Ora, Srs. Illuzionistas, á menos que os Srs. não queiram cingir-se ao titulo que os recommenda, isto é, illudir e enganar, para auferir lucros monetarios, é conveniente que não continuem com esses espectaculos sob pena de zangar a este mesmo publico condescendente que pode-lhes mostrar o *reverso da medalha*.

Finalmente a excepção unica do Sr. *Jap-of-Japs* os Illuzionistas constituem personificadamente a propria illuzão e quem ao theatro for mais de uma vez será horrivelmente *bigodeado*.
João dos Copinhos.

AGENCIA HAVAS

Em vista das conversas de diversas pessoas, acho de meu dever vir declarar que a Agencia Havas não mandou para a Europa nenhuma noticia a respeito do apparecimento do cholera em Pernambuco.

O telegramma datado de Bom Successo—1.º de janeiro—publicado pela Agencia Havas em Lisboa, era concebido n'estes termos:

"Como appareceu o cholera em Pernambuco—os paquetes que chegarem ficarão provisoriamente impedidos."

O telegramma sendo datado de Bom Successo e a Agencia Havas não tendo escriptorio n'este lugar é provavel que a noticia fosse dada pelas autoridades locaes portuguezas.

Recife, 25 de janeiro de 1884.
E. Chaline,
Director da Agencia.

Benção de imagens

O presidente da commissão administrativa da confraria de Nossa Senhora do Livramento d'esta capital previne ao publico que no dia 10 de fevereiro proximo futuro não tem benção de imagens, em sua igreja nem o annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje é da referida confraria.

Pede ao publico que attenda a falta de assignatura do annuncio, que bem mostra a falsidade do mesmo.

Consistorio da confraria de Nossa Senhora do Livramento 25 de janeiro de 1884.
Manoel Francisco de Barros Rego

Recebedoria das Rendas Geraes
Rs. 212:000

Pede-se a pessoa que publicou nos *Diarios* ns. 22 e 23 a annuncio, chamando o Sr. A. Pedroza para restituir o importancia recebida por conta do debito acima, que declare por este mesmo *Diario*, se tal annuncio se entende com o abaixo assignado para lhe dar a competente resposta, vindo porem com a *assignatura verdadeira* de quem se diz credor de tal debito, e não o fazendo o publico o considerará um embusteiro calumniador, e indigno de qualquer resposta.

Recife, 25 de janeiro de 1884.
José Antonio Albuquerque Pedroza

Honra ao merito

Venho saudar com todas as forças do meu fraco ser a Exma. Sra. ex-mestra do pastoril existente no theatro Santo Antonio, por bem ter desempenhado as suas funcções no espaço de tempo que na qualidade de mestra servio. Soube sempre agradar ao nosso publico, tornando-se por isso legalmente digna dos maiores elogios. Flores e muitos bravos sejam-lhe o adeus de despedida.
Um admirador.

Ao Sr. Joaquim Rodrigues Duro de Oliveira

No *Diario* de 11 do corrente vem o Sr. Joaquim Rodrigues Duro de Oliveira, n'um tecido de enredos e calumnias apresentar-me ao publico como capaz de macular uma pessoa de sua prestigiosa familia.

O publico pela linguagem de que usa esse individuo, bem pode traduzir sua limada educação, e ver que, se eu tivesse sciencia de que o seu filho Augusto estava complicado naquelle horroroso crime que se deo no seu engenho Livramento, jámais o teria nomeado para servir como escrivão *ad hoc* naquelle inquerito procedido por tal crime.

E' pois, o Sr. Duro que dando ouvidos a enredos e calumnias de parceria com aquellas pessoas que não lhe são insuspeitas, vem do alto da imprensa denunciar do seu proprio filho.

Inepto como é V. S. assignou, sem sciencia nem consciencia o seu infamante artiguete, no qual, quer me parecer andou dedo jesuitico, pelo estylo do frascado.

Quanto aos meus actos durante o exercicio do cargo que occupei como agente policial, é o Sr. Duro, o menos competente para ajuizal-os por viver S. S. constantemente contrariado.

Se não fôra necessario reservar os melindres da vida privada, o que muito respeito, então muito teria que dizer relativamento ao appello que fez V. S. sobre sua norma de conducta durante os seus 70 janeiros, porém, me satisfaz em lembrar-lhe o quanto foi V. S. malicioso para com aquelle infeliz portuguez Joaquim José da Silva Chaves; recorde-se bem de tão immoral procedimento, praticado por V. S.

Não voltarei mais a imprensa, estou satisfeito com o conteúdo destas poucas linhas, pelas quaes me responsabiliso.

Prazeres, 20 de janeiro de 1884.
Joaquim Alves de Barros.

Benção de imagens

No dia 10 do proximo mez de fevereiro a irmandade de Nossa Senhora da Soledade, da igreja de Nossa Senhora do Livramento desta capital procede com as solemnidades religiosas a benção das duas imagens, que vão fazer parte dos andores na procissão da 2ª dominga da quaresma, (São Pedro e São João) e para aquella solemnidade foram escolhidos para servirem de paranymphos os Illms. e Exms. Senhores, e as Illmas. e Exmas senhoras:

O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, José Manoel de Freitas.
O desembargador presidente da Relação, Quintino José de Miranda.
O desembargador Silverio de Araujo Jorge.
O conego tenente-coronel Manoel da Vera-Cruz.
O Dr. chefe de policia, Raymundo Theodorico de Castro e Silva.
O tenente-coronel Manoel de Azevedo do Nascimento.
O coronel director Candido José da Costa.

Doutores:
Joaquim José da Fonseca.
Francisco Jacintho de Sampaio.
Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Manoel Francisco de Barros Rego.
Affonso de Albuquerque Mello.
Candido José Lisboa.
José Domingues da Costa.
Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.

Commendadores:
João Pinto de Lemos.
José Antonio Pinto.
Antonio José Rodrigues de Souza.
Albino José da Silva.

Negociantes:
Antonio Gonçalves de Azevedo.
Joaquim Manoel Ferreira de Souza.
Manoel Fernandes Mascarenhas.
Ricardo Gonçalves da Luz.
Ignacio Braz Pinto Vianna.
Luiz Antonio de Mello.
Antonio Soares Raposo.
João Rodrigues de Moura.
Manoel Thomaz da Silva.
Manoel Dias da Silva Guimarães.
Thomaz Times.
Antonio Augusto dos Santos Porto.
Augusto Santos.
Manoel Gonçalves da Silva.
José Joaquim Alves.
Gaspar José de Mello.
Eduardo José de Mello.
Joaquim José da Costa Valente.
Valdevino B. da Silva.
Felix Gomes Coimbra.
Frederico M. Mello Tavares.
Pedro Gonçalves de Alcantara.
Julio Cesar C. Albuquerque.
Augusto Fernandes.
José Ferreira da Vicosa.
Bernardino Gomes de Carvalho.
Adelpho Brito T. Cordeiro.
Sebastião Lopes Guimarães.
João José Soares do Amaral.
Alfredo Alves Martins.
Manoel Ferreira Bartholo.
Manoel Paulo de Albuquerque.
Domingos Gomes A.
Pedro Oliveira Velho.
Victorino José Lopes P.
Antonio José Duarte Braga.
Manoel dos Santos de Araujo Mello.
José Rufino Barbosa.
João Felix da Rosa.
Major José Elias de Oliveira.
Major Luiz Antonio Ferraz.
José de Vasconcellos.

Empregados publicos:
Irineo Coelho da Silva.
Camillo Lins Chaves.

Artistas:
Joaquim Felippe Pereira.
Angelo Victor Gregorio.
Antonio José Teixeira Lima.
João Pereira da Silva.
Sabino de Luna Freire.

Senhoras:
A esposa do Dr. Antonio de Arruda Beltrão.
D. Emilia, esposa de Antonio E. Cavalcanti.
A esposa do commendador Miguel José Alves.
D. Amalia Seixas de Mello.

Eleição da festa do Glorioso S. José da da Agonia, que tem de se fazer no dia 19 de março d'este anno, na villa de Agua Preta

Juizes protectores
Manoel Machado Teixeira Cavalcante.
Joaquim Virissimo do Rego Barros.
João Barbosa Maciel.
Manoel da Rocha Lins.
José Soares Pereira.
João Machado Teixeira Cavalcante.
Coronel Thomaz Alves Maciel.
Luiz Francisco de Paula C. de Albuquerque Lacerda.

Juizas protectoras
As Exmas. Sras.:
D. Maria José da Conceição.
Baroneza de Palmares.
Baroneza de Nazareth.
Baroneza de Araçagy.
Esposa do capitão Antero A. P. Costa.
Esposa do capitão Ernesto M. da S. Lessa.
Esposa do Sr. Satyro de Bastos Mello.
Esposa do capitão Victorio do N. A. Lins.

Juizes por eleição
Dr. Augusto Coelho de Moraes.
Dr. Francisco Cornelio da Fonseca Lima.
Major Pedro Miliano da Silveira Lessa.
Capitão Manoel de Souza Leão.
Tenente-coronel Laurentino de Barros Lins.
Tenente-coronel Felippe Benicio Alves Ferreira.
Capitão Bento Severiano da Fonseca Pita.
José de Mattos Rangel.

Juizas por eleição
As Exmas. Sras.:
Esposa do capitão Timoleão D. de A. Maranhão.
Esposa do capitão Ismael da Cruz Gouveia.
Esposa do Sr. Bento Severiano da F. Pita Junior.
Esposa do Sr. Henrique Velloso Freire.
Esposa do Sr. Candido Paes de Luna.
Esposa do Sr. João Themudo da S. Lessa.
Esposa do capitão Salustiano da Silveira Lessa.
Esposa do Sr. João Pedro de Mello.

Juizes por devoção
Dr. Aristides David Madeira.
Dr. Diomedes Theodoro da Costa.
Capitão Domingos do Rosario Lins.
Capitão João Correia Accioli Lins.
Antonio de Vasconcellos Lins.
Capitão José Bezerra Cavalcante Maciel.
Francisco Machado Teixeira Cavalcante.
Tito dos Santos Azevedo e Silva.

Juizas por devoção
As Exmas. Sras.:
Esposa do Sr. Elias dos Santos Azevedo e Silva.
Esposa do Sr. Antonio Soriano de Azevedo e Silva.
Esposa do Sr. Manoel de Albuquerque Barros Cavalcante.
Esposa do Sr. coronel José Antonio Alves Maciel.
Esposa do Sr. João Claudiano Inojosa Varejão.
Esposa do Sr. Pedro da Cunha M. Pedrosa.
Esposa do Sr. Francisco Paes de Luna.
Esposa do Sr. Antonio Raymundo de Lima.

Escrivães
João Francisco dos Santos Callado.
Manoel Juvencio Callado.
João Quintino de Menezes Galhardo.
José Francisco de Araujo.
Antonio Alves Maciel.
Bellarmino Francisco Ramos.
João Virissimo do Rego Barros.

Escrivãs,
As Exmas. Sras.:
Esposa do Sr. Laurentino Paes de Luna.
Esposa do Sr. Francisco de Barros Lins.
Esposa do Sr. Manoel Affonso Ferreira.
Esposa do Sr. Manoel Canuto da Silva.
Esposa do Sr. Samuel Porfirio da Silva.
Esposa do Sr. alferes José Martins Santiago.
Esposa do Sr. capitão Thomaz Alves Maciel Filho.
Filha do Sr. Manoel Francisco da Rocha Machado.

Thesoureiro
Pedro Lins Machado.

Procuradores
José Bernardino de Mattos Guimarães.
Tiburtino Dias Fernandes.
José Antonio do Rego.
Antonio José de Oliveira Dias.

Programma da festa da excelsa Senhora da Soledade, em sua igreja, na freguezia da Boa-Vista.

Sabbado 26 do corrente, ao meio dia subirão aos ares immensas girandolas de foguetes, ao som da excellente musica do 2º batalhão.

No mesmo dia pelas 5 horas da tarde, terá lugar a benção solemne da imagem da excelsa Senhora da Soledade, tocando ainda neste acto a mesma musica.

Domingo 27 ao romper d'alva uma salva de 21 tiros e diversas girandolas de foguetes, annunciarão aos devotos da mesma excelsa Senhora que é chegado o dia de sua festividade.

A's 11 horas do dia, entrará a festa com a maxima pompa e brilhantismo, sendo a missa do maestro Lusany regida pelo professor Lydio de Oliveira, orando ao evangelho o eloquente pregador o Revdm. capitão padre Leonardo João Grego; antes do sermão o Sr. professor Antonio Martins, executará uma phantazia de clarineto, sobre motivos da opera *I Duo Toscari*.

Das 4 horas da tarde em diante tocará no pateo da igreja, a musica do 2º batalhão em um lindo coreto para este fim preparado, soltando-se diversos balões de gosto moderno feitos a capricho.

A's 7 horas da noite entrará o *Te-Deum*, sendo o panegerico da Virgem da Soledade feito pelo eloquente Revd. padre Dr. José de Souza Oliveira, findo o *Te-Deum* será queimado um lindo e variado fogo de artificio feito pelo artista Olympio de Mello.

A igreja acha-se toda limpa e elegantemente ornada.

A actual mesa regedora não tem poupado esforços para o brilhantismo desta festividade e pede a todos os irmãos o comparecimento e como tambem pede a todos os moradores do pateo e rua da Soledade que illuminem ao fachadas de suas casas nas noites de 26 e 27.

No dia 28 pelas 7 horas da manhã, haverá missa cantada e a noite ladainha, tudo em louvor da excelsa Senhora da Paz.

Secretaria da Confraria de Nossa Senhora da Soledade, em 22 de janeiro de 1884.
O secretario,
M. Octaviano da C. Pinto.

PROGRAMMA DA TOMBOLA E BAZAR QUE SE EFFECTUARÃO NO PATEO DA MATRIZ DA GRAÇA NO DOMINGO 27 DO CORRENTE, EM BENEFICIO DAS OBRAS DA MESMA IGREJA.

A's quatro horas da tarde principiará a execução do devertimento popular ao som de escolhidas peças tocadas pela banda de musica do 14· batalhão, com a ascenção de bellos aerostaticos de formas artisticas segundo as modernas descobertas neste genero de navegação aerea.

Em seguida, principiará o jogo da—Tombola—para o qual estão reservadas aos mais ricas prendas.

Com pequeno intervallo preenchido com musica, balões, morteiros e outros divertimentos, principiará o jogo das prendas ao clarão explendido de diversos fócos de luz electrica, (offertada pelo generoso negociante o Sr. Alberto Moreira Lopes). A segunda —Tombola— será precedida de outro intervallo musical e artistico. Um interessante leilão de lindas prendas terminará o jogo do bazar, e será então queimado um grande fogo de artificio, constando só de peças novas e de muito gosto, executado pelo habil artista Francelino Francisco de Mello.

Ha trens especiaes para depois do fogo.

Tambem haverá cadeiras para as senhoras que concorrecem ao bazar.

Pede-se ás pessoas que ainda não mandaram as prendas promettidas, ou que tencionam offertar, o obsequio de remettel-as com antecedencia.

Lições de francez
Rua Augusta n. 147

Torquato Laurentino Ferreira de Mello, professor publico da quinta cadeira de S. José do Recife, avisa ao respeitavel publico desta capital que das 3 ás 9 horas da noite ensina a traduzir, fallar e escrever correctamente o idioma francez, mediante razoavel convenção. As lições serão dadas em casas particulares. Garante-se satisfactorio resultado.

Curso primario e preparatorio
15 RUA DO IMPERATRIZ 15

O resultado dos exames prestados pelos alumnos d'este collegio, o anno passado, só será publicado depois que o *Diario* tiver feito sahir á luz da imprensa o quadro dos attestantes, organisado pela secretaria da Faculdade.

Só ahi é que se poderá ver o verdadeiro resultado.

Os Srs. interessados que se aguardem para essa occasião.

O director.
Manoel Chrysogno da Silva Braga.

— O collector das rendas provinciaes do municipio de Olinda, em virtude do que dispõem a lei n. 1786 e as instrucções expedidas pela presidencia em 20 de novembro proximo passado, convida a todos os proprietarios ruraes e todas as pessoas que exercerem n'este municipio quaesquer industrias e profissões licitas, á comparecerem pessoalmente ou por escripto ou mandarem seus legitimos procuredores á esta estação, dentro de 60 dias, a contar da data d'este, afim de declara-ram o numero de propriedades ruraes, de fabricas, de fazendas, de criação e quaesquer outras pertencentes a cada proprietario; o numero de predios com declarações minuciosas e caracteristicas de sua i-tuação, que forem occupados por cada pessoa que exerça industrias ou profissões: a renda bruta provavel e a liquida tamqem provavel descriminadamente de cada uma das pessoas acima.

Findo o referido praso incorrerão na multa de 20$ a 100$ aquellas pessoas que não satisfizerem a exigencia contida no presente edital.

Collectoria provincial do municipio de Olinda, 19 de janeiro de 1884.
Manoel José de Paiva Pinto.

EDITAES

Edital n. 615

De ordem do inspector geral, e em virtude de officio da Presidencia de 9 do corente, declaro que fica marcado o prazo de 40 dias, contados de hoje, para a inscripção dos candidatos que pretenderem se habilitar a entrar em concurso para provimento das cadeiras vagas, de geometria do Gymnasio Pernambucano, e geographia da Escola Normal.

A inscripção é requerida ao inspector geral dentro do referido prazo, em petição instruida com documentos provando:
1.º Moralidade legal;
2.º Isenção de culpa;
3.º Moralidade;
Esses documentos são:
1.º Certidão de baptismo;
2.º Folha corrida;
3.º Attestados do parocho onde quaesquer autoridades do lugar em que residir o candidato,
São dispensados:
De exhibir certidão de idade os candidatos que forem ou tiverem sido funccionarios publicos os que apresentarem algum titulo ou diploma que não poderam obter sem a maior idade legal;
De apresentar folha corrida os que exhibirem attestados de conducta civil e moral, passados pelas Camaras Municipaes, autoridades judiciaes das localidades em que hoverem residido nos dous ultimos annos; e os que, se achando no exercico de emprego publico exhibirem attestados dos respectivos chefes.

Secretaria da Instrucção Publica, 19 de janeiro de 1884.
O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel nesta cidade do Recife e seu termo, crpital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte de Manoel Francisco Fragoso me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Petição—Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do civel.—Manoel Francisco Fragoso requer a V. Exc. que se digne mandar intimar a Bellarmino Ferreira Lins e Mello para na primeira do juizo fallar aos termos de uma acção summaria em que o supplicante pedirá ao supplicado o pagamento da quantia de 450$000, importancia por quanto lhe vendeu, na falsa qualidade de procurador de Joaquim de Mattos Guimarães, o escravo Francisco, cujo escravo estava litigando por sua liberdade na capital do Ceará, d'onde foi requisitado judicialmente. Foram esgotados os meios conciliatorios e o supplicante protesta pelo depoimento do supplicado, sob pena de confesso, sendo revel; requerendo outrosim que se prosiga no feito a revelia do mesmo supplicado. E. R. M. Recife, 28 de outubro de 1883.—*Dr. Ferrer.*

Sellada com estampilha de 200 réis regularmente inutilisada.

E nada mais se continha em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Despacho—Distribuida como requer. Recife, 29 de outubro de 1883.—*Ribeiro.*

Em virtude do dito meu despacho foi a petição apresentada ao distribuidor do juizo Horacio Pires Galvão que o distribuio ao escrivão Pedro Tertuliano da Cunha.

Depois do que, sendo dita petição entregue ao official do juizo Antonio Carneiro de Albuquerque, afim de effectuar a citação do supplicado, lavrou elle a certidão do theor seguinte:

Certidão—Certifico que sendo nesta cidade não dei cumprimento ao respeitavel despacho por não encontrar Bellarmino Ferreira Lins e Mello e já se ter retirado segundo fui informado e dou fé. Recife, 5 de novembro de 1883.—*Antonio Carneiro de Albuquerque*, official do juizo.

Em vista do que me fez o supplicante a replica do theor seguinte:

Replica—Illm. e Exm. Sr.—A' vista da certidão acima, o supplicante requer a V. Exc. que se digne mandar citar editalmente ao supplicado para os termos da acção. E. R. M. Recife, 6 de novembro de 1883.—*Dr. Ferrer.*

E sendo dita replica por mim vista e examinada, nella dei o despacho do theor seguinte:

Despacho—Justifique a ausencia em lugar não sabido. Recife, 9 de novembro de 1883.—*Ribeiro.*

Em cumprimento do que produzio o supplicante suas testemunhas que depozeram sobre o allegado na referida replica,

E justificada assim a ausencia do supplicado em lugar não sabido, o escrivão depois de sellados e preparados os autos me os fez conclusos, e sendo os mesmos por mim vistos e attentamente examinados, nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença—Julgo a presente justificação por sentença para que produza os devidos effeitos e mande expeça carta edital de citação do justificado ausente em lugar incerto, com o prazo de 30 dias. Pagas as custas ex-causa. Recife, 29 de novembro de 1883.—*Joaquim da Costa Ribeiro.*

E nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta dos proprios autos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital, e hei por citado ao justificado ausente em lugar incetto e não sabido Bellarmino Ferreira Lins e Mello para o fim acima indicado.

O presente tem de ser publicado pela imprensa e affixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, aos 24 de novembro de 1883.—Subscrevo e assigno.—O escrivão, *Pedro Tertuliano da Cunha.*
Joaquim da Costa Ribeiro.

Edital n. 616

Acha-se marcado o prazo de 40 dias, contados desta data, para o accesso da cadeira primaria do sexo feminino de Nazareth, de 2ª entrancia, vaga pelo fallecimento da professora Antonia Faustina de Barros.

As professoras de 1ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar a esta repartição os seus requerimentos, por intermedio do delegado litterario, no prazo acima designado.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 22 de janeiro de 1884.
O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, etc.

Faço saber que tendo fallecido n'esta cidade intestado e sem herdeiros presentes, José do Valle, e correndo por este juizo a arrecadação de seu espolio, pelo presente são chamados os seus herdeiros e successores para se habilitaram a herança na fórma da lei.

E para constar mandei passar este edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, aos 29 de dezembro de 1883.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão o subscrevi.
Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital n. 617

Acha-se marcado o prazo de 60 dias, contados de 14 do corrente, para a professora Grata Candida de Alcantara Couto, assumir o exercicio da cadeira do sexo feminino da Barra de Serinhãem, para a qual foi removida da de Goyanninha, por portaria daquella data, o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 22 de janeiro de 1884.—O secretario,
Pergentino S. de A. Galvão.

Edital n. 33

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 29 do corrente mez serão vendidas em leilão nos trapiches Conceição 100 saccos com milho em máo estado, vindos da Ilha de Fernando de Noronha.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 25 de janeiro de 1884.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Sociedade Recreativa Juventude
Sarão Dansante em 16 de fevereiro

Convido aos Srs. socios a subscreverem-se e enviar-me suas notas para convites.

Recife, 18 de janeiro de 1884.
O director,
Bento de Aguiar.

Santa Casa da Misericordia do Recife

— Na secretaria da Santa Casa arrendam-se por um a tres annos, os seguintes predios:

Rua do Marquez do Herval	
Sobrado n. 9	800$000
Dito n. 11	800$000
Rua Imperial	
Casa n. 127	$
Rua da Madre de Deus	
Casa n. 6	380$000
Rua do Encantamento	
Primeiro andar do sobrado n. 9	200$000
Rua da Sensala-velha	
Loja n. 134	200$000
Rua da Palma	
Casa n. 34	600$000

C. C. E.

Os senhores socios accionistas deste Club são convidados a vir ou mandarem apresentar as suas apolices até o dia 28 de corrente, afim de serem competentemente annotadas, ficando sem valor aquellas que não forem apresentadas no prazo marcado.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 22 de janeiro de 84.—O 1º secretario,
F. J. de Amorim.

Conselho de compras da repartição da marinha

Fornecimento de fardamento para a companhia de aprendizes marinheiros.

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão, inspector d'este arsenal e capitão do porto d'esta provincia faço publico que em execução ao aviso do Ministerio da Marinha sob n. 1,919 de 17 de junho de 1883, no dia 28 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, contrata-se em conselho o vista de propostas apresentadas em cartas fechadas por tempo de 6 mezes a contar do 1º do corrente, o fornecimento de fardamento para a companhia acima referida. As amostras das peças de fardamento a contractar-se acham-se desde já expostos n'esta secretaria.

Os senhores concurrentes devem apresentar suas propostas acompanhadas das amostras dos artigos para cujo fornecimento se propõem e no caso contrario não tomará o conselho conhecimento das propostas.

Fardamento para a companhia de aprendizes marinheiros.
Bonets do uniforme, um.
Capa de brim, uma.
Lenço de seda, um.
Calça de panno, uma.
Calça de brim, uma.
Calça de algodão mescla, uma.
Calça de flanella, uma.
Camisa de panno, uma.
Camisa de algodão mescla, uma.
Camisa de flanella, uma.
Camisa de brim, uma.

Condições

1.ª Todos os artigos serão entregues pelos fornecedores nas porções que lhes forem pedidas pela respectiva companhia, no prazo de 3 dias, contados da data em que os pedidos forem despachados pelo Exm. Sr. inspector, ou antes desse prazo se houver urgencia.

2.ª Todos os artigos ficarão sujeitos á approvação do pedido que fôr designado para examina-los.

3.ª Os fornecedores pagarão as multas de 10 por cento do valor dos artigos no caso de demora nas entregas, e de 20 por cento no de falta de entrega ou regeição por má qualidade, indemnisando n'este caso a fazenda nacional da differença que se der entre os preços ajustados e os porque forem immediatamente substituidos por outros da qualidade contractada.

4.ª O pagamento da importancia do fornecimento será feito pela Thesouraria de Fazenda a vista dos documentos que obtiverem os fornecedores e depois de satisfeito o selo provincial.

5.ª Os fornecedores ficarão sujeitos a mais 30 dias de supprimento, além do prazo estipulado no contracto sem que estas circumstancias lhes dê direito a prorogação do ajuste, conforme a clausula estabelecida pelo aviso do Ministerio da Marinha de 13 de julho de 1877.

Observações

1.ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente n'ella declare por extenso, sem claro

COMMERCIO

Praça do Recife, 25 de janeiro de 1884

As tres horas da taade
Cotações officiaes

Cambio sobre Lisboa, pagavel em Londres, 90 d/v. 22 1/8 d. por 1$.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 7/8 d. por 1$, do banco, hontem e hoje.
Dito sobre dito á vista, 21 5/8 d. por 1$, do banco.
Antonio M. Amorim Junior,
Pelo presidente.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de janeiro de 1884

Alfandega—De 2 a 24	1,079:931$349
Idem de 25	44:003$112
	1,123:934$461
Recebedoria—De 2 a 24	40:549$547
Idem de 25	3:980$103
	44:529$650
Consulado provincial—De 2 a 24	183:190$533
Idem de 25	5:148$219
	188:338$752
Recife Drainage—De 2 a 24	1:953$345
Idem de 25	32$868
	1:986$213

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *La Plata*, entrado dos portos da Europa em 25 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 49 volumes a diversos. Album 1 aos consignatarios.

Charutos á caixa a A. B. Ghewy. Cebolas 35 caixas a M. J. Carlos Cardoso, 25 a J. D. Simões & C., 25 a Guimarães Rocha & C., 20 a Candido José da Silva Guimarães, 20 a J. B. de Carvalho 25 a Paiva Valente & C., 10 a Antonio Loureiro & C., 25 a Araujo Castro & C. Chá 9 volumes aos consignatarios. Chapéos 6 caixas á ordem.

Drogas 8 volumes a J. C. Levy, 6 á ordem, 14 a Francisco Manoel da Silva & C.

Esteiras 10 volumes a L. A. Siqueira.

Ferragens 2 volumes a Reis & Santos, 4 a Araujo Lopes & C., 5 a Francisco Laurio & C. Feijão 198 saccos a Fraga Rocha & C., 100 a M. J. Carlos Cardoso.

Joias 2 caixas a J. Krause & C., 3 a Augusto Rego & C.

Livros 1 caixa a R. de Drusina & C., 1 a J. W. de Medeiros, 1 a A. D. dos Santos.

Mercadorias diversas 10 volumes a W. Halliday & C., 8 á ordem, 1 a A. R. Gregory, 1 a Theodoro Just, 4 ao Revm. J. Migly, 1 ao New London and Brasilian Bank, 1 a Baltar Oliveira & C., 3 a J. P. Pontes, 2 a G. Laport & C., 1 a J. E. Hent, 3 a Oliveira Bastos & C., 3 a A. P. da Silva, 1 a H. Bernardes de Oliveira, 1 a Guimarães Fonseca & C.

Musicas 1 caixa á ordem.

Oleo 6 barris á ordem.

Pomada 10 caixas á ordem. Provisões 10 caixas á ordem. Papel 3 caixas a H. Burle & C. Pregos 44 barricas á ordem.

Queijos 220 caixas á ordem, 7 a Alheiro Oliveira & C., 16 a M. J. Carlos Cardoso, 5 a A. A. de Souza Aguiar, 10 a Saunders Brothers & C., 6 a Ferreira da Costa & Irmão, 10 a Rosa & Queiroz, 10 a Carvalho & C., 10 a Joaquim D. Simões & C., 10 a Souza Bastos, Amorim & C., 16 a Paiva Valente & C., 25 a Otto Bohres, successor 20 a José de Macedo & C.

Roupa 1 caixa a W. Felton, 5 a D. Davids.

Sapatos 1 caixa a Nunes Fonseca & C., 1 a M. J. Ribeiro, 1 a Gomes da Mattos Irmãos.

Tecidos diversos 4 caixas a Agostinho Santos & C., 9 a Machado & Pereira, 1 á Loureiro Maia & C., 67 a Rodrigues Lima & C., 35 á ordem, 78 a Cramer Frey & C., 31 a Bernet & C., 42 a Luiz Antonio Siqueira, 10 a Olinto Jardim & C., 10 a A. Vieira & C., 5 a Albino Amorim & C., 29 a Narciso Maia & C., 2 a Souza Moutinho & C., 12 a H. Burle & C., 1 a José Augusto dos Santos & C., 3 a D. P. Wild & C.

Tapetes 1 caixa a Luiz Antonio Siqueira.

Vinho 2 barris a J. M. B. Ramos.

—

Escuna allemã *Fritz*, entrada de Porto Alegre em 24 do corrente e consignada a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Farinha de mandioca 3,200 saccos aos consignatarios.

—

Hiate nacional *Camelia*, entrado de Macáo em 25 do corrente e consignado á ordem, manifestou:

Algodão 79 saccas a Gomes de Mattos Irmãos, 50 a Machado & Pereira.

Sal 38,400 litros á ordem.

—

Vapor nacional *Giquiá*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado a companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 46 saccas á ordem, 71 a H. Burle & C., 34 a Gomes de Mattos Irmãos, 40 a Guerra & Fernandes.

Peles 9 fardos a H. Nuesch & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO
Em 24 de janeiro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Author*, carregou:
Para Liverpool, M. J. da Rocha 9 saccos com 675 kilos de assucar mascavado; F. G. Torres 300 ditos com 22,500 ditos de dito; A. de Araujo Santos 1,500 ditos com 112,500 ditos de dito.

— No vapor inglez *Orator*, carregou:
Para Liverpool, A. de Araujo Santos 1,000 saccos com 70,000 kilos de assucar mascavado; A. Bahia 30 saccas com 2,256 ditos de algodão.

— No patacho sueco *Carolo*, carregou:
Para New-York, Julio & Irmão 406 saccos com 31,950 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Jessie*, carregou;
Para New-York, H. Forster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Taylor D.*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Pauton*, carregou:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 637 saccos com 47,775 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Esdra*, carregou:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregou:
Para Lisboa, A. Bahia 54 saccas com 3,725 kilos de algodão; N. M. do Eirado 50 saccos com 3,750 ditos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Conceição de Maria*, carregou:
Para Lisboa, A. J. Gomes 34 saccas com 2,454 kilos de algodão; S. Guimarães & C. 434 couros salgados com 5,208 kilos.

Para o interior

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, A. Rocha 3 barricas com abacaxis.

— No patacho hespanhol *Pedro*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 400 barricas com 44,924 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:
Para Santos, S. Guimarães & C. 175 saccos com 10,500 kilos de assucar mascavado; F. J. Gomes 1 caixa com 15 ditos de doce.
Para a Bahia, Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 11,422 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Jacuhipe*, carregou:
Para Bahia, P. Pinto & C. 19 barris com 2,660 litros de mel.
Para Maceió, Oliveira & C. 6 barricas com 720 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Jaraguá*, carregou:
Para Penedo, D. Gouveia 60,000 litros de sal.

— No hiate nacional *Gerequity*, carregou:
Para o Natal, F. Monteiro 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Nazinha*, carregou:
Para Mamanguape, J. B. de Carvalho 10 barricas com 700 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Apody*, carregou:
Para Mossoró, J. J. da Silva Campos 11 cascos com 816 litros de aguardente; P. F. Saboia 10 barris com 960 ditos de dito.

MOVIMENTO DO PORTO
Navios entrados no dia 25

Southampton e escalas — 16 dias, vapor inglez *La Plata*, de 2,069 toneladas, commandante A. C. Green, equipagem 87, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Santos—26 dias, lúgre inglez *Lucile*, de 498 toneladas, capitão Foat, equipagem 10, em lastro; a Johnston Pater & C.

Ceará e escalas — 9 dias, vapor nacional *Giquiá*, de 292 toneladas, commandante Domingos Henrique Mafra, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Santa Helena—19 dias, patacho inglez *Red Rose*, de 145 toneladas, capitão J. Corvles, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool — Vapor inglez *Strabo*, commandante Gex M. Dobson, carga varios generos.

Santos por escalas—Vapor inglez *La Plata*, commandante A. C. Green, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Memling	da Europa	hoje
Pernambuco	do sul	amanhã
Tagus	do sul	a 29
S. Felix	da Bahia	a 29
Reliance	do sul	a 31
FEVEREIRO		
Ceará	do norte	a 3
Advance	de New-port-Neus	a 4
Amazone	da Europa	a 4
Merchant	da Europa	a 6
Pará	do sul	a 6
Ville de Ceará	da Europa	a 7
Neva	da Europa	a 9
La Plata	do sul	a 14
Britannia	do Pacifico	a 14
Bahia	do sul	a 16
Galicia	da Europa	a 17
Guadiana	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Tumar	da Europa	a 25
Mondego	do sul	a 29

algum, emenda, entrelinha, o preço de cada genero.

2.ª Não será aceita a proposta em que o negociante não declare que se sujeita ao pagamento da multa de 5 por cento do valor provavel do fornecimento, durante o prazo para que é este annunciado, senão comparecer n'esta secretaria para assignar o contracto no prazo de 3 dias, contados d'aquelle em que fôr notificado pela imprensa como determina o aviso de 28 de dezembro de 1874.

3.ª Conforme o recommendado em aviso do Ministerio da Marinha de 11 de maio de 1880, não serão admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes que não apresentarem os documentos seguintes: bilhete de pagamento do imposto de industria no ultimo semestre, certidão de contracto social extrahida do registro da junta commercial.

4.ª Nenhuma proposta será recebida depois de aberta a sessão.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 22 de janeiro de 1884.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Faculdade de Direito do Recife

De ordem do Exm. Sr. Dr. director interino, faço publico que está novamente posta a concurso, com o prazo de quatro mezes, a contar da data deste, a cadeira vaga de geographia e historia do curso de preparatorios annexo a esta Faculdade, por não terem sido julgadas satisfatorias pelo governo imperial em aviso de 26 de dezembro ultimo as provas exhibidas pelos candidatos no concurso anterior; pelo que os que se quizerem inscrever, deverão se apresentar desde já com documentos que provem:

1º sua qualidade de cidadão brasileiro.
2º maioridade legal.
3º moralidade attestada pelos respectivos parochos e folha corrida nos lugares onde houverem residido nos ultimos cinco annos.
4º capacidade profissional a qual prova-se exhibindo o candidato algum dos seguintes documentos:

Titulo de capacidade da materiá em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, titulo de professor tambem na materia em concurso, concedido pelo governo imperial, diploma de bacharel ou de doutor nas faculdades do imperio ou academias ertrangeiras, ou bacharel em lettras.

As pessoas notaveis por seu talento ou reconhecimento habilitadas poderão ser dispensadas da prova de capacidade pelo governo, e as que não poderem provar ou obtiverem dispensa, passarão por um exame antes de serem admittidas á inscripção, tudo de conformidade com o capitulo 4 do regulamento de 5 de maio de 1856.

E para constar, mandou o mesmo Exm. Sr. Dr. director interino affixar este edital, que será publicado nesta provincia, na côrte e nas provincias mais proximas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 22 de janeiro de 1884.—O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Não se tendo effectuado a sessão de assembléa geral para a eleição dos membros da directoria e commissão de contas, convocada para o dia 20 do corrente, por falta de numero legal, são novamente convidados os senhores socios que estiverem nas condições exigidas pelo art. 51 dos estatutes a comparecerem na séde social, domingo 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, para o mesmo fim. A sessão terá lugar com o numero que comparecer.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernambuco, 23 de janeiro de 1884.

Francisco da Costa Ramos,
1º secretario.

Companhia de Santa Thereza de illuminação a gaz e abastecimento d'agua na cidade de Olinda

No escriptorio da companhia dos trilhos urbanos de Olinda paga-se o decimo dividendo desta empreza na razão de 6 0[0, das 10 horas da manhã ao meio dia, até o dia 26 do corrente, e d'alli por diante nos dias de sabbado as mesmas horas.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão em praça, perante esta repartição, no dia 5 do mez vindouro, ao meio dia, os reparos da ponte dos Arrombados, em Duarte Coelho, orçados em 1:270$400.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 23 de dezembro de 1883.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo são convidados a resgatal-as até o dia 16 de fevereiro proximo vindouro.

7017	7126	7133	7134	7135	7138	7143
7245	7146	7148	7161	7162	7176	7188
7192	7193	7197	7209	7219	7236	7245
7257	7264	7269	7275	7277	7281	7283
7284	7286	7294	7295	7303	7304	7313
7315	7317	7319	7326	7327	7330	7335
7345	7361	7365	7370	7372	7381	7383
7385	7386	7388	7392	7393	7394	7395
7398	7400	7401	7402	7406	7407	7410
7411	7412	7417	7427	7428	7434	7436
7438	7440	7441	7447	7452	7456	7471
7476	7477	7478	7485	7485	7487	7490
7492	7496	7499	7504	7505	7507	7610
7512	7515	7517	7518	7520	7521	7528
7530	7534	7538	7539	7541	7643	7546
7547	7548	7549	7552	7553	7556	7558
7559	7560	7561	7566	7570	7571	7573
6574	7575	7576	7577	7578	7580	7581
7584	7585	7586	7587	7588	7589	7590
7591	7592	7593	7594	7602	7603	7605
7606	7611	7614	7619	7626	7627	7628
7630	7631	7637	7643	7644	7648	7653
7654	7655	7661	7664	7665	7673	7696
7707	7709	7712	7715	7717	7720	7722
7723	7725	7729	7730	7733	7734	7746
7752	7754	7755	7764	7766	7774	7775
7779	7785	7787	7790	7791	7792	7797
7802	7803	7808	7809	7812	7815	7817
7821	7827	7837	7840	7842	7852	7853
7855	7860	7865	7868	7870	7871	7875
7877	7879	7880	7881	7887	7889	7897
7898	7899	7900	7901	7902	7903	7910
7913	7919					

Recife, 23 de janeiro d 1884.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

De ordem do Exm. Sr. director interino da Faculdade de Direito, faço publico as listas dos estudantes inscriptos para os exames preparatorios de sciencias que deverão começar em fevereiro proximo vindouro.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 25 de janeiro de 1884.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Rhetorica

1 Joaquim Teixeira Peixoto, 7 preparatorios.
2 Francisco Gomes Parente, 3 ditos.
3 Antonio José de Mello e Souza Filho, 5 ditos.
4 Antonio Phantins da Silva Soares.
5 Antonio Espinola Ferreira de Oliveira.
6 Alfredo de Albuquerque Gama Filho.
7 Arconcio Camboim de Mendonça Vasconcellos.
8 Affonso Ferreira da Rocha Leal.
9 Arthur Gonçalves Villela Torres.
10 Antonio Augusto de Hollanda Costa.
11 Antonio Vital Pereira de Mendonça.
12 Antonio Luiz Cavalcante Lima.
13 Adolpho Coelho da Costa.
14 Alvaro Lima.
15 Antonio Reis do Sacramento Ramos.
16 Antonio Egydio de Barros Campello.
17 Alfredo Mameliano de Castro Quintaes.
18 Arthur Barbalho de Uchôa Cavalcante.
19 Alfredo Ferreira de Carvalho.
20 Alberto Castello Branco.
21 Antonio Cardoso dos Santos.
22 Antonio Gitirana.
23 Antonio Lopes de Carvalho Chaves.
24 Augusto José Mendes de Hollanda.
25 Arthur Barreto da Rocha Lins.
26 Anselmo Francisco Salles Dutra.
27 Bartholomeu Gomes Coimbra.
28 Belisario Augusto de Siqueira.
29 Caetano Correia de Queiroz Monteiro.
30 Candido Manoel de Souza Oliveira.
31 Celso Duperron.
32 Cornelio Augusto Serrano de Gouveia.
33 Candido Affonso Silveira.
34 Dacio Paes Barreto.
35 Diogo Soares Cabral de Mello.
36 Delphino Augusto Ferreira de Paula.
37 Ezequiel Franco de Sá Junior.
38 Eduardo de Aquino Fonseca.
39 Eugenio Antonio Gonçalves Pires.
40 Fenelon Pinheiro de Mendonça.
41 Fernando Pedro das Neves.
42 Francisco Augusto da Fonseca e Silva Junior.
43 Francisco de Paula Leiras Junior.
44 Felippe de Figueiroa Faria Sobrinho.
45 Francisco Apolonio Jorge.
46 Francisco Joaquim de Souza Filho.
47 Franklin Augusto de Moraes e Silva.
48 Francelino da Silveira Machado.
49 Francisco Cintra Lima.
50 Galdino Diniz Ribeiro da Cunha.
51 Gervasio Fioravanti Pires Ferreira.
52 Hermelino de Almeida Alcoforado.
53 Henrique Wenceslão da Silva.
54 Heraclito Gitirana.
55 João Januario de Arruda.
56 José Malaquias Cavalcante Lima.
57 José Gomes de Araujo.
58 José Luiz de Macedo Cavalcante Filho.
59 João Olympio Theodoro da Silva.
60 Francisco Xavier da Cunha Rabello.
61 Joaquim Monteiro Guedes Gondim.
62 Joaquim Guedes Carreira Gondim Sobrinho.
63 Jovianiano Alexandrino de Souza Bandeira.
64 José Honorio Bezerra de Menezes Junior.
65 José Antonio de Oliveira Lopes.
66 José Jayme de Miranda.
67 José de Castro e Silva.
68 José Agapito Maciel.
69 José Helvecio de Souza.
70 João Alfredo Victor de Moraes Quintal.
71 Julio Gonçalves do Valle Pereira.
72 José Gaspar da Silva Loyo.
73 José Gitirana.
74 Joaquim de Siqueira de Arruda Falcão.
75 João Manoel de Souza Leão.
76 João Chacon.
77 João de Carvalho Soares Brandão.
78 José Candido Dias.
79 Joaquim Guennes da Silva Mello Junior.
80 Joaquim José Correia de Araujo.
81 Joaquim da Silva Lacerda.
82 José Glicerio de Souza Gouveia.
83 Joaquim José de Farias Neves Sobrinho.
84 José Bonifacio do Amaral e Mello.
85 Juvenal da Cunha Antunes.
86 João Baptista dos Anjos.
87 João de Arruda Falcão.
88 João Baptista Cavalcante Lins.
89 João Augusto da Fonseca.
90 José Felippe Nery da Silva Filho.
91 João Luiz dos Santos.
92 Luiz Laurindo Reis Lima.
93 Leopoldo Pires Ferreira.
94 Luiz Francisco do Amaral.
95 Laurentino Antonio Moreira de Azevedo.
96 Luiz de França Pereira.
97 Leopoldo Préalle.
98 Luiz Augusto Carneiro de Albuquerque.
99 Manoel Theotonio da Silva Gomes.
100 Manoel Santino de Castro Lobo.
101 Marcionillo da Cunha Machado Pedrosa.
102 Manoel Arthur Muniz.
103 Miguel Lopes Cardim.
104 Manoel Antonio do Nascimento Pereira Junior.
105 Manoel Guilherme de Athayde.
106 Manoel Abilio Nunes Ferreira.
107 Miguel de Medeiros Raposo.
108 Manoel Machado Teixeira Cavalcante Junior.
109 Miguel da Santa Cruz Oliveira.
110 Manoel Ribeiro dos Santos.
111 Miguel José Ribeiro.
112 Manoel Alfredo Marinho dos Passos.
113 Miguel Felicio Bastos da Silva Filho.
114 Manoel Antonio Teixeira Filho.
115 Polycarpo Jayme Filho.
116 Pedro Alves da Silva.
117 Paulo Gonçalves de Arruda.
118 Pedro do Rego Barros Cavalcante.
119 Paulo Julio de Mello.
120 Polidoro Burlamaqui Pereira Teixeira.
121 Raphael Esnaty.
122 Raymundo da Silva Cunha Filho.
123 Raymundo Augusto Ferreira Lima.
124 Raphael Archanjo de Sant'Anna.
125 Simplicio da Cruz Ribeiro Junior.
126 Thomaz de Aquino Fonseca.
127 Theodoro Braga de Freitas Barbosa.
128 Thomaz Gomes Viegas.
129 Theophilo Torquato de Araujo Saldanha.
130 Thomé do Rego Barros Gibson.
131 Victorino Domingues Alves Maia Junior.

Algebra

1 Agostinho da Silva Leal.
2 Manoel de Barros Accioly.
3 Candido Ideburque Carneiro Leal Filho.
4 Elias Pompilio.
5 Eduardo Innocencio Ferreira da Silva.
6 Fernando Theofanes do Rego Barroca.
7 Joaquim Felippe da Costa Junior.
8 José Octavio de Freitas.
9 João da Costa Ribeiro.
10 João Maria Carneiro de Lyra.
11 José Nunes Ferreira Coimbra.
12 Joaquim Martins Cesar de Amorim.
13 Maria Amelia Cavalcanti.
14 Marcionilo de Barros Lins.
15 Manoel Carlos de Gouveia Filho.
16 Manoel da Costa Ribeiro.
17 Manoel Bastos de Oliveira.
18 Pedro de Carvalho Gonçalves da Rocha.
19 Rodolpho G. da Cunha Leal.
20 Sebastião Carlos Accioly Lins.
21 Tranquilino Graciano de Mello Leitão.
22 Victor Manoel de Freitas.

Philosophia

1 Arthur Henriques de A. Mello, 10 exames.
2 Antonio Evaristo da Cruz Gouvêa, 9 ditos.
3 Domingos de Abreu Vasconcellos, 9 ditos.
4 Lauro Candido Soares de Pinho, 9 ditos.
5 Antonio Pedro Carneiro Leão, 9 ditos.
6 Marcionillo de Barros Lins, 9 ditos.
7 Placido Serrano Pinto de Andrade, 9 ditos.
8 João Baptista de Carvalho, 9 ditos.
9 Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, 9 ditos.
10 João Carlos Camboim de M. Vasconcellos, 9 ditos.
11 Galdino Teixeira Lins de Barros Loreto, 9 ditos.
12 Theophilo Frederico do Rego, 9 ditos.
13 José Joaquim de Souza Martins, 9 ditos.
14 Tobias Gabriel de Oliveira, 9 ditos.
15 Adolpho Fernandes Sá Antunes, 9 ditos.
16 Affonso Ferreira da Rocha Leal, 7 ditos.
17 Euclides Bernardo Quinteiro, 7 ditos.
18 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, 7 ditos.
19 José de Freitas Moraes Pinheiro, 6 ditos.
20 Samuel Ramos de Farias, 5 ditos.
21 Alfredo de Albuquerque Gama.
22 Affonso Pinto de Carvalho.
23 Agostinho da Silva Leal.
24 Augusto Clementino Bezerra.
25 Augusto da Gama Lamenha Lins.
26 Antonio Henrique de Almeida Junior.
27 Antonio Manoel de Barros Accioly.
28 Antonio Manoel de Miranda Pinho.
29 Arthur Theodolo dos Santos Porto.
30 Bernardo José da Gama Lins.
31 Delmira Secundina da Costa.
32 Eduardo Agapito da Silva Ferreira.
33 Eduardo de Oliveira.
34 Feliciano André Gomes.
35 Firmino Correia de Mello.
36 Francisco Apolonio Jorge.
37 Francisco de Paula Cysneiros Cavalcanti.
38 Francisco Torquato Paes Barreto.
39 Fernando Theophanes do Rego Barroca.
30 Geraldo das Mercês Ferreira Landim.
41 Camillo Lins de Moraes.
42 João Alfredo de Figueiredo.
43 João de Andrade Pereira Borba.
44 João de Arruda Falcão.
45 João Euthimio de Britto Macedo.
46 João da Costa Ribeiro.
47 João Henrique de Souza Gayoso de Almeida.
48 João Madeira de Freitas.
49 João Maria Carneiro Lyra.
50 João Pacheco de Queiroga.
51 João Thomé Alves Guimarães.
52 José Antonio Seraphico de Assis Carvalho Junior.
53 Joviniano Alexandrino de Souza Bandeira.
54 Juvenal da Cunha Antunes.
55 Jorge Gomes de Mattos.
56 José Brasiliano Cavalcante de Albuquerque.
57 José Cezar de Albuquerque.
58 José Feliciano Buarque de Macedo.
59 José Felippe Nery da Silva Filho.
60 José Fernandes da Silva Manta.
61 José Ferreira Muniz.
62 José Hugo Gonçalves.
63 José Joaquim Coelho Pereira Leite.
64 José Joaquim de Moraes Sarmento.
65 José Ricardo de Souza Bandeira.
66 Julio Péres Ferreira Sobrinho.
67 Lourenço de Moraes Freitas Barbosa.
68 Luiz Cavalcante Lacerda de Almeida.
69 Luiz Fernandes Cirne Lima.
70 Leopoldo de Moraes Gomes Ferreira.
71 Manoel de Barros Bezerra Cavalcanti.
72 Manoel Bastos de Oliveira.
73 Manoel Carlos Gouvêa Filho.
74 Manoel Pereira da Cruz.
75 Manoel Ildefonso Rodrigues Villares.
76 Manoel Ferreira Barthol Junior.
77 Manoel Lustosa de Vasconcellos.
78 Manoel Tertuliano Soares de Avellar.
79 Maria Amelia Cavalcanti.
80 Miguel Fernandes Barros.
81 Paulo Ananias Silveira.
82 Paulino de Athayde Uchôa.
83 Pedro de Carvalho Gonçalves da Rocha.
84 Praxedes Brederodes de Mendonça Vasconcellos.
85 Rodolpho Gomes da Cunha Leal.
86 Rotilio José de Oliveira e Silva.
87 Salvador de Viterbo Rosas e Augusto.
88 Lindolpho Rupiano Sales Baviera.
89 Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
90 Thomé Alves Aróxa.
91 Theotonio Carlos de Almeida.
92 Tranquilino Graciano de Mello Leitão.
93 Valdevino Demetrio da Rocha Wanderley.
94 Victoriano Regueira Pinto de Souza.

Historia

1 João Baptista de Carvalho, 10 exames.
2 Alfredo Bartholomeu da Rosa Borges, 8 ditos.
3 Edmundo de Oliveira, 8 ditos.
4 João Henrique de Souza Gayosa Almendra, 8 ditos.
5 Delmira Secundina da Costa, 7 ditos.
6 Francisco Mauricio de Abreu, 7 ditos.
7 José de Freitas Moraes Pinheiro, 6 ditos.
8 Raul de Lemos Bastos, 6 ditos.
9 Tiburcio Firmino da Silva Tavares, 6 ditos
10 Americo Vilella Pereira do Lago, 5 ditos.
11 Antonio José de Mello e Souza, 5 ditos.
12 João Evangelista da Silva Frota, 5 ditos.
13 Samuel Ramos de Farias, 5 ditos.
14 Henrique Venceslau da Silva, 3 ditos.
15 Juvencio Salustiano da Nobrega, 3 ditos.
16 Victorino do Rego Toscano Barreto Netto, 3 ditos.
17 Affonso Ferreira da Rocha Leal.
18 Affonso Pinto de Carvalho.
19 Agostinho da Silva Leal.
20 Alfredo de Albuquerque Gama.
21 Alfredo José Faria da Costa.
22 Alfredo Drummond.
23 Amaro Carneiro de Moraes, 4 exames.
24 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, 7 ditos.
25 Antonio Domingues Codeceira.
26 Antonio Vital de Oliveira.
27 Antonio Luiz Cavalcante Lima.
28 Antonio Manoel de Barros Accioli.
29 Augusto Juventino da Costa Braga.
30 Antonio Cesar Guedes Gondim.
31 Bernardo José da Gama Lins.
32 Carlos Arthur da Silva Leitão.
33 Christiano da Gama Lobo Filho.
34 Claudio Ideburque Carneiro Leal.
35 Custodio Manoel Silveira.
36 Demosthenes Urbano Figueiredo Mello.
37 Diogo Salomonio de Albuquerque Maranhão.
38 Eduardo Agapio da Silva Ferreira.
39 Elias Pompilio.
40 Ezequiel Franco de Sá Junior.
41 Francisco de Paula Cysneiro Cavalcante.
42 Francisco Marques de Albuquerque Maranhão.
43 Galdino Diniz Ribeiro da Cunha.
44 Genuino Aguedo de Andrade.
45 Geraldo das Mercês Ferreira Landin.
46 Henrique Martins.
47 Horacio Cicero da Silva Tavares.
48 Ignacio Gomes Ferreira.
49 Ismael Evaristo da Cruz Gouveia.
50 João de Arruda Falcão.
51 João Baptista Cavalcante Lins.
52 João de Barros Netto Junior.
53 João Capistrano de Souza Ribeiro.
54 João da Costa Ribeiro.
55 João Diniz Ribeiro da Cunha.
56 João Enéas Ferreira Campos.
57 João Francisco de Arruda.
58 João Gomes de Mattos.
59 João Madeira de Freitas.
60 João Maria Carneiro de Lyra.
61 João Pacheco de Queiroga.
62 José Bonifacio de Amaral e Mello.
63 José Felippe Nery da Silva Filho.
64 José Francisco de Moraes e Silvaa.
65 José Ferreira Muniz.
66 José Nunes Pereira Coimbra.
67 José Victorino Domingues Alves Maia.
68 José Joaquim de Moraes Sarmento.
69 Joaquim Felippe da Costa Junior.
70 Joaquim Bernardo Falcão Filho.
71 Joaquim da Silva Cabral.
72 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca.
73 Jorge Gomes de Mattos.
74 Julio Pires Ferreira Sobrinho.
75 Lourenço de Moraes Freitas Barbosa.
76 Luiz Cavalcante Lacerda de Almeida.
77 Luiz Correia de Queiroz Barros Filho
78 Luiz Francisco Cirne Lima.
79 Manoel Geraldo da Cruz.
80 Manoel Gonçalves Lima.
81 Manoel dos Santos Moreira.
82 Manoel Tertuliano Soares de Almeida.
83 Maria Fragoso.
84 Manoel Policarpo Moreira de Azevedo.
85 Manoel de Oliveira Mello.
86 Manoel Lustosa de Vasconcellos.
87 Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque Pessoa.
88 Miguel Silverio de Barros Falcão.
89 Paulino de Attayde Uchôa.
90 Paulino João de Souza Mello.
91 Paulo Ananias Silveira.
92 Pedro Fernandes da Silva Manta.
93 Pedro Secundino de Souza Landin.
94 Praxedes Brederodes de Mendonça Vasconcellos.
95 Raul Faustino Ferreira Lima.
96 Rodolpho Alberto Silveira.
97 Rodolpho Homem de Carvalho.
98 Rotilio José de Oliveira e Silva.
99 Salvador Barbalho Uchôa Cavalcante Filho.
100 Theotonio Carlos de Almeida.
101 Valdevino Demetrio da Rocha Wanderley.
102 Victoriano Rigueira Pinto de Souza.
103 Walfrido da Cunha Antunes.
104 Zeferino Gonçalves Agra.

Geographia

1 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, 7 exames.
2 Francisco Mauricio de Abreu, 7 ditos.
3 Lourenço Albuquerque da Rosa, 7 ditos.
4 Manoel Tertuliano Soares de Avellar, 7 ditos.
5 Tiburcio Firmino da Silva Tavares, 6 ditos.
6 Alipio Freire de Salles Pessoa, 5 ditos.
7 Antonio Augusto Ferreira Lima Junior, 5 ditos.
8 João Evangelista da Silva Frota, 5 ditos.
9 Joaquim da Silva Cabral, 5 ditos.
10 Antonio Victor de Sá Barreto Filho, 4 ditos.
11 Dionisio Gonçalves Maia, 4 ditos.
12 Julio Danin Lobo, 4 ditos.
13 Pedro Paulo dos Santos, 4 ditos.
14 Alberto Furtado de Mendonça, 3 ditos.
15 Antonio Franklin Freire Gameiro, 3 ditos.
16 Antonio de Oliveira Ramos Theorga Junior, 3 ditos.
17 Armando de Oliveira, 3 ditos.
18 Francisco Gomes Parente, 3 ditos.
19 Henrique de Alencastro Autran, 3 ditos.
20 Janucio Salustiano da Nobrega Filho, 3 ditos.
21 João Barroso de Mello, 3 ditos.
22 Antonio Alves de Gouveia Lima Filho, 2 ditos.
23 D. Glafira Corina de Araujo, 2 ditos.
24 João Miranda de Paula Pessoa, 2 ditos.
25 Joaquim Felicio Antunes de Almeida e Castro, 2 ditos.
26 Pedro Lopes de Mendonça, 2 ditos.
27 Pedro do Rego Barros Cavalcante, 2 ditos.
28 Theodorico de Oliveira, 2 ditos.
29 Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, 1 dito.
30 Paulo Julio de Mello, 1 dito.
31 Alfredo Drummond.
32 Alfredo Ferreira de Carvalho.
33 Alfredo de Paiva Martins.
34 Alfredo Pires Falcão Just.
35 Aristheu Pinheiro de Mendonça.
36 Arthur Cavalcante de Albuquerque.
37 Arthur Eugeniano Dantas Barroca.
38 Augusto Hygino de Miranda Filho.
39 Agostinho José dos Santos Junior.
40 D. Amelia Pedroso Benebien.
41 Antonio Guedes Cesar Gondim.
42 Antonio Lopes de Carvalho Chaves.
43 Antonio Marçal de Miranda Pinho.
44 Antonio Marcellino Regueira Costa.
45 Antonio Miguel Nogueira de Souza.
46 Antonio Phantino da Silva Soares.
47 Antonio Vital Pereira de Mendonça.
48 Antonio Vital de Oliveira.
49 Balthasar Cavalcante de Albuquerque.
50 Bernardo José da Gama Lins.
51 Candido Amorim Filho.
52 Candido Mauricio de Alencar.
53 Carlos Arthur da Silva Leitão.
54 Cincinato Camboim de Mendonça Vasconcellos.
55 Cicero Martins Pessoa.
56 Custodio Manoel da Silveira.
57 Dacio Paes Barreto.
58 Domingos Bandeira Mendes da Silva.
59 Eduardo Agapito da Silv Ferreira.
60 Eduardo de Aquino Fonseca.
61 Eduardo Innocencio Ferreira da Silva.
62 Elias Pompilio.
63 Esmeraldino Olympio Torres Bandeira.
64 Estanislão Cardoso.
65 Eugenio Antonio Gonçalves Pires.
66 Feliciano do Rego Barros.
67 Firmino Antonio de Souza V[illegible]anna.
68 Francisco de Albuquerque M[illegible].
69 Francisco Benjamin da Cunha Salles.
70 Francisco Carneiro Nobre de Lacerda.
71 Francisco Machado Teixeira Cavalcante Sobrinho.
72 Francisco Marques de Albuquerque Maranhão.
73 Francisco de Paula Teives Junior.
74 Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque.
75 Fiacrio de Oliveira Souza.
76 Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
77 Genuino Aguedo de Andrade.
78 Godofredo Moscoso da Veiga Pessoa.
79 Henrique Eugenio Antunes.
80 Henrique Martins.
81 Horacio d'Aquino Gaspar.
82 Horacio Heraclito Carneiro Leão.
83 Ismael Evaristo da Cruz Gouveia.
84 Jeronymo de Moraes Albuquerque Maranhão.
85 João Alfredo de Oliveira.
86 João de Andrade Pereira Borba.
87 João de Arruda Falcão.
88 João Baptista Cavalcante Lins.
89 João Baptista da Sá.
90 Joaquim Baptista da Silva Vaz.
91 João Capistrano de Souza Ribeiro.
92 João Custodio de Barros Costa.
93 João Dionisio Filgueiras.
94 João Enéas Ferreira Campos.
95 João Euthymio de Brito Macedo.
96 João Evangelista da Frota e Vasconcellos.
97 João Gomes de Mattos.
98 João Januario de Arruda.
99 João Luiz dos Santos.
100 João de Macedo França.
101 João Nazareno Carneiro Campello.
102 João Thomé Araripe da Silva.
103 Joaquim Bernardo Falcão Filho.
104 Joaquim Cavalcante Pina.
105 Joaquim Guennes da Silva Mello Junior.
106 Joaquim da Silva Porto.
107 Joaquim Silverio Carneiro B. Cavalcante.
108 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca.
109 Jonas Barachizio C. Meira de Vasconcellos.
110 José Antonio d'Almeida Pernambuco.
111 José Bonifacio do Amaral e Mello.
112 José Candido Dias.
113 José da Costa Rego Monteiro.
114 José Curio.
115 José Francisco de Moraes e Silva.
116 José James de Miranda.
117 José Joaquim Jorge.
118 José Martins Fiuza.
119 José da Matta Cardim.
120 José Nicoláo Regueira Costa.
121 José Nogueira de Souza Filho.
122 José Ramos de Oliveira Costa.
123 José Tiburcio do Nascimento Tavares.
124 José Thomaz da Cunha Vasconcellos.
125 José Victorino Domingues Alves Maia.
126 Julio Pires Ferreira Sobrinho.
127 Leonidas Augusto de Mattos Torres.
128 Leopoldo Prealle.
129 Lourenço Cavalvante de Albuquerque.
130 Luiz José Burlamaqui Monteiro.
131 Manoel Arthur d'Albuquerque Lima.
132 Manoel Bernardino Vieira Cavalcante Filho.
133 Manoel Geraldo da Cruz.
134 Manoel Gonçalves da Silva Pinto.
135 Manoel Joaquim Baptista.
136 Manoel Lustosa de Vasconcellos.
137 Manoel Machado Teixeira Cavalcante Junior.
138 Manoel da Motta Monteiro Lopes.
139 Manoel Xavier C. de Albuquerque Pessoa.
140 D. Maria Augusta C. Meira de Vasconcellos.
141 D. Maria da Gloria Forjaz de Lacerda.
142 Miguel Felicio Bastos da Silva Filho.
143 Misael de Souza.
144 Nestor Corbiniano José de Mello.
145 Olindino Rocha Souza Lobo.
146 Olympio Freire de Carvalho.
147 Paulino Falcão Duarte de Azevedo.
148 Paulo Ananias Silveira.
149 Paulo Gonçalves de Arruda.
150 Pedro Ignacio Themudo Lessa.
151 Pompeu da Silva Loureiro.
152 Raul Faustino Ferreira Lima.
153 Rodolpho Alberto Silveira.
154 Rodolpho Homem de Carvalho.
155 Rotilio José de Oliveira e Silva.
156 Salvador Barbalho Uchôa Cavalcante.
157 Silvestre Dantas de Albuquerque Lima.
158 Sindolpho Rupiano de Salles Baviera.
159 Thomaz Lins Caldas Filho.
160 Tito Hygino de Miranda.
161 Vicente da Silva Porto.
162 Victorino Rigueira Pinto de Souza.
163 Vasco de Albuquerque Gama.
164 Walfrido Bastos de Oliveira.
165 Zeferino Gonçalves Agra.
166 Ricardo Hardman Cavalcante d'Albuquerque.

Arithmetica

1 Antonio Henrique de Almeida Junior, 7 exames.
2 José Joaquim de Moraes Sarmento, 6 ditos.
3 Raul de Lemos Bastos, 5 ditos.
4 Jorge Gomes de Mattos, 5 ditos.
5 Joaquim da Silva Cabral, 5 ditos.
6 João Evangelista da Silva Brota, 5 ditos.
7 Francisco Apolonio Jorge, 5 ditos.
8 Flaviano Honorato Ribeiro, 5 ditos.
9 Antonio Augusto Ferreira Lima, 5 ditos.
10 Antonio José de Mello Souza Filho, 5 ditos.
11 Alipio Freire de Salles Pessôa, 5 ditos.
12 Tranquilino Gracilliano de Mello Leitão, 5 ditos.
13 Samuel Ramos de Farinha, 5 ditos.
14 Augusto Clemente Bezerra, 4 ditos.
15 Joaquim Guenes da Silva Mello Junior, 4 ditos.
16 Marcionillo da Cunha Machado Pedrosa. 3 ditos.
17 Antonio d'Oliveira Ramos Theorga Junior, 3 ditos.
18 Armando d'Oliveira, 3 ditos.
19 José Austregesillo Rodrigues Lima, 2 ditos.
20 José Teixeira de Sá, 2 ditos.
21 Victor Emmanueli de Freitas, 2 ditos.
22 Theodorico d'Oliveira, 2 ditos.
23 Miguel Pinto d'Almeida Castro, 2.
24 Affonso Raynero Alves Guimarães.
25 Alfredo da Silva Loyo.
26 André Dias Pinheiro.
27 Altino Alfredo de Carvalho.
28 Antonio Espindola Ferreira d'Oliveira.
29 Arthur Theodulo dos Santos Porto.
30 Aprigio de Moura Gondim.
31 Antonio Manoel de Barros Accioly.
32 Amaro Camello de Moraes.
33 Arthur Alfredo Martins Sardinha.
34 Augusto Vieira.
35 Augusto Elysio de Castro Fonseca.
36 Augusto Dionisio Gomes do Rego.
37 Alfredo Sabino da Silva Leal.
38 Augusto Juventino da Costa Braga.
39 Arthur Barreto da Rocha Lins.
40 Antonio Domingues Codeceira.
41 Alfredo Tacito da Rocha Pagem.
42 Antonio Faustino da Silva Soares.
43 Bernardo José da Camara Sampaio.
44 Bianor d'Oliveira.
45 Bernardino de Souza Ferreira Cabral.
46 Bento de Freitas Guimarães Filho.
47 Christiniano da Gama Lobo Junior.
48 Candido Alberto Sodré da Motta Junior.
49 Carlos Augusto da Silva Leitão.
50 Candido Amorim Figalho.
51 Celso Duperron.
52 Christiniano Frederico Martinho Ribeiro.
53 Demosthenes Urbano Figueiredo Mello.
54 Dacio Paes Barreto.
55 Diogo Salomão de Albuquerque Maranhão.
56 Deoclecio Fabio da Silva do Rego.
57 Delphino Augusto Ferreira Paulo.
58 Elpidio Barbalho Uchôa Cavalcante.
59 Eduardo Eugenio d'Antas Barroca.
60 Fiacrio d'Oliveira Souza.
61 Filinto Ferreira de Albuquerque.
62 Florença da Silva de Siqueira Varejão.
63 Francisco Benjamim da Cunha Salles.
64 Fernando Luiz Ferreira Lima.
65 Euclides Bernardo Quinteiro.
66 Francisco Custodio de Sampaio Moeda.
67 Francisco de Assis Cavalcante de Sá e Albuquerque.
68 Graciliano Martinho Sobrinho.
69 Henrique de Azevedo.
70 Ismael Evaristo da Cruz Gouveia.
71 Ignacio Gomes Ferreira.
72 Joaquim Cavalcante Pinto.
73 José da Costa Rego Monteiro.
74 Joaquim Martinho da Costa Ribeiro.
75 Joaquim de Lacerda Ferro.
76 Joaquim Martins Cesar de Amorim.
77 João Baptista de Sá.
78 João Manoel Carneiro da Cunha.
79 José Octavio de Freitas.
80 Joaquim Siqueira de Arruda Falcão.
81 José Joaquim Jorge.
82 João Macedo França.
83 Joaquim André Bentzem.
84 José Ramos de Oliveira Costa.
85 Julio Auten de Medeiros Furtado.
86 João Pacheco de Queiroga.
87 José Cesar de Albuquerque.
88 João Baptista de Miranda Souza Couto.
89 João Thomaz Alves Guimarães.
90 José Calasans de Assis.
91 José Ricardo de Souza Bandeira.
92 Joaquim da Silva Porto.
93 José Brasiliano Cavalcante de Albuquerque.
94 José Felicio Buarque de Macedo.
95 João de Carvalho Soares Brandão.
96 Jonas Barrichisio Coelho Meira de Vasconcellos.
97 João Evangelista da Frota Vasconcellos.
98 João Francisco de Arruda.
99 Joaquim Baptista da Silva Vaz.
100 José Thomaz da Cunha Vasconcellos.
101 José Luiz Leopoldo de Araujo.
102 José Candido Fonseca de Medeiros.
103 João Augusto da Fonseca.
104 João Cordeiro Fonseca de Medeiros.
105 João Diniz Ribeiro da Cruz.
106 Joaquim Antunes Q. de Almeida.
107 José Casado Accioly Lima Junior.
108 João de Barros Netto Junior.
109 Joaquim de Gusmão Coelho Filho.
110 José Felippe Nery da Silva Filho.
111 José Hugo Gonçalves.
112 José de Freitas Moraes Pinheiro.
113 Luiz Gonzaga Bacellar.
114 Leopoldo Pires Ferreira.
115 Luiz Augusto Teixeira Lopes.
116 Luiz Francisco do Amaral.
117 Luiz José Burlamaqui Monteiro.
118 Lourenço Cavalcante de Albuquerque.
119 Manoel Ribeiro dos Santos.
120 Manoel de Oliveira Mello.
121 Manoel Arthur de Albuquerque Lima.
122 Maria Augusta Coelho Meira de Vasconcellos.
123 Manoel Joaquim Baptista.
124 Maria Coelho da Silva Sobrinha.
125 Manoel Pereira de Souza.
126 Manoel Ildefonso Rodrigues Villares.
127 Manoel Theotonio da Silva Gomes.
128 Manoel da Motta Monteiro Lopes.
129 Manoel Cavalcante do Rego Barros.
130 Manoel Marques Carneiro Leão.
131 Manoel da Costa Ribeiro.
132 Manoel Xavier Carneiro de A. Pessoa.
133 Manoel Gonçalves Lima.
134 Nereo Enéas Correia Paynel.
135 Nestor Corbeniano Correia de Mello.
136 Olindino da Rocha Souza Lobo.
137 Olympio Ferreira de Carvalho.
138 Olympio Bonald da Cunha Pedrosa.
139 Pedro Alves da Silva.
140 Pedro José Pinto Junior.
141 Pompeu da Silva Loureiro.
142 Pedro Papias Nunes Ferreira.
143 Paulino João de Souza Mello.
144 Paulo Tobias Magestral.
145 Pedro Lopes de Mendonça.
146 Ricardo Hadman C. de Albuquerque.
147 Rutilo José de Oliveira e Silva.
148 Raymundo Augusto Ferreira Lima.
149 Rufino de Paula Mesquita Cardoso.
150 Rodolpho Homem de Carvalho.
151 Sebastião Carlos Accioly Lins.
152 Sebastião Prisco de Siqueira Varejão.
153 Salustiano Luiz de França.
154 Sebastião Lins Wanderley.
155 Trajano de Moura Godinho.
156 Vasco de Albuquerque da Gama.
157 Virgilio Cicero Carneiro Leão.

Geometria

1 João Baptista de Oliveira, 10 exames.
2 Pedro Pires Pontual, 9 ditos.
3 Camillo Luiz de Moraes, 8 ditos.
4 Delmira Secundina da Costa Cavalcante, 6 ditos.
5 Francisco de Paula Cysneiro, 7 ditos.
6 Joaquim Felippe da Costa Junior, 7 ditos.
7 Salvador Rosas de Viterbo Augusto, 8 ditos.
8 João Alfredo de Figueiredo, 7 ditos.
9 Luiz Cavalcante Lacerda de Almeida, 7 ditos.
10 Alfredo Cornelio da Silva Ramos, 6 ditos.
11 José de Freitas Moraes Pinheiro, 6 ditos.
12 Raul de Lemos Bastos, 6 ditos.
13 Antonio Augusto Ferreira Lima Junior, 5 ditos.
14 Augusto Clementino Bezerra, 4 ditos.
15 Affonso Pinto de Carvalho.
16 Affonso Raynero Alves Guimarães.
17 Agostinho da Silva Leal.
18 Antonio Manoel de Barros Accioly.
19 Antonio Netto da Silva Costa.
20 Arthur Theodulo dos Santos Porto.
21 Augusto da Gama Lamenha Lins.
22 Augusto Juventino da Costa Braga.
23 Claudino Alberto Sodré da Motta Junior.
24 Celso Duperron.
25 Cicero Martins Pessoa.
26 Candido Ideburque Carneiro Leal.
27 Dacio Paes Barreto.
28 Diogo Salomonio de Albuquerque Maranhão.
29 Eduardo Innocencio Ferreira da Silva.
30 Esmeraldino Olympio Torres Bandeira.
31 Eutiquio de Albuquerque Autran.
32 Feliciano André Gomes.
33 Feliciano do Rego Barros.
34 Fortunato Roberto Guimarães.
35 Francisco Apolonio Jorge.
36 Francisco Custodio de Sampaido Moeda.
37 Francisco da Fonseca Figueiredo.
38 Francisco Godofredo de Cerqueira Araujo.
39 Galdino Diniz Ribeiro da Cunha.
40 Geraldo das Mercês Ferreira Landim.
41 Godofredo Moscozo da Veiga Pessoa.
42 Gregorio de Paiva Meira.
43 Henrique Martins.
44 Henrique da Silva Azevedo.
45 João de Arruda Falcão.
46 João da Costa Ribeiro.
47 João Madeira de Freitas.
48 João Pacheco de Queiroz
49 João Thomé Alves Guimarães.
50 Joaquim de Gusmão Coelho.
51 José Antonio Seraphico de Assis Carvalho Junior.
52 José Accioly Cavalcante de Albuquerque.
53 José Felippe Nery da Silva Filho.
54 Euclides Berna de Quinteiro.
55 José Casado Accioly Lima Junior.
56 José Casado da Cunha Lima.
57 José Calasans de Assis.
58 José Cesar de Albuquerque.
59 José Ferreira Muniz.
60 José Hugo Gonçalves.
61 José Ignacio da Cunha Rabello.
62 José Nunes Ferreira Coimbra.
63 José Joaquim de Moraes Sarmento.
64 José Gomes de Miranda.
65 José Leandro da Costa Lyra.
66 José Luiz Leopoldo de Araujo.
67 Joviniano Alexancrido de Souza Bandeira.
68 Lourenço Cavalcante de Albuquerque.
69 Luiz Francisco Cirne Lima.
70 Lourenço de Moraes Freitas Barbosa.
71 Marcionillo da Cunha Machado Pedroza.
72 Manoel de Barros Bezerra Cavalcante.
73 Manoel Gonçalves da Silva Pinto.
74 Manoel Ildefonso Rodrigues Villares.
75 Manoel Nascimento Ferreira Castro.
76 Manoel de Oliveira Mello.
77 Manoel dos Santos Moreira.
78 Maria Amelia Cavalcante.
79 Maria Coelho da Silva Sobrinho.
80 Miguel Silvino de Barros Cavalcante.
81 Olympio Freire de Carvalho.
82 Paulino João de Souza Mello.
83 Praxedes Brederodes de Mendonça Vasconcellos.
84 Raul Faustino Ferreira Lima.
85 Raymundo Augusto Ferreira Lima.
86 Rufino de Paula Mesquita Cardozo.
87 Rotilio José de Oliveira Silva.
88 Sebastião Prisco de Siqueira Cavalcante.
89 Sindolpho Rupiano de Salles Baviera.
90 Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
91 Thomé Alves Aroxa.
92 Victoriano Rigueire Pinto de Souza.
93 Walfrido da Cunha Antunes.
94 Bento de Freitas Guimarães Junior.

Sociedade Recreativa Juventude

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Convido a todos os Srs. socios á se reunirem na séde social, domingo, 27 do corrente, ás 4 horas da tarde, para em assembléa geral extraordinaria se eleger a commissão de contas e 2º secretario.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 23 de janeiro de 1884.

Antonio de Carvalho,
1º secretario.

Ao Publico e ao Commercio

O abaixo assignado declara que o Sr. Joaquim José de Faria Machado, deixou de administrar na qualidade de socio a padaria sita á rua dos Pescadores n. 1, desde o dia 15 do corrente, e pede aos seus devedores que não paguem debito algum ao mesmo senhor Machado, e sim a pessoa autorisada pelo abaixo assignado.

Recife, 22 de janeiro de 1884.

Luiz Carlos de Souza Cardozo.

Indemnisadora

Esta companhia de seguros paga no seu escriptorio o 15º dividendo na razão de 35$000 por acção, relativo ao segundo semestre findo em 31 de dezembro proximo passado. Recife, 25 de janeiro de 84.

Conselho de compras da repartição de marinha

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão inspector deste Arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico para os devidos fins, que o Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de 24 do corrente, communicou haver approvado os contractos celebrados em sessões de 12 e 15 de dezembro proximo findo, para o supprimento de viveres, sobresalentes e materiaes aos navios de guerra, surtos no porto desta cidade, e as dependencias desse arsenal, bem como para o expediente e lavagem de roupa da enfermaria de marinha, concerto, engommado, e pregamento de botões, por tempo de seis mezes, a contar do 1º do corrente.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 25 de janeiro de 1884.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra fogo

LARGO DO CORPO SANTO

SÃO SEUS AGENTES:

Companhia Aliança, na Bahia.
» Perseverança, no Rio Grande do Sul.

Os Srs.:
D. Jovier Alvarez, ontevidéo.
D. Guilermis Schnidler, Buenos-Ayres.
D. Federico Samoza, Rosario.
Singlehurst & C., Ceará.
Alexandre Ferreira Caminha, Aracaty.
João Antonio da Fonseca Vasconcellos, Porto.

Representa nesta cidade:
Companhia Aliança e Perseverança

THEATRO SANTA ANNA

N. 38 — Rua 24 de Maio N. 38

Grandes novidades nas noites de

Sabbado 27 e domingo 28

Subirá em scena a muito applaudida opereta campestre intitulada

VAMOS AOS CAMPOS

Indo tambem uma scena comica pelo Sr. Antonio do Livramento.

Principiará a hora do costume.

THEATRO SANTO ANTONIO

DOMINGO, 27 DO CORRENTE

Grande folia

Noite sorprehendente

FESTA POMPOSA

Dedicada ás Exmas. familias e ao corpo commercial

EM BENEFICIO DE

Dous pais de familia

Subirá á scena o muito applaudido drama sacro em 3 actos e 1 prologo:

GABRIEL E LUSBEL

sob a direcção do sympathico BIBIANO, no qual toma parte todo o pessoal.

PECCADOR ARREPENDIDO

additivo do distincto artista Lisbôa, o qual será desempenhado por um seu collega que generosamente se offereceu, no qual nada lhe fica a dever no seu papel.

Pelas sempre sympathicas ALICE, ESTHER E DIANA:

Lindas arias
Harmoniosos duettos
Maviosos tercetos, etc.

A' FOLIA!!

Principiará ás 8 1[2 horas.

Os beneficiados desde já agradecem ás pessoas que se dignarem aceitar seus bilhetes para honrarem com suas presenças este espectaculo.

THEATRO
SANTA ISABEL
AVISO

Depois do exito obtido pela company Illusionist, a empresa resolveu dar mais dous espectaculos, que terão lugar nos dias

Sabbado, 26 e domingo 27 do corrente

A'S 8 HORAS DA NOITE

Novos prodigios do incansavel e assombroso

JAP-OF-JÁPS
(D'alvini's)

Novos jogos orientaes.—Os mesmos que deram lugar que a imprensa e o povo de ambos os mundos o haja proclamado primeiro artista no seu genero, executando n'estas noites as suas mais extraordinarias experiencias.

Pela primeira vez

ALVINI'S ALBUM

Escolhida sorte de prestidigitação, inventada e executada somente

JAP of JAPS

Toma parte n'esta extraordinaria representação a famosa

MISS KARA

e o menino prodigioso **TOM-O-KITIHI.**

ULTIMA REPRESENTAÇAO DOS

ESPECTROS
VIVOS E IMPALPAVEIS

EVOCAÇÃO ULTIMA

ULTIMA EVOCAÇÃO

Ultima exhibição do grandioso kabidoscopis

Vistas novas e cronahopos Inglezes e Chinezes, do professor Roberston, de Londres.

PREÇOS

Camarote de 1ª classe	10$000	» de 2ª »	2$000
» de 2ª »	12$000	Platéa	1$500
» de 3ª »	8$000	Galeria	2$000
» de 4ª »	4$000	Paraizo	$500
Cadeira de 1ª »	3$000		

Começará o espectaculo ás 8 da noite e terminará ás 10 3/4.
Haverá trem até Apipucos e bonds para todas as linhas.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Ceará

E' esperado da Europa até o dia 7 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

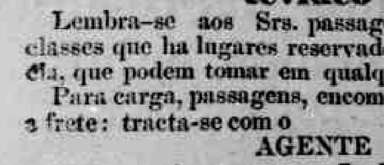
42 RUA DO COMMERCIO—42
(Entrada pela rua do Torres)

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Amazone



Espera-se da Europa até o dia 4 de fevereiro, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Lisboa

Segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C.; á rua do Commercio n. 5.

Lisboa e Porto

Lúgar portuguez «Nova União»

Recebe carga a frete modico para os portos acima; a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

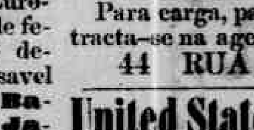
Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44 RUA DO COMMERCIO—44

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR

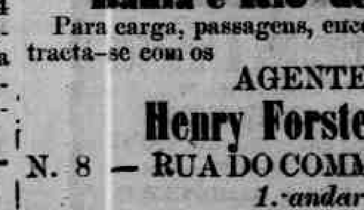
Reliance

E' esperados dos portos do sul no dia 31 de janeiro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

O PAQUETE A VAPOR

Advance



Espera-se de New Port News até o dia 4 de fevereiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

Sahiha	Southampton	24	1	9
Chegada	Berdeaux	..	4	.
«	Vigo	27	.	.
«	Lisbôa	29	.	18
«	S. Vicente	*	*	19
«	Pernambuco	10	19	26
«	Maceió	11	..	..
«	Bahia	12	..	27
«	Rio de Janeiro	15	25	30
«	Santos	..	27	2
«	Montevidéo	21	2	.
«	Buenos-Ayres	23	4	.
Sahida	Buenos Ayres	5	15	.
«	Montevidéo	6	17	.
«	Santos	..	..	6
«	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
«	Maceió	.	28	.
«	Pernambuco	.	29	14
«	S. Vicente	.	*	20
«	Lisboa	.	11	26
«	Vigo	..	13	.
«	Southampton	.	15	1

* Só tocará paratomar carvão.

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

S. Felix

Commandante José Bernardes

E' esperado dos portos acima atéo dia 29 do corrente e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor *Jacuhype*, commandante Silva, seguirá no dia 26 de janeiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 do corrente

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Maceió

Segue no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde, o vapor *Pirapama*, commandante Rino.

Recebe carga até ao meio dia do dia da sahida.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

Agente Brito
Leilão

De uma casa terrea n. 8 á travessa da rua da Concordia

Sabbado, 26 do corrente

A'S 11 HORAS

Na rua do Cabugá n. 3

O agente acima venderá a referida casa que tem os commodos seguintes: 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado e rende 25$ mensaes.

Ao correr do martello.

Carmo e Silva

Sabbado 26 do corrente

AS 11 HORAS

Leilão

De 2 cabriolets de 4 rodas, sendo 1 com 4 assentos e com todas as pertenças, como cobertas arreios, cavallos, etc.

Na cocheira do Sr. Candido

Rua do Imperador n. 27

Grande leilão
De moveis, louças, vidros, crystaes e electro-plate

Terça-feira, 29 do corrente

ÁS 11 HORAS

No segundo andar do sobrado sito á rua do Rangel n. 25

Constando: de 1 mobilia de jacarandá massiço a Luiz XV, com tampo de pedra, 2 espelhos com molduras douradas, 2 pares de jarros, 1 candieiro a gaz, 2 pares de lanternas, 1 tapete para sofá, 1 caixa de musica completamente nova, 1 cama franceza, 1 guarda-roupa, 1 cabide de columnas, 1 tapete, 1 relogio de mesa, 1 toillet com tampo de pedra, 1 marquezão largo, 1 meia-commoda, 1 cabide de parede, 2 banquinhas, 1 cama americana para menino, 1 lavatorio com pedra, 1 marquezão estreito, 5 cadeiras de junco, 1 lavatorio de amarello com jarro e bacia, 1 mesa elastica de 3 taboas, 1 guarda-louça, 1 aparador com pedra, 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 1 quartinheira, 1 sofá, 1 relogio de parede, 1 mobilia de páo carga intalhada, com tampo de pedra, 1 quadro, 1 machina de costura, 1 apparelho de louça pó de pedra, para almoço, 1 dito para jantar, copos, calices, garrafas, galheteiro, bandejas, mesa para cozinha, jarras, trem de cozinha e outros objectos de uso domestico.

O agente Gusmão competentemente autorisado por uma familia que retirou-se para fóra da provincia, fará leilão dos objectos acima mencionados, os quaes se tornam recommendaveis por terem pouco uso.

Em continuação o mesmo agente alugará o referido sobrado, pois se acha limpo, tem agua encanada e commodos para grande familia.

Carmo e Silva

plenamente autorisado por um respeitavel negociante (conhecido), que se retira para a Europa

Fará leilão

No 2º andar do sobrado n. 31 á rua de Marcilio Dias

QUARTA-FEIRA 30 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas

Havendo

Trens de cozinha, um lote de louças para almoço e para jantar, candieiros á gaz, mesas de amarello, uma cama de ferro, um cabide, dous consolos de amarello, um toillette de jacarandá, um espelho grande de dito, dous ditos dourados, uma cama de jacarandá e uma importante mobilia de dito composta de duas cadeiras de balanço, quatro ditas de braços, doze ditas de guarnição, dous consolos com pedra e um sofá, uma mesa redonda com pedra, etc., além de outros objectos do uso domestico.

Quarta-feira 30 do corrente

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

— Precisa-se de 2 criados para copeiros, e de uma cosinheira: á rua da Imperatriz n. 15.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe o diario de casa de familia; na rua das Pernambucanas n. 11, ou rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Francisca d'Albuquerque Silva Costa, professora de musica, piano, e canto, faz sciente que mudou sua residencia para o Passo da Patria ou Largo da Detenção n. 19, casa de azulejo, com portão de ferro, para onde se devem dirigir os pais de familia e as pessoas que quizerem se utilisar de seu magisterio. Continúa a leccionar em sua residencia, em casas particulares, collegios e nos arrabaldes, por ter conducção propria.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar a alguma menina francez, musica e piano, dirija-se a rua do Conde d'Eu n. 128, na mesma casa precisa-se de uma escrava de bôa conducta, que saiba lavar muito bem roupa de homem e de senhora, e que tambem venda na rua.

Para illuminações de festejos

Balõesinhos de papel de cores para varandas, ruas, praças e jardins, por preços sem competencia, e ainda desconta-se de 10 á 20 % conforme a porção; na rua Nova n. 16.

— Na engenhoca de Bemfica, rua Real da Torre n. 23 ou 21, se precisa de um homem que entenda de trabalho de sitio e que dê fiador de sua conducta

— Precisa-se de uma moça para cozer e engommar, e de uma ama para comprar e cosinhar; na rua do Imperador n. 49, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares do n. 39 e o segundo andar do n. 31 á rua do Imperador; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, para casa de familia; na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se de uma ama para engommar; na rua do Bom Jesus n. 16, segundo andar.

— Idalina de Souza Moutinho, retirando-se para o Rio de Janeiro, despede-se por este meio de todas as suas amigas, e pede desculpa de não o fazer pessoalmente, e declara que deixa nesta cidade como seu procurador, encarregado de todos os seus negocios o Dr. Adolpho Tacio da Costa Cirne, ficando sem effeito uma procuração que passou a seu filho Frederico Pereira Moutinho e ao Sr. Roque Jacintho de Oliveira e Souza.
Recife, 24 de janeiro de 1884.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar; na rua da Palma n. 20.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e de outra para engommar; na rua do Marquez de Olinda n. 51, segundo andar.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Precisa-se de um criado; na rua do Apollo numero 2.

— Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro; na rua da Senzala-nova n. 24, hotel.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 14 á rua do Barão da Victoria, a 50$000 mensaes, dando fiador a contento.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma pessoa: na rua do Barão de S. borja n. 15.

— A professora publica de instrucção primaria do sexo masculino da 4ª cardeira de Santo Antonio; avisa aos respeitaveis pais de familia que acha-se sua aula aberta na rua da Roda n. 7, 2º andar.

José Mathias de Mello Lins, declara a quem interessar possa que os negocios relativos a casa de Prato Grande, que eram dirigidos por Antonio José dos Santos, como procurador de sua mãe, são hojo directamente dirigidos por si, uma vez que casados estão os poderes da procuração passada a Santos por aquella senhora, desde o dia que com ella se casou e não se responsabilisa por qualquer trasação feita pelo mesmo Santos do dia do seu casamento em diante.

— Aluga-se por quatro annos uma casa e sitio na estrada do Pombal, a qual é situada em lugar saudavel e muito apropriada para residencia de estrangeiros, tem excellentes accommodações para uma familia regular, e se acha asseiada, tem gaz e um pequeno jardim, e o sitio uma pequena baixa de capim; á tratar na rua Duque de Caxias n. 73, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio com boa casa, agua e gaz no Caminho Novo n. 120; para ver e tratar no mesmo, das 6 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama de leite e outra para cosinhar e lavar; no largo do Paraizo n. 14.

Precisa-se de duas pessoas para venderem flores e fructas; na estrada de João de Barros n. 26.

— Aluga-se uma escrava moça, para serviço interno de casa de familia: á rua Duque de Caxias n. 48.

— Gratifica-se a quem enviar para o Pará um bahu de 4 1/2 palmos, construido de cedro, coberto de couro preto, tendo duas fechaduras, o qual desappareceu de bordo do vapor *Bahia* aqui chegado a 28 do mez proximo passado, vindo da capital do Imperio, contendo o mesmo roupas pretas e brancas e diversas miudezas, as quaes contém a marca Elias (tinta preta) tendo na tampa as iniciaes A. E., e em um dos lados um letreiro em papel—A Elias Rodrigues da Silva—Rio de Janeiro—o qual pertence ao abaixo assignado. Pará 15 de janeiro de 84.—Rua da Imperatriz, armazem dos Srs. B. A. Antunes & C.
A. Elias Rodrigues dos Santos e Silva.

— Aluga-se os andares terreos dos sobrados ns. 26 e 36 á rua Duque de Caxias, 64 á rua Direita, o 2º e sotão do de n. 1 no pateo do Terço, o 1º do de n. 16 á rua de Hortas, o 2º do de n. 34 á rua estreta do Rosario, o 2º e 3º do de n. 41 á rua do Rangel, o 1º, 2º e sotão do de n. 24 á rua do Aragão, o sobrado n. 1 D na 2ª travessa da rua do Principe, e sitio n. 1 á rua da Hora no Espinheiro: á tratar na rua do Hospicio n. 32.

Aos senhores de engenhos

Offerece-se uma pessoa habilitada para distilar aguardente; quem delle precisar se dirija a esta typographia nos dias uteis, que lhe será apresentada, ainda mesmo para feitor.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, que dê fiador a sua conducta: no Caminho Novo n. 91.

Antonio José Pinto Balga

Precisa-se fallar com este senhor; na rua do Coronel Suassuna n. 48, primeiro andar.

Aluga-se

uma casa nova de um andar, com bastantes commodos, agua e quintal murado, preço razoavel; a tratar na rua da Conceição n. 14.

Criado

Precisa-se de um rapaz para serviço domestico, prefere-se escravo; no largo do Paraizo n. 21.

Caixeiro

Na rua da Palma n. 4, se precisa de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, com pratica de molhados.

Ama

Na rua nova de Santa Rita n. 10, segundo andar, se precisa de uma ama que saiba lavar e engommar, e de um criado.

Pedido

Pede-se ao dono do estabelecimento onde foi entregue a 20 de dezembro proximo passado um pequeno volume (marca letreiro) MVS Timbaúba, o favor de devolvel-o para a rua do Barão da Victoria n. 1, visto não ter a pessoa para quem foi remettido, recebido tal volume.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Cabugá n. 3, 3º andar.

Copeiro

Precisa-se de um bom copeiro na rua do Visconde de Goyanna n. 153 (Mondego).

Alferes Francisco Ignacio de Moura Gondim

Joaquim Elias de Moura Gondim, capitão Manoel Accioli de Moura Gondim, Joaquim Orestes de Moura Gondim, João Godofredo de Moura Gondim e Thereza de Jesus Santiago Gondim, profundamente sentidos com o infausto passamento de seu prezado filho, irmão e esposo o alferes Francisco Ignacio de Moura Gondim, fallecido no dia 19 do mez passado em Fernando de Noronha, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que pelo seu eterno repouso tem de ser celebradas na igreja da Conceição dos Militares, pelas 8 horas da manhã, no dia segunda-feira 28 do corrente, e desde já summamente agradecem esse obsequio.

Coronel João de Sá Cavalcante d'Albuquerque

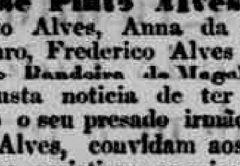
A familia e mais parentes do fallecido coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, mandam resar missas pelo anniversario do fallecimento do mesmo coronel, na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas de segunda-feira, 28 do corrente, para as quaes convidam aos amigos do fallecido á assistirem a este acto de religião e caridade, pelo que se confessam gratos.

D. Maria do Carmo Carneiro da Veiga Pessoa

José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, seus filhos, sogra e cunhados agradecem do intimo d'alma a todos os seus amigos e parentes que se dignaram acompanhar ao cemiterio desta cidade o enterro de sua muito presada mulher, madrasta, filha e irmã, Maria do Carmo Carneiro da Veiga Pessoa, e de novo os convidam para assistirem as missas que pretendem fazer resar em attenção e suffragio á sua alma, pelas 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, setimo de seu passamento, nas igrejas matrizes desta cidade, Gamelleira e da Boa Vista do Recife; e desde já se confessam extremamente agradecidos por esse acto de religião e caridade. Escada, 24 de janeiro de 84.

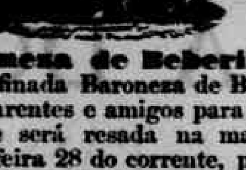
D. Maria do Carmo Carneiro da Veiga Pessoa

Luiz Salazar da Veiga Pessoa e sua mulher, convidam aos seus amigos e aos do seu tio o Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, para assistirem uma missa que por alma de D. Maria do Carmo Carneiro da Veiga Pessoa, mandam resar na matriz do Cabo, pelas 7 horas da manhã do dia 28 do corrente, setimo de seu fallecimento; e desde já agradecem áquellas pessoas que comparecerem.



José Pinto Alves

Joaquim Pinto Alves, Anna da Costa Pinto, seus filhos e genro, Frederico Alves Pereira Pinto e Anna Pinto Bandeira de Magalhães, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido na cidade do Porto o seu presado irmão, cunhado e tio, José Pinto Alves, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que pelo eterno descanso do mesmo finado, mandam celebrar na matriz do Corpo Santo, ás 7 1/2 horas da manhã de segunda feira, 28 do corrente. Desde já antecipam seus agradecimentos.



Baroneza de Beberibe

A familia da finada Baroneza de Beberibe convida aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que será resada na matriz da Boa Vista, segunda feira 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã, trigesimo dia de seu passamento, confessando-se desde já agradecida aos que lhe dispensarem essa fineza.

FESTA DO POÇO

Domingo 27

Noite das moças solteiras

Illuminação esplendida! Carro triumphante! Marche aux flambeaux!

Terminando com um lindo fogo ARTIFICIAL

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 meios com a sorte de 4:000$ no n. 1862, além de outras mais e 325, 165 e 85, da loteria n. 7.

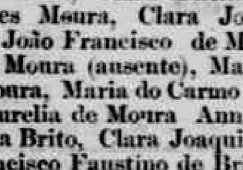
Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 8 em beneficio da matriz de Itambé que se extrahirá na terça-feira, 29 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	870

Joaquim Pires da Silva.



Maria Isabel de Mello Moura, João Evangelista de Moura, Clara Amelia de Moura, Maria das Dores Moura, Clara Joaquina de Oliveira Moura, João Francisco de Moura, Amaro Francisco de Moura (ausente), Maria Candida de Oliveira Moura, Maria do Carmo de Oliveira Moura, Anna Aurelia de Moura Annunciação, Francisca de Moura Brito, Clara Joaquina de Moura Cardoso, Francisco Faustino de Brito, Francisco Joaquim de Menna Cardoso, Francisco Ferreira da Annunciação, agradecem do fundo d'alma a todos aquelles amigos que acompanharam á ultima morada o cadaver de seu marido, pai, irmão e cunhado, Antonio Francisco de Moura, e novamente os convidam para assistirem a missa do setimo dia, que mandam resar na matriz de S. José do Recife, na segunda feira 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã; antecipando a todos seu eterno reconhecimento.

SAHIRAM

Grande variedade em papel d'arroz, para os delicados trabalhos da moda, o Pedro Antunes & C. foi quem recebeu, 63 rua Duque de Caxias.

Ainda mais

Novos e frescos sapatões Meliés, acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

São lindos

Os bordados transparentes e tapados que acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

Especialidade

Para os cabellos o verdadeiro Camaçan, unico deposito—Pedro Antunes & C.

E' nova! Sempre nova!

Ás interessantes crianças grande revolução em calungas, em todo genero, acaba de receber o Pedro Antunes & C.

Nova Esperança

63 RUA DUQUE DE CAXIAS

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

41—Rua do Barão da Victoria—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças; recebemos directamente as nossas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Aprompta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41—Rua do Barão da Victoria—41

RECIFE

VINHO DE DORNACH
DOMINIO DE CHATEAU MONTROSE

Este afamado vinho se vende em casa dos unicos representantes para o Brasi

SULZER & KOECHLIN

Grande deposito de vinhos, conservas e bebidas de preços e qualidades.

Rua do Marquez de Olinda n. 36

MUTILADO

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 703 com a sorte de 800$000, o inteiro n. 1122 com a sorte de 100$000, e outras sorte de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (8.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Itambé, (7.ª), que se extrahirá na terça-feira, 29 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (7ª) a sorte de 100$ em 2 meios n. 2855, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 8ª loteria a beneficio da matriz de Itambé, que se extrahirá terça-feira, 29 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DE OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas de costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 2362 com a sorte de 200$000, o inteiro de n. 121 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Itambé, (8.ª), que se extrahirá na terça-feira, 29 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Flores e cravos

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores.

Aluga-se a casa

numero 34 á rua do Coronel Lamenha; á tratar na rua do Commercio n. 34, segundo andar.

Ao publico

D. Felismina Ludovina da Silva, previne que ninguem faça negocio com as casas ns. 200 D e 200 E á rua Imperial, e 172 A á rua do Marquez de Herval, porque ditas casas pertencem ao acervo de seu finado marido Manoel do Nascimento Silva, como opportunamente será demonstrado em juizo.

Recife, 26 de janeiro de 1884.

JOIAS
MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOSO & IRMÃO
RUA DO BRUM N. 100 A 104
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producão, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento d maelhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. **Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.**

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

KANANGA DO JAPÃO

Nova Agua para o Toucador
IMPORTADA POR
RIGAUD & C^a, Perfumistas
8, Rua Vivienne, PARIS

Esta Agua extrahida das flôres do Pirus Japonica, pela sua suavidade e suas propriedades beneficas, excede os cosmeticos mais celebres; tendo sido adoptada por toda a sociedade elegante.

Usada no banho, é de um perfume delicioso, consolida as carnes e faz desapparecer as espinhas, comichões e efflorescencias da pelle.

XAROPE
FERRUGINOSO
de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga
ao *PROTO-IODURETO de FERRO*
Preparado por **J.-P. LAROZE**, Pharmaceutico
PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O Proto-Iodureto de Ferro, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia dos principios amargo e tonicos, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; ás carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J. P. Laroze,** é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose. Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com digestões demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo, etc.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterismo, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL.

THESOIRO DA GARGANTA

As PASTILHAS DE GICQUEL, ao CHLORATO de POTASSA
(Sal de Bertholet)
SÃO O MEDICAMENTO MAIS EFFICAZ PARA CURAR AS
DOENÇAS DA GARGANTA, APHONIA, AMYGDALITES, ESQUINENCIA, APHTAS, ANGINA, CROUP, GANGRENA DA BOCCA, ESTOMATITE ULCEROSA, SALIVAÇÃO MERCURIAL, ESCORBUTO, ETC.
E são indispensaveis para as pessoas que uzam frequentemente da palavra

MODO DE UZAR AS PASTILHAS GICQUEL
Toma-se 6 a 12 Pastilhas, entre as horas das refeições, conforme fôr a gravidade do mal, dose que se pode augmentar de 12 a 18, nas 24 horas. Deixar as Pastilhas dissolverem-se na bocca.

Vende em atacado em casa de A. GICQUEL, Pharmaceutico de 1ª classe, 4 rue Delarosa, em PARIS
Depositos em Pernambuco: FRAN^co M. da SILVA & C^a.
E EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS
DESCONFIAR DAS CONTRAFAÇÕES E DAS IMITAÇÕES
e exigir a verdadeira caixa cujo fac-simile dâmos á Cima.

Oriza-Tonica

AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO
QUALIDADE SUPERIOR
Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gema do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir.* Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT DES INDES	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC
L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras
PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — **PARIS**
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEREIROS
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

OLEO de FIGADOS FRESCOS de BACALHAU de HOGG

Efficacidade certa contra a *Molestias de Peito, a Tisica, Prisões do Ventre, Bronquitis, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Fraqueza geral, etc.*
ADVERTENCIA: Desde o 1 de JANEIRO de 1883, EXIGA-SE ... o SELLO-AZUL do ESTADO ...
HOGG, ... 2, RUA CASTIGLIONE, PARIS ...

BROMURO DE POTASSIO
Granulado
de
FALIÈRES
APPROVAÇÃO
da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
Contra as
AFFEIÇÕES NERVOSAS, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.
N. B. — Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e basta para tratar-se durante um mez inteiro.
XAROPE DE FALIÈRES
Com CASCA de LARANJAS AMARGAS a BROMURO de POTASSIO absolutamente puro e o unico approvado.
PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Arrebiques Vermelhos & Brancos
Para USO ORDINARIO e para o THEATRO
CASA DORIN
H. MONIN, Suc^r, 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS
Preparados Especiaes Daniel
Deposito em *Pernambuco*: **FRAN^co da SILVA & C^a.**

MOLESTIAS
DO
CORAÇÃO
Asma, Catarro
CURA CERTA
COM O EMPREGO DOS
Granulos Antimoniaes
DO
D^r PAPILLAUD
Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris.
Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.
Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de
E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD
Ph^m E. MOUSNIER, em SARJON (França).
DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Costureira e ama

Precisa-se de duas costureiras e de uma ama: na rua larga do Rosario n. 36, 2º andar.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

Henrique Ricardo Carroll

Francisca Carroll e seus filhos agradecem do intimo d'alma ás pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado filho e irmão, Henrique Ricardo Carroll, e rogam-lhes o caridoso obsequio de assistirem as missas do setimo dia, que terão lugar sabbado 26 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Boa Vista.

Fr. Antonio de Santa Rita

Cesario Ventura convida aos amigos e parentes de Fr. Antonio de Santa Rita, compadre e amigo distincto, para assistirem a uma missa que pelo seu repouso eterno será celebrada ás 7 horas da manhã, na igreja do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da Santa Cruz, uma vez que no convento aque pertencia o dito finado se recusa a isso fazer devido aos incommodos do actual e respeitavel guardião o Sr. Fr. Paulino da Soledade. Esquecendo-se que o finado de que se trata fôra definidor de custodia.

Manoel José Marques Bacalhão

A actual mesa regedora da irmandade das Almas da matriz da Boa Vista, tendo de mandar resar uma missa pela alma do fallecido irmão e amigo Manoel José Marques Bacalhão, segunda feira 28 do corrente, ás 7 horas da manhã, na mesma igreja, 1º anniversario de seu fallecimento; convida aos parentes e amigos do mesmo a assistirem-na. Consistorio, em 24 de janeiro de 1984.—O escrivão,

João D. F. Vianna.

Boa acquisição

Aluga-se a loja do caes 22 de Novembro n. 58, com armação ou sem ella, muito propria para qualquer genero de negocio; a tratar na rua Primeiro de Marco n. 20 A.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de muito pouca familia e sem haver menino, em Olinda, paga-se bem; a tratar na rua da Cruz ou Bom Jesus, primeiro andar n. 1, escriptorio.

Ama

Precisa-se de uma ama, na rua Duque de Caxias n. 42, 3.º andar; por cima da Typographia do *Diario de Pernambuco*.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar em casa de homem solteiro; á tratar na rua de Pedro Affonso n. 22.

Plissés

Na rua da União n. 47, pregueiam-se plissés por commodo preço.

Apolices provinciaes

Compra-se apolices provinciaes; no primeiro andar n. 54 á rua Duque de Caxias, das 10 horas ás 3 da tarde.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Sebo numero 20.

ONDE SE ACHAM

Voltas, caçoletas, cadeias e pulseiras de prata dos mais apurados gostos; é no Museu de Joias. N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4.

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

MUTILADO

Casa e sitio

Aluga-se por preço modico a casa e sitio, situada na estrada nova de Beberibe, perto da estação da Encruzilhada. A casa tem commodos para grande familia, 3 salas, 9 quartos, 2 terraços, banho, excellente agua de beber, e o sitio está em grande parte murado; a tratar na rua do Imperador n. 42.

O crime da rua da Aurora

Romance por João B. P. Côrte Real

Assignatura na livraria franceza e outras. Depois de publicada seguir-se-hão: os Companheiros da Espada de Fogo—Magé—Rosa Morcego, perfil da Náná de Zala; o cadaver da Ilha do Pina — Recife Subterraneo — e os mysterios da Passagem da Magdalena.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e algum serviço interno, para familia de duas pessoas; na rua da Concordia n. 28, proximo a refinação.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na ru da Aurora n. 85, segundo andar.

Pulseira perdida

Entre á rua da Aurora e o theatro Santa Izabel, na noite de 23 do corrente, perdeu-se uma pulseira de ouro com flor no dorso, sendo que a pessoa que a trazia tomou o *bond* na esquina da rua do Lima, em Santo Amaro, e apeiou se no oitão do theatro.

Quem a tiver achado, se quizer restituil-a, pode leval-a á rua da Aurora n. 129 onde se lhe mostrará outra peça do aderedo com iguaes signaes, recompensando-se com valor igual a seu custo.

Aluga-se barato

O primeiro andar com sotão, e a loja do sobrado á rua do Calabouço n. 4.

A' tratar no largo de Corpo Santo n. 19.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, paga-se bem; na rua Duque de Caxias n. 44, loja de fazendas.

Aluga-se

o sobrado grande á rua do Capibaribe, sito na Capunga velha, e mais um sobradinho, ambos com sitio: a tratar na rua Real da Torre em Bemfica.

Ama

Precisa-se de uma ama na rua do Rangel n. 9, para engommar e ensaboar.

Cozinheiro

No sobrado n. 30 á rua do Aragão procisa-se de uma cozinheiro.

Aviso

De volta da minha viagem tenho a honra de offerecer os meus prestimos no exercicio da minha arte.

N. B. Cartas ou recados poderão ser dirigidos. Na Boa-Vista, ao Jr. Henrique Vogeley, rua da Imperatriz n. 9, no Santo Antonio, ao Sr. Victor Prealle, rua do Imperador n. 55 e no Recife á minha moradia: rua do Bom Jesus d. 18, 2º ondar,

Pernambuco, 23 de janeiro de 1884.

Gustavo Wertheimer.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua do Bom Jesus n. 4.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Duas amas

uma para engommado e outra que compre: á tractar na rua do Sebo numero 20.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e andar com criança; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Aluga-se

a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio; para ver, na taverna da esquina, e tractar na rua da União n. 34.

Servente

Rua Barão do Triumpho n. 68, precisa-se de um para refinação.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Palma n. 13.

AMA

Precisa-se de uma ama para compar e cosinhar, para casa de familia; na rua da Aurora n. 41, primeiro andar.

Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal-as e botar aço novo nos espelhos.

Pharmacia americana

57 — Rua Duque de Caxias — 57

Este importante estabelecimento, tendo acabado de passar por uma completa reforma, acha-se á disposição do publico desta capital a qualquer hora do dia ou da noite. Os seus proprietarios garantem não só a fiel manifestação dos medicamentos, como tambem modicidade nos preços.

Trabalho e preço sem competencia

Zacharias Francisco dos Santos, antigo confeiteiro d'esta praça, julga de seu dever dar sciencia a todos os seus freguezes, que transferio a sua residencia para á rua da Viração n. 23, onde continúa com a pericia e actividade que lhe são peculiares, á satisfazer quantas encommendas lhe forém feitas concernentes a bolos e doces de todas as qualidades, inclusive geléa de goiaba e araçá, ornamentação de bandejas de gostos especiaes para casamentos ou bailes, e outras mais especiarias inherentes á sua profissão.

Outrosim, tambem se encarrega de preparar presuntos, qualquer especialidade em bolos ou doces para presentes, em maior ou menor quantidade, e, finalmente, de ir em pessoa á casa de seus freguezes para ornamentar mesas, desde que sejam compostas de iguarias por elle feitas; promettendo ser modico no preço, prompto no trato, diligente no trabalho e esmerado em sua perfeição.

Ama para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar; no largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

Curso primario e secundario

José de Souza Cordeiro Simões scientifica ao publico que alem do curso primario, acaba de abrir um novo curso secundario á rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Aluga-se

metade do segundo andar da rua do Marquez de Olinda n. 53, constando de 2 salas e 8 quartos, tendo entrada independente, 1 sala e 1 quarto forrado a papel; a tratar na mesma casa com a familia, que se sujeitará a zelar a casa e a fornecer comida, se for homem solteiro, que isso deseje.

Collegio americano

PARA

Educação de meninas

43 — Rua do Imperador — 43

Directora: Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O gráo de instrucção consta: leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, dansa, desenho, lingua franceza, ingleza e italiana, musica vocal e piano.

A grammatica portugueza, arithmetica e geographia, são leccionadas pelo illlustrado lente do Gymnasio Pernambucano Dr. João Baptista Regueira Costa.

Musica vocal e piano, pelo intelligente pianista Claudio Idcburque Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas d'agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado (o americano) e, sobre tudo, a longa pratica que teem as directoras de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas. Recebem pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Modista

Na rua do Rangel n. 20, segundo andar, pregua-se a 20 réis o metro.

VENDAS

— Vende-se a casa n. 78, a rua do Visconde de Albuquerque com quintal grande e chão proprio; a tractar no becco de Peixe Frito n. 1.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Orgão

Vende-se um orgão: no escriptorio do agente Pestana á rua do Vigario n. 12. Este lindo orgão executa as mais celebres peças de musica com toda a perfeição.

Unico leite puro garantido

Aurora n. 139

Madre de Deus n. 1

Para encommendas diarias, á rua da Madre de Deus n. 1, das 8 até 4 da tárde.

Magnificas lanternas a movimento

Para os festejos do carnaval

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 61.

Loja do Souza.

Aos abolicionistas

Quem for sinceramente abolicionista não deve beber em suas occasiões de festa outro vinho que não seja o intitulado

Tainhas

Tainhas em salmoura, marca S8, em quartolas e barris; á venda na rua de Pedro Affonso numeros 1 e 3.

Farinha de milho

moida a vapor, de primeira, segunda e terceira qualidade a 100 rs. a libra, e da quarta a 80 rs., em arroba a 2$500; vende-se na rua do Cotovello numero 25.

Vende-se

um terreno com 98 palmos, pouco mais ou menos, de freute, contendo cinco pequenas casas de ns. 189 á 197, sito á rua Imperial (Aterro dos Afogados), muito proprio para algum estabelecimento fabril, pois tem muito fundo; á tratar na rua do Imperador, armazem de gaz de Guimarães numero 31.

Para o Carnaval

Setinetas de listras, gostos deslumbrantes, proprias para vestuarios de homens e senhoras, artigo expressamente encommendado de Paris: vende-se á rua Duque de Caxias n. 62.

Leite natural

(Seiva)

DE AVELOZ

(Conservado liquido sem alterar-se)

Cura radicalmente os canchroides, ulceras e feridas de qualquer natureza. Encontra-se na pharmacia e drogaria de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 — RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade: vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, antiga do Codemiz.

Carneiro da Cunha & C.

CASA DE CONFIANÇA

59—Rua do Duque de Caxias—59

Explendido sortimento de novos tecidos para vestidos, roupas e artigos para viagens

Damos em seguida uma lista dos preços de alguns, os quaes são os do balanço ultimamente procedido:

Bonita escolha em merinós de duas larguras, de cores, a 1$200 o covado.
Ditos de xadres, cores lisas, a 1$400.
Lindo sortimento em popelinas de seda damassés, a 1$200 o dito.
Setins macáo de todas as cores, a 1$500 o dito.
Tafetás idem, a 800 rs. o dito.
Setinetas lavradas, as mais modernas que tem vindo, a 600 rs. o dito.
Ditas lisas de todas as cores, a 500 rs. o dito.
Fustões bordados brancos, a 460 rs. o dito.
Saias idem, a 3$500.
Cortes de vestidos em cartão, com figurino, a 10$000; é sómente para acabar.
Lenços de seda com lettras, a 3$500 a duzia!
Toalhas felpudas para banho, a 12$ a dita.
Serolas de bramante bordadas, a 16$ a dita.
Camisas francezas finas, a 36$ a dita.
Meias inglezas bocal de côr, a 3$500 a dita.
Atoalhado de puro linho duas larguras, a 2$400 o metro.
Bramante francez para lençóes, a 1$ o dito.
Damasco de lã para pannos de piano, a 1$ o dito.
Colxas de fustão brancas, ricas em bordado, a 12$000.
Para luto temos merinós pretos de duas larguras a 1$200 e 1$500 o covado.
Granadines de seda, a 400 rs. o dito.
Casemiras diagonal a 2$500 o dito, assim como brins pretos, lãs e brinsetas.
Para as Exmas. noivas recebemos sedas lisas e damascos brancos, a 1$200 e 1$600 o dito.
Grinaldas elegantes, com véo, a 12$ e 18.$
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Fronhas e toalhas de labyrintho riquissimas.
Leques e espartilhos modernos.

Grande deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro

Vendas em grosso, damos desconto

59 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 59

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Importante chacara

Vende-se

a grande casa sita no Caldeireiro, com as seguintes accommodações: 2 grandes salas, 6 quartos, cosinha fóra e diversos quartos para criados, 2 estribarias, cocheira, gallinheiro de ferro, etc.; o sitio é todo murado, tendo na frente gradeamento de ferro, jardim, horta, e muitas arvores de fructo, cacimba com bomba, casa para lavagem de roupa, uma importante casa para banhos com banheiro de marmore, cimento e azulejo, um grande parreiral e em terreno proprio, medindo de 600 á 800 palmos de frente e cerca de 1,000 de fundo a tratar na travessa do Corpo Santo n. 27.

Mascaras e bisnagas

Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martina, á rua da Imperatriz n. 1, espuina do caes de Capibaribe.

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

1$000 o sacco

Farinha de mandioca avariada; no caes da Companhia Pernambucana n. 78.

Fazendas francezas

GRANDE NOVIDADE

No estabelecimento de Enéas A. de Medeiros recentemento aberto á rua do Barão da Victoria n. 2, encontra-se entre os mais bellos artigos da industria franceza, tão apreciado pelas senhoras elegantes, os seguintes, cujos preços são de admirar:

Crepe furta côres a 600 rs. o metro.
Nanzurch estampado a 720 o metro.
Tiule de alsace estampado a 950 o metro.
Setim com listas a 750 o metro.
Tecidos japonezes a 800 o metro.
Setinetas (lindos padrões) a 800 o metro.
Crepe com xadrez (fazenda nova e de muito gosto) a 900 o metro.
Lã (padrões de flôres) alta novidade a 1$ o metro.
Idem lisas muito bonitas a 1$ o metro.
Tecidos de lã e seda fazenda de muito effeito 1$100 o metro.
Setinetas moiro (fazenda tão linda como nova) a 1$100 o metro.
Fustão de cores com 80 centimetros de largura a 1$100 o metro.
Tecidos de lã com fios de seda em forma de xadrez a 1$200 o metro.
Alpada de seda (padrões modernos e magniffca fazenda) a 1$200 o metro.
Cortes de zephirs (com xadrez e tiras bordadas) para vestido a 20$ o corte.

Além destas verdadeiras especialidades para o mundo elegante da nossa capital, ainda se acha no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam:

Damassés
Levantines
Cachemires
Merinós, etc., etc.,

e muitos outros artigos de moda como:

Leques (desde 5 até 60$ cada um)
Fichús
Sahidas de baile
Espartilhos, etc., etc.

Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens poderá ser tambem encontrado no estabelecimento de

Enéas A. de Medeiros

2=Rua do Barão da Victoria=2

Preços fixos e sem competencia.

Vinhos garantidos

34 — Rua da Madre de Deus — 34

Vinho de Pasto, tinto, superior a vinho Bordeaux e que qualquer doente póde beber, por ser puro e fraco, em caixas de uma duzia de garrafas, das seguintes marcas:

Quinta do Barrosa
Quinta do Silveira
Lusitano (Menezes)

Vinho de Pasto, tinto, o mais superior que vem a este mercado, em barris de quinto e de decimo, garantindo-se que não azeda.

Vinhos finos, superiores, do Porto e da Madeira, em barris de quinto e decimos, e caixas de uma duzia de garrafas.

34 — MADRE DE DEUS — 34

Ferreira & Irmão

Vendem

Lona nacional, novo tecido, para velas, algodão branco e de cores, e fio de algodão das fabricas da Bahia e Rio de Janeiro; no oitão do Corpo Santo n. 25.

Taverna

Vende-se a taverna sita no largo de Apipucos n. 50, com poucos fundos; a tratar na mesma.

Magnificas lanternas a movimento

Para os festejos do carnaval

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 61, POJA DO SOUZA.

LISTA GERAL 7.

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 5.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 402, A BENEFICIO DA MATRIZ DE S. JOSÉ DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 25 DE JANEIRO DE 1884.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRMES.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	256	4$	512	4$	763	32$	958	4$	1165	4$	1433	4$	1697	4$	1917	4$	2151	4$	2377	4$	2671	4$	2912	4$	3136	4$	3378	4$	3558	4$	3769	4$
7	—	60	—	17	—	69	4$	60	—	72	—	34	—	98	—	21	—	52	—	79	—	77	—	15	—	42	—	80	—	61	—	79	—
11	—	64	—	24	—	72	—	61	—	74	—	52	16$	1704	—	41	—	60	—	82	—	79	—	16	—	52	—	81	—	66	—	86	—
17	—	65	—	27	—	77	—	66	—	76	—	62	4$	8	—	49	—	63	—	86	—	86	—	22	—	57	—	82	—	83	—	87	—
21	—	78	—	37	—	78	—	76	—	80	—	67	—	9	—	50	—	65	16$	2410	—	93	—	24	—	64	—	84	—	84	—	89	—
25	—	80	—	38	—	79	—	78	—	81	—	70	—	10	—	51	—	71	4$	12	—	97	—	27	—	67	—	93	—	85	—	98	—
34	—	82	—	40	—	804	—	79	—	82	—	79	—	18	—	53	—	80	—	13	—	98	16$	28	32$	69	—	97	—	94	—	3802	—
47	—	83	—	46	32$	9	—	80	—	85	—	80	8$	16	—	60	—	89	—	28	—	99	4$	33	4$	70	—	3402	—	96	—	3	—
48	—	87	—	49	4$	18	—	85	—	93	—	81	4$	20	—	71	—	93	—	34	—	2701	—	43	—	72	—	3	—	98	—	4	—
51	—	88	—	50	—	21	—	86	—	1210	—	95	—	22	—	72	—	95	—	41	—	3	—	50	—	83	—	4	—	99	—	6	—
61	—	91	—	55	—	22	—	89	—	12	—	1506	—	29	—	78	—	97	—	43	—	8	—	54	—	86	—	5	—	3600	—	9	—
72	—	97	—	59	—	27	—	93	—	19	—	25	—	34	—	80	—	99	—	51	—	23	—	57	—	99	—	25	—	3	—	13	—
74	8$	98	—	63	—	29	—	94	—	22	—	27	—	35	—	85	—	2201	—	52	—	25	—	67	—	3200	—	32	—	4	—	15	—
78	4$	302	—	66	—	31	—	1000	—	29	—	32	—	37	—	88	—	3	—	54	—	26	—	70	—	10	—	37	—	8	—	16	—
82	—	4	—	70	—	33	—	1	—	34	—	43	—	38	—	98	—	7	—	55	—	27	—	73	—	17	—	38	—	10	—	21	—
90	—	11	—	71	—	34	—	10	—	35	—	46	—	43	—	99	—	8	—	62	—	34	—	77	—	25	32$	40	—	15	—	23	—
91	—	12	—	75	—	35	—	16	—	53	—	52	—	46	—	2002	—	12	—	69	—	35	—	78	—	30	4$	41	—	19	—	27	—
95	—	24	8$	77	—	43	—	19	—	61	—	54	—	51	—	5	8$	14	—	72	—	46	—	84	—	38	—	43	—	21	—	31	—
101	—	27	4$	81	—	45	—	21	8$	64	—	57	—	58	—	6	4$	16	—	79	—	52	—	88	—	44	—	45	—	24	—	35	—
4	8$	46	—	88	—	46	—	22	4$	68	—	59	—	63	—	12	—	17	—	84	—	53	8$	92	—	48	—	47	—	28	—	36	—
10	4$	48	—	99	—	58	—	23	—	74	—	65	—	64	—	14	—	18	—	86	—	60	4$	93	—	52	—	51	—	29	—	39	—
16	—	62	—	608	—	59	—	25	—	77	—	70	—	74	16$	21	—	20	—	93	—	62	—	95	—	53	—	53	—	39	—	40	—
21	—	69	—	23	—	62	—	33	—	79	8$	81	—	78	4$	23	—	21	—	94	—	73	—	99	—	56	—	57	—	41	—	44	—
23	—	76	—	24	—	63	—	34	—	81	8$	86	8$	83	—	24	—	22	—	96	—	78	—	3001	—	62	—	59	—	43	—	48	—
30	—	82	—	25	—	67	—	40	—	84	4$	91	4$	85	—	26	—	30	—	98	—	82	—	6	—	63	—	66	—	47	8$	56	—
37	—	83	—	26	—	68	—	45	—	94	—	97	—	89	8$	36	—	34	—	99	—	87	—	13	—	65	—	71	—	50	4$	58	—
39	—	87	—	31	8$	72	—	46	—	96	—	99	—	1800	4$	39	—	36	—	2511	—	89	—	15	—	69	—	72	—	60	—	59	—
44	—	88	8$	33	4$	74	—	49	8$	1302	—	1603	—	3	—	52	—	39	—	14	8$	91	—	18	—	75	—	73	—	61	—	62	—
48	32$	89	4$	46	—	80	—	50	8$	5	—	5	—	13	—	54	—	44	—	27	4$	98	—	19	—	80	—	79	—	63	—	65	—
51	4$	90	—	52	—	81	—	53	4$	17	—	6	—	21	—	55	—	45	—	37	—	2807	—	23	—	82	—	82	16$	64	—	69	—
59	—	91	—	66	—	82	8$	55	—	18	—	7	—	28	—	57	—	52	—	39	—	10	—	24	—	86	—	84	4$	67	8$	83	8$
60	8$	96	—	72	16$	83	4$	59	—	28	—	13	—	31	—	71	—	55	—	44	—	11	—	26	—	87	—	86	—	71	4$	85	4$
62	4$	401	—	75	4$	84	—	70	—	33	—	15	—	37	—	73	—	57	—	45	—	15	—	32	—	90	—	91	—	72	—	86	—
66	—	7	—	99	—	90	—	73	—	36	16$	19	—	41	—	75	—	58	—	52	—	29	—	33	—	93	—	99	—	76	—	3900	—
68	—	21	—	702	—	91	—	79	—	43	4$	28	—	47	—	77	—	64	—	64	—	32	—	40	—	94	—	3500	32$	77	—	14	—
76	—	24	100$	3	800$	93	—	81	—	56	—	37	—	54	—	82	—	68	—	69	—	42	—	42	—	3301	—	2	4$	80	—	18	—
77	—	25	4$	8	4$	97	—	85	—	66	8$	38	—	62	4:000$	84	—	71	8$	79	—	43	—	43	—	4	—	7	—	81	—	19	—
81	—	33	—	9	—	904	—	90	—	68	4$	39	—	65	4$	87	—	73	4$	84	—	46	—	47	—	6	—	11	—	90	—	21	—
86	—	35	—	11	—	7	—	99	—	72	—	40	—	66	—	89	—	79	—	2600	16$	48	—	52	—	7	—	12	—	91	—	24	—
90	—	47	—	13	—	8	—	1101	—	78	—	44	—	68	—	93	—	2305	—	2	4$	50	—	54	—	17	—	13	—	92	—	42	—
93	—	51	—	14	—	9	—	4	—	81	—	50	—	69	16$	2103	—	10	—	4	—	52	—	59	—	20	8$	14	—	3704	—	43	—
94	—	57	8$	19	—	10	—	5	8$	90	—	52	—	71	4$	5	—	14	—	6	—	55	100$	64	—	28	4$	15	—	8	—	44	—
219	—	59	4$	20	—	21	—	8	4$	93	—	55	—	74	—	12	—	15	—	7	—	56	4$	74	—	38	—	18	—	10	—	49	—
20	—	69	—	24	8$	23	—	9	—	94	—	56	—	83	8$	16	—	21	—	26	16$	57	—	75	—	40	16$	23	—	11	—	50	—
27	—	70	—	33	8$	28	—	22	100$	95	—	61	—	91	4$	17	—	24	—	30	4$	63	—	81	—	42	4$	24	—	12	—	57	—
33	—	80	—	36	4$	31	—	29	4$	96	—	65	—	95	—	26	—	26	—	36	—	70	—	86	—	50	—	28	—	17	—	58	—
36	—	84	—	39	—	35	—	32	—	97	—	72	—	98	—	27	—	37	—	39	—	73	—	96	—	51	—	29	—	25	—	66	—
39	—	86	—	40	—	39	—	35	—	99	—	75	—	99	—	28	—	43	—	42	16$	77	—	98	—	55	—	32	—	27	—	71	—
41	—	87	—	45	—	42	—	36	—	1413	—	78	—	1902	—	30	—	66	—	48	4$	78	—	99	—	60	16$	37	—	39	—	72	—
44	—	88	—	48	—	48	—	49	—	15	—	79	—	5	—	34	—	67	—	54	—	81	—	3101	—	62	[illegible]	44	—	51	—	74	—
46	—	94	—	52	—	49	—	52	—	16	—	82	16$	13	—	36	—	71	—	57	—	82	—	10	—	69	4$	49	—	60	—	92	—
[illegible]	—	98	—	56	—	51	—	56	8$	27	—	85	4$	14	—	44	—	72	—	62	—	94	—	22	—	74	—	51	—	63	32$	96	—
55	—	507	—	61	—	57	—	64	4$	32	—	89	—	16	—	49	—	78	—	70	—	2910	—	24	—	75	—	55	—	64	4$		

AGRICULTURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2.ª parte

(Continuação)

XV

— E, entretanto, é isto que o dever lhe ordenaria, replicou a moça; pois um homem de coração elevado não permitte que em seu lugar seja condemnado um innocente. Mas ha a baroneza de Simaise... O senhor nada póde fazer, nada absolutamente... Se a minha pobre mãi soubesse... Ah! seria um golpe terrivel que matal-a-hia!

— Demais, Henriqueta, o Sr. de Violaine afffirmou-me que João Fera não seria condemnado.

— E isto tranquillisa-o e deixa-lhe em paz a consciencia, não é? Pois bem, digo-lhe eu, trema! João Fera em sua prisão é uma ameaça para o senhor.

— Elle não ha de fallar.

— Não se engolfe n'está illusão. João Fera aprenderá a fallar e a ler, sem duvida exigirá tempo, mas a justiça é paciente; os annos nada são aos seus olhos, pois que ella é eterna. No dia em que João Fera fallar, comprehender, ha de revoltar-se contra a accusação de que é objecto e protestará por sua innocencia. Então dirá quanto passou-se no quarto de Joanna Vaillant, e explicará o erro da infeliz rapariga. Talvez encontre incredulos, mas ha os dous objectos que elle me trouxe; invocarão o meu testemunho e não mentirei: acurvada ao peso da vergonha, accusarei o meu irmão! Olhe, examinei a situação sob todas as suas faces. Admitte que não consigam que João Fera apprenda a fallar, que succederá então? Ser-lhe-ha impossivel provar a sua innocencia. Porém como não podem conserval-o eternamente preso preventivamente, será necessario, para continuarem a detel-o, uma sentença, uma condemnação. E o desgraçado, incapaz de defender-se, será arrastado como vil malfeitor a um jury ou a um tribunal correccional. Pois bem acredita que, se eu ainda fôr d'este mundo, então, acredita que eu, Henriqueta de Simaise, sabendo do que sei, serei tão miseravel, tão cobarde que deixe infamarem um innocente? Uma outra hypothese: Supponhamos que, tendo aprendido a fallar, João Fera, por este ou aquelle motivo, não queira esclarecer a justiça, isto é, dar a conhecer o verdadeiro culpado; elle comparece igualmente á presença dos juizes, condemnado de antemão. Pois bem; acredita que terei a triste coragem de deixar que João Fera consuma este sacrificio? Acredita que, n'este caso como no outro hei de deixar que o innocente seja condemnado? Raul de Simaise é meu irmão; porém, João Fera salvou-me a vida! E além d'isso ha dentro de mim consciencia, sentimento do dever! Agora diga, diga, desgraçado, está vendo o abysmo terrivel que o senhor cavou sob os seus pés e sob os meus?

Raul não respondeu. Estava aterrorisado. Um tremor convulsivo sacudia-lhe os membros, e elle ficava com a fronte curvada, não ousando mais erguer os olhos para a irmã.

— Nada mais tenho a dizer-lhe, proseguio a moça, e não posso, infelizmente dar-lhe nem um conselho. Entretanto, o senhor fará bem mudando de vida; sei qual é sua vida em Paris de certo tempo a esta parte; é deploravel e sinto-me envergonhada d'ella. O senhor não faz nada, o senhor é um ocioso, um inutil; o senhor desperdiça tolamente os dias de sua mocidade. Raul, arrependa-se, corrija-se, ainda é tempo, e fique melhor, si quizer que sejam indulgentes os que mais tarde têm de julgal-o!

Elle ergueu lentamente a cabeça. As adjuvações de sua irmã o tinham vivamente impressionado; seus olhos estavam cheios de lagrimas.

— Perdão, minha irmã, disse em voz desfallecida; sim, tem razão, eu sou um indigno, um miseravel! Até aqui reconheço-o, tenho seguido máo caminho; mas bem sabe, Henriqueta, entregue a mim mesmo, não encontrava ninguem que me gritasse: Toma cuidado!... Detem-te... Henriqueta, estou arrependido... Por nossa boa mãi, por sua causa, mudarei de comportamento, prometto-lhe, juro-lhe!

— Havemos de ver isto, disse seccamente a moça.

E fez-lhe signal que se retirasse.

Elle sahio com a cabeça baixa, cambaleando como um ebrio.

Henriqueta deixou-se cahir na cadeira e poz-se a chorar angustiosamente.

XVI

A irmã exercia realmente uma influencia salutar sobre o irmão? Henriqueta tinha motivos para crel-o, pois operava-se uma mudança subita em Raul. Elle não deixava mais a mãi, para quem se mostrava respeitoso, attento, obsequiador e affeiçoado.

A baroneza estava encantada.

— Foi a guerra, pensava ella, que assim influio sobre o caracter leviano de meu filho; Raul ficou profundamente abalado com as desgraças immerecidas da França. O estroina, o doudo de outr'ora emendou-se; está agora serio, reflectido, mais digno. Ora começo de novo o ter esperanças; Raul não ha de trilhar o mesmo caminho que o pai.

E a excellente mãi, a quem tão pouca cousa bastava para communicar tamanha alegria, accrescentava:

— Na verdade, não comprehendo Henriqueta. Porque, quando o irmão volta mudado completamente a todos os respeitos, mostra-se ella tão reservada, tão fria? Mostram-se constrangidos, incommodados, quando estão um em frente ao outro. Evidentemente a culpa é de Henriqueta, que quasi repellio o irmão quando elle chegou. Que terá ella? Ah! tambem ella de alguns mezes para cá está bem mudada. Não tem mais aquella garrulice encantadora que alegrava o silencio da nossa solidão; anda muitas vezes triste, preoccupada; seu sorriso é forçado; dir-se-ia que ha n'ella um soffrimento secreto, que ella procura esconder-me.

E a baroneza, que nada mais desejava no mundo, além da felicidade dos seus dous filhos, ficava pensativa.

Raul parecia na verdade um pouco triste, mas não tinha aquelle ar enfastiado que trazia para o castello em qualquer de suas visitas precedentes. Estava em Vancourt havia quatro dias e ainda não tinha manifestado a intenção de dar um passeio fóra.

Foi sua mãi quem depois do almoço, aconselhou-lhe que montasse a cavallo para fazer uma visita ao Sr. Violaine e a sua filha.

Ambos, com certeza, ficariam encantados de vêl-o.

— O Sr. Violaine, cara mamãi, mostrou-se sempre meu amigo, respondeu Raul, irei á casa d'elle com prazer. Demais desejo fallar-lhe a meu respeito.

— A teu respeito?

— Sim, cara mamãi, e pedir-lhe ao mesmo tempo um favor.

— Ah!

— O Sr. de Violaine tem relações muito importantes.

— Muitos amigos intimos, entre os deputados mais influentes.

— E' preciso que eu faça alguma cousa, minha mãi; pedirei ao Sr. de Violaine que me ajude a arranjar um emprego em relação com as minhas aptidões.

— Bem, Raul, bem, disse a Sra. de Simaise abraçando o filho com emoção. Vai meu amigo, continuou ella, vai conversar com o Sr de Violaine acerca de teus projectos de futuro.

Raul partiu. A Sra. de Simaise foi ter com a filha, que ficara só no salão. Henriqueta estava scismando. A baroneza assentou-se diante de sua filha e envolveu-a n'um olhar cheio de ternura.

— Henriqueta, perguntou a Sra. de Simaise passado um instante, como achas teu irmão?

(Contiaua.)

SCIENCIAS

Homens fosseis e homens selvagens

Mr. de Quatrefages publicou no *Journal des Savants* uma serie de estudos antropologicos, que reviu em seguida, refundiu e juntou em um volume, a que deu o titulo de *Homens fosseis e homens selvagens*.

Fallemos primeiro do homem fossil: a paleontologia humana á uma sciencia completamente nova, mais que se constituiu com uma grande rapidez; ella fez remontar a origem do homem a uma data muito afastada.

« A existencia do homem terciario, diz Mr. Quatrefages em uma communicação recente á academia das sciencias, é controvertida nos nossos dias. Muito a miudo considerações estranhas á sciencia têm intervindo no debate; e, cousa notavel, os theologos e os livres pensadores têm-se por vezes encontrado de accordo para darem aos homens actuaes precursores mais ou menos aproximados dos macacos.

Todavia para os primeiros, esses seres pithecoides, desappareceram com as creações de que elles tinham sido temporariamente os representantes mais elevados; para os segundos, elles foram os nossos antepassados e nós somos physiologicamente os seus netos. Fóra destas especulações que nada têm de scientificas, a existencia do homem terciario, sem estar tão evidentemente demonstrada, como a do homem quartenario, parece-me ter por si um certo numero de factos positivos. Tenho principalmente insistido sobre aquelles que Mr. Capellini fez conhecer.»

Diremos alguma coisa destas descobertas de Mr. Capellini, que é um geologo italiano que merece todo o credito.

O trabalho de Mr. Capellini appareceu em 1965 sob o titulo de « *O homem plioceno e zooceno* » os seus desenhos, segundo Mr. de Quatrefages, eram absolutamente demonstrativos. Representam incisões feitas nos ossos de *balenotus*, lisas em um bordo, rugosas em outro. «Só um instrumento cortante, obrando obliquamente e levantando lascas que se desligam, pode fazer entalhes semelhantes.«

Tem-se muitas vezes tentado imital-os sem exito, no congresso de Buda-Pest, objectou-se ao autor da memoria que talvez essas incisões tivessem sido feitas pelo dente de outros peixes.

No congresso de Lisboa Mr. Carpellini mostrou partes de omoplata do *balenotus* com incisões de forma curvilinea. Parece que só a mão do homem pode fazer taes incisões. «E' evidente que alguma orda desses tempos remotos encontrou na praia o cadaver desse grande cetaceo, e o despojou da carne com as suas facas de pedra como fazem nos nossos dias as tribus selvagens da Australia.

Depois de algumas hesitações, Mr. de Quatrefages acabou por aceitar tambem a authenticidade do homem terciario de Thenay, na Beauce; ha já muito tempo que o abbade Bourgeois encontrou no terreno mioceno medio desta localidade silex, que elle considerou como tendo sido talhados pelo homem.

Foi no congresso internacional de authropologia e de archeologia prehistorica de Pariz, em 1860, que elle apresentou o seu «Estudo sobre os silex talhados, descobertos nas camadas terciarias da communa de Thenay, perto de Pontlevoy (Loire et Cher.)»

A questão foi de novo discutida no congresso de Bruxellas, e uma commissão foi nomeada para examinar as numerosas peças trazidas pelo director do collegio de Pontlevoy. O ponto mais importante, na nossa opinião, não foi porém elucidado: é o jazigo mesmo dos silex, porque os terrenos da Beauce podem induzir a tal respeito em grandes erros: o terreno cretaceo está alli coberto por uma formação de argila silicosa, que tem soffrido em certos pontos trabalhos profundos: a idade mesmo desta argila silicosa não está ainda muito precisamente determinada.

Em um mesmo córte podem encontrar-se silex pertencendo a formações differentes, desde o terreno cretaceo, até aos terrenos que podem considerar-se como quaternarios.

Mas voltemos aos proprios silex levados por Mr. Bourgeois a Bruxellas: as opiniões dividiram-se: cinco membros da commissão não reconheceram o trabalho do homem em nenhum dos silex apresentados; os outros nove declararam terem constatado a existencia desse trabalho em nomero mais ou menos consideravel dessas peças. Mr. de Quatrefages entrava no numero destes ultimos, e fez ainda, não obstante, algumas reservas.

Mais tarde, novos objectos, e entre elles uma raspadeira das melhores caracterisadas, desfizeram as suas ultimas duvidas.

Confesso que as minhas subsistem ainda; as incertezas de uma commissão, composta de geologos muito competentes, devem dar muito que pensar. Qualquer que tenha estudado muito o terreno cretaceo e os terrenos formados pelos seus elementos, tem encontrado, não uma vez, mas cem vezes objectos que á primeira vista poderei tomar por objectos trabalhados artificialmente. Ha, de resto, pouca força em um raciocinio que consiste em dizer:

Estas fracturas, estas strias, poderiam ser obra do homem, logo são obra do homem.

Ha uma escola inteira, que no seu ardor de encontrar o homem fossil, faz continuadamente esse raciocinio, e que o faz a proposito de tudo. Mr, de Quatrefages nega a existencia do homem d'Otta, admittindo a existencia do homem de Thenay e de Monte-Aperto. O terreno d'Otta é mioceno; mas experimentou poderosas modificações.

Mr. Carlos Ribeiro, o primeiro que nelle tinha verificado a existencia de silex talhado, levou lá o congresso de authropologia, durante a sessão celebrada em Lisboa.

Ficou-se em geral na duvida; Mr. de Quatrefages permanece nella ainda hoje, esperando provas mais concludentes, que não foram ainda fornecidas.

Em resumo, a existencia do homem terciatio, admittida por uns, segundo as indicações as mais vagas, negada por outros, fica ainda em uma grande incerteza. A critica scientifica não poderia ainda reconhecel-o como um desses factos que já não tem necessidade de demonstração, e que são simplesmente confirmados de tempos a tempos por descobertas novas. A descoberta de objectos que dizem respeito á industria humana tem a maior parte das vezes sido feita por pessoas que não estabeleceram sufficientemente a verdadeira natureza geologica do jazigo: os terrenos superficiaes são de um estudo extremamente delicado, precisamente porque têm uma fraca potencia, porque são muitas vezes movediços, e porque têm soffrido mudanças que podem ter operado misturas de materiaes muito diversos em natureza e em idade.

Pelo que diz respeito ao terreno quaternario, os documentos relativos ao homem são já infinitamente numerosos. Mr. Hamy publicou em 1870 um *Precis de Paleontologie humaine*, onde resume todas as descobertas feitas até então em França e no estrangeiro sobre os homens geologicamente anteriores áquelles que povoam hoje o globo. O primeiro capitulo do livro de Quatrefages é um resumo deste estudo. Mr. Hamy separa os tempos prehistoricos em duas divisões: o periodo archeotico, que vai desde o terreno meoceno até ao fim do terreno protoplioceno, e o periodo noolithico, que é recente e não nos deve occupar aqui. Divide o periodo antigo em idades caracterisadas por certos animaes.

Remontando do presente, tem-se a idade do *cervus tarandus* a idade do *elephas primigonius*, a idade do urso das cavernas, a idade do *elephas meridionalis*. Uma serie de idades deste genero tinha sido a principio estabelecida por Mr. Lartot, que foi o primeiro que introduzio algum methodo nas investigações relativas aos terrenos quaternarios.

Mr. Lartot dividia as especies glaciaes que faltam á nossa fauna actual em dous grupos: o grupo boreal e o grupo meridional. Ambos encerram especies hoje extinctas, e outras que emigraram, ou para o norte, ou para o sul. O homem viveu ao mesmo tempo que esses animaes; foi em França, por exemplo, contemporaneo da renna. Os primeiros homens que viveram sobre o nosso solo eram brachycephalos ou dolictrocephalos? Os naturalistas dividem-se neste ponto. Broca tinha adoptado a segun daopinião, Mr. de Quetrefages partilha-a tambem depois de um trabalho de Mr. Hamy sobre os craneos dos depositos quaternarios de Grenelle.

Um facto importante resaltava das observações, por mais incompletas que ellas fossem ainda: « Bem pouco depois do comeco dos tempos quaternarios, nas regiões vizinhas, em épocas relativamente approximadas, e sob o imperio de meios bem provavelmente muito semelhantes, existiram pelo menos duas raças humanas perfeitamente distinctas. Só d'aqui se podia concluir que o homem era já antigo sobre a terra, e que tinha soffrido, provavelmente depois de muitos seculos, acção de condicões de existencias diversas, acarretadas pela sua duração no tempo, ou pelas suas migrações á superficie do globo. » Mr. de Quatrefages infere d'ahi que o homem data pelo menos da época pliocena.

VARIEDADES

A noite de natal

Ao meu distincto amigo capitão Napoleão Marques Galvão

I

E' noite sombria sem auras, sem lua
O mar magistoso cavava o aquilão,
Da selva o gemido nos ares fluctua
Levado nas brisas á vasta amplidão,

Augusto rimava de sangue sedento
Em Roma soberba, em Roma immoral,
Soberbo, devasso, terrivel, cruento
O povo algemando ao sceptro real.

Maria caminha por entre negrumes
C'o esposo adorado, assim onde irão,
Por tão longa noite sem luz, sem perfumes,
A margem buscando do rio Jordão?

Já morta de dor, de insomnia, de febre,
A virgem Maria —a fonte do bem,
A' porta bateu de um escuro casebre
De um filho do povo que abril-a já vem.

Então n'um recanto de vil manjedora
Nasceu o Messias assim em Bethlém
Com Elle trasendo a luz precursora
Da eterna verdade, do eterno bem.

De subito apparece ao longe brilhando
Estrella fulgente no céo azulado,
A prisca Judéa d'alli revelando
— Nasceu n'um presepe o Deus Humanado.

Phalanges angelicas, no céo entoaram
Hosannas, hosannas ao Deus Sempiterno,
E as ondas inquietas além resoaram
Em volta aos penedos saudando o Eterno.

O Averno estremece. Satan desmaido
Na treva entortega em vil convulsão...
O imperio infernal baqueia gelado
Ante a lei suprema de amor, de perdão.

II

No sino da freguezia
Já meia noite soou,
Do bronze a doce harmonia
Allegre o gallo cantou.
Das pobres casas d'aldeia
Sae o povo em multidão
Que as orações n'esta noite
Inspiram mais devoção.

Linda noite de natal,
Meiga donzella, eis-te emfim;
Desdobra o branco sendal
Mostra-te pura, alva assim.
Tudo é vida, tudo é festa
No camqo tudo sorri...
Tambem eu, ó noite, agora
Quiz soltar meu canto á ti!

Linda noite que em creança.
Tão docemente adorei,
Da innocencia na lembrança
Quantas scenas conservei!
As saudades que me trouxe
Faz da dor vibrar-me as cordas!...
Linda noite, de minh'alma
Os échos da infacia accordas!...

Correm dias, fogem annos.
Passa estiva noite pura,
Vêm após os desenganos
Matar-nos n'alma a ventura
Em cada lucta da vida!
E assim no livro humano
Cada folha do passado
Representa um desengano!

. . . .

Além o sino divino
Do *gallo a missa* apregoa,
Da suprema gloria o hymno
No som argenteo revôa.
Oremos, que a lei de Christo
Nascido hoje em Bethlem,
E' a lei que neste mundo
Nos leva da vida além.

1883.

BELLARMINO DOURADO.

Um encontro

Via-a hontem por acaso,
Pisando tão de macio,
Que parecia anjo nas nuvens,
Sentindo brando rocio.

Os pés tão lindos e pequenos
Em meias, setins bordados,
Pareciam anjos do céo
Nas nuvens mui debruçados.

Trazia no corpo elegante
Os dezazos de criança,
Vestia qual um marujo
Sobre a barca d'alliança.

Accumulava nos labios
Cor da rosa purpurina
O sorriso com esp'rança
D'amisade inda menina.

Então senti que ella era
Linda e bella como a flor,
E lhe peço como paga
Um seu sorriso de amor.

Recife, 12 de janeiro de 1884.

BIANOR DE OLIVEIRA.

Um pouco de tudo

—Innocencio foi ha dias convidado a jantar em casa de uma senhora de alto tom.

Entre os pratos serviram-se perdizes; e a dona da casa, com um sorriso insinuante, disse-lhe!

—O senhor, que é tão habilidoso para tudo, faz-me o favor de trinchar estas aves?

—Perdão, minha senhora, mas isso nunca.

—Então porque?

—Não vê V. Exc. que, se eu trinchasse, não poderia ficar com o melhor bocado?

⁂

Uma solteirona, que é muito conhecida pelos seus excessivos recatos, entrou uma vez n'um estabelecimento de banhos.

A mulher encarregada do serviço veiu offerecer-lhe os seus prestimos; e, depois de a ter despejado de todas as suas roupas, notou que a senhora tinha ainda as lunetas postas, e quiz-lh'as tirar.

Indignada a pudica solteirona, exclamou:

—Oh! isso não! não consinto que me tire mais nada.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 20)

VI

O usurario

Cantelou ergueu os braços, revelando a mais terrivel angustia. Fontac largou-o e o pobre homem indicou uma folha de papel sellado, depois a secretária, e, fazendo outro signal para que escrevesse, abrio uma enorme carteira e tirou trinta notas do banco, que entregou ao seu terrivel devedor.

— Pedi ultimamente quarenta mil francos, se não me engano,—disse o visconde. — Leia e verá que acabo de assignar um recibo de cincoenta mil.

O usurario entrou a passar a carteira de uma para outra mão, com as lagrimas nos olhos; mas o visconde arrancou-lh'a, espalhou sobre a secretária quantos valores continha, completou os quarenta mil francos de que precisava e retirou-se sem olhar para o desgraçado Cantelou, que tinha desmaiado.

Furtando-se aos obsequiosos cumprimentos do porteiro, que o esperava no quarto andar, desceu a escada precipitadamente, e, subindo para o cabrialé, disse:

— Rua de S. Jorge.

Dez minutos depois parava a carruagem defronte de uma formosa casa, na citada rua. Duas fileiras de carruagens a occupavam, e a visconde de Fontac, mal poz os pés no humbral da porta, disse ao criado:

— São duas e cinco minutos, dentro de uma hora, na barreira do Inferno, com tudo prompto para partir. Tomarás os cavallos em teu nome... não esqueças esta precaução.

O visconde seguio por cima do excellente tapete da escada, inundada de luz, adornada de formosissimas flôres e arbustos, cheia de gente moça de ambos os sexos, que descia e subia, e seguida pela criadagem, que vestia resplandecentes librés.

VII

O raout

Thereza Keller recebia aquella noite nos seus magnificos salões, e para essa festiva e elegante solemnidade, que depois denominou-se *sarau*, e que então, importada a palavra de Inglaterra em França, tornou aquelle nome na realidade intraduzivel, tanto em francez como em portuguez.

Devia ser o *raout* completo, ainda que não na acepção aristocratica das palavras, mas sim no mais elevado estylo de certa nobreza ávida de luxo e de prazeres, que adormece quando o sol nasce, e que desperta quando elle se occulta.

Thereza Keller tinha chegado n'aquella mesma manhã da Allemanha; oito dias antes de deixar aquelle paiz, dirigio os convites, afim de solemnisar a temporada de inverno, chamando ás suas salas tudo quanto Paris tinha de luxuoso, faiscante e magico, maravilhoso e celebre em certa esphera especial.

« A *viscondessa* tem a honra de rogar a V. Exc. se sirva de concorrer ao seu *raout* de 17 de dezembro.

« Haverá ceia.

« Rua de S. Jorge, 20, em Paris.

« Berlim, 9 de dezembro de 1818. »

Tal era a fórma e o texto das cartas de convite, que levaram ás salas de Thereza, pelas onze horas da noite, cincoenta mulheres de resplandecente belleza, e mais de sessenta cavalheiros, notaveis pelas suas proezas celebradas nos fastos da moda.

Antes de desenhar os principaes traços d'aquella sociedade original, antes de lermos o semblante d'aquellas mulheres cheias de velludo e rendas, de perolas e brilhantes; antes, emfim, de nos sumirmos por entre aquelles grupos de elegantes que se cruzavam e se impelliam, que se dispersavam e se reuniam mutuamente, enviando uns aos outros sorrisos, não poucas vezes enganadores, cuidemos de terminar o retrato de Thereza Keller, a quem o leitor imperfeitamente conhecerá, se não lhe apresentarmos mais dados além dos que forneceu a senhora de Ravenstein.

Thereza só era conhecida em Paris pelo nome da *viscondessa*. Facilmente se adivinha a origem d'aquelle titulo.

A ingrata amiga da senhora de Ravenstein, a cumplice do visconde de Fontac, não podendo casar com o seu amante, e não querendo usar illegitimamente o seu appellido, gostava e até se ufanava de que lhe chamassem a *viscondessa*, titulo que os amigos, as rivaes, os adoradores e todos os seus conhecidos, lhe tinham unanimemente applicado.

E, fallando verdade, se aquella cabeça tivesse tido uma corôa, quer fosse de duqueza, de marqueza, de condessa, ou de baroneza, seria mais digna d'ella que outras muitas: tal era a formosura d'aquella mulher, opprobio de uma familia, e gloria do demonio. Formosura physica e feialdade moral; belleza ideal por todas as perfeições materiaes, repugnante feialdade pelos vicios todos.

Ciumes, impetuosos ou insidiosos e dissimulados, odio implacavel, subtileza e sophismas, ingratidão e maldade, amor de panthera e garradice vaporosa, orgulho e insolencia, tudo isto, e ainda mais, se encerrava no coração d'aquella formosa mulher. A gangrena, corroendo-a, tinha-a crivado de chagas.

Singular cousa!

Thereza Keller, que possuia toda a casta de máos instinctos, e que entregava o coração ás mais desordenadas paixões, mantinha em si uma virtude tão rara e peregrina, que em poucas mulheres se encontra. Só tinha amado uma vez,—um amor adultero, é certo,—mas que no meio do arrebatador turbilhão que lhe agitou os annos da primeira juventude na successão de uma vida semeada de impiedades e desmandos, nunca deixou de ser fiel ao visconde de Fontac, e sempre o amou acima de tudo. Preferio-o constantemente ao jogo, aos gozos, ao luxo, a garridice, ao baile, á orgia, á loucura e á todos os homens. Preferio-o á todos os opulentos *dandys*, que a perseguiam continuamente com os seus galanteios de ouro e diamantes; e sempre o amou com delirio, com furor; as passageiras infidelldades d'aquelle amante privilegiado e predilecto, ainda que faziam derramar lagrimas á orgulhosa cortezã, não diminuiam o amor que constituia o orgulho do visconde e a desesperação dos seus numerosos rivaes.

Esta circumstancia era um verdadeiro enygma para a dissoluta sociedade em que vivia a viscondessa.

Thereza era sobretudo excellente comediante. Não era necessario estudal-a muito tempo para apreciar o seu merito dramatico; no mais principal theatro poderia brilhar indistinctamente em todo o genero de papeis.

As suas attitudes eram todas nobres; altiva a fronte; o continente no caminhar, firme, seguro, facil e elegante, e o rosto tão movediço, exprimia com sorprehendente rapidez todas as commoções, que sem treguas nem descanço a atormentavam.

Vejam, pois, essa mulher, emquanto repousa o corpo negligentemente sobre um divan, collocado ao centro da sala onde impera como soberana absoluta. Os louros cabellos, penteados á hespanhola em tres compridas tranças, misturam os brilhantes reflexos com as vivas côres de que o tapete está crivado.

Aquella magnifica cabelleira não está sobrecarregada de enfeites, Thereza deixa o ouro, as perolas e os coraes para as formosuras de segunda ordem: brilha pela belleza natural, e a sua garridice só se serve das armas que a natureza lhe prodigalisou.

O vestido de seda da China é de um preço fabuloso; os hombros mostram-se redondos, delicados e tremulos, e não apresentam essa insolente falta de pudor de que toda a mulher perdida faz gala,

Os braços nús parece terem sido esculpidos pelo cinzel d'um grande mestre no mais puro marmore.

Sangue rico e ardente lhe corre pela entretecida rede das azues e rosadas veias, que transparecem pela delicada cutis, animando tão deliciosa creatura.

As mãos são pequenas, delgados os dedos; os pés, calçados com sapatinhos de *moiré* branco, são revelados por meias de finissima seda, que deixam ver a sua assetinada alvura voluptuosa.

De frente ou de perfil, o semblante de Thereza sorprehende, detem, fixa e anima e arrebata os mais indifferentes; a fronte é severa, ideal, nobre e pura; os olhos azues revelam ás vezes uma languihez apaixonada, que outrus abandonam, para brilhar com fogo vivo, penetrante e soberbo.

As faces, quasi sempre pallidas, cobrem-se, quando é necessario, de uma côr purpurina, que desafia a nascente rosa e a assombrada virgem.

As feições, de irrecusavel regularidade, são absolutamente gregas: teem conversação affectuosa, e uma voz cheia da encanto, comquanto na falla não perdesse de todo a pronuncia allemã.

Todos os movimentos de Thereza são delicados e interessantes; ha em todo o seu corpo uma perfeita harmonia, e a natureza physica é dupla, e até se multiplica, quando obedece ao genio do mal que a governa.

A *viscondessa* toma todas as fórmas, todas as attitudes: pomba, reçúa; leôa, avança e ruge.

Os mestres da arte, para lisonjear a belleza das suas mais ricas creações, cuidam sempre de a rodear de personagens que a favoreçam, e a disposição das sombras, o calor dos tons, a parcialidade do pincel estabelecem contrastes que fazem sobresahir sembre os retratos privilegiados. Thereza, todavia, despresa semelhante artificio; suas salas estão cheias de encantadoras mulheres; as que compõem a côrte da *viscondessa* são outras tantas amostras deliciosas d'aquella perigosa pleiade que faz renascer as sereias da fabula.

Os diamantes e as flôres correm em auxilio d'aquelles anjos cahidos, para assegurarem as suas fataes victorias. Os seus vestidos não teem tão severa decencia como o da *viscondessa*, pelo contrario, desafiam á preoccupação, e com audacia mostram quanto pode provocar os amantes noveis e reanimar os corações gastos.

Não existe n'aquelle luxuoso recinto um só recanto que não oxhale o perfume da voluptuosidade.

Os sorrisos, as alegres gargalhadas, os desafios amorosos, a tagarelice, os trocadilhos cruzam-se em todos os sentidos. O jogo, o baile, a conversação transtornam todas as cabeças e embriagam todos os corações.

Cada uma das damas usa o titulo de cavalheiro que a protege. Uma é marqueza, outra duqueza, esta baroneza, aquella capitalista, e a de mais idade mal conta trinta annos; a menos bonita é ainda muito formosa: a mais prudente é louca, uma louca que prodigalisa e malbarata todos os seus encantos; as flôres da sua primavora, o ouro dos seus amantes, e que paga por caro preço as horas que gasta nos desenfreados caprichos com toda a sua eternidade.

Com respeito ao que são aquellas mulheres, não é preciso dizel-o para se adivinhar.

A marqueza é bailarina; a duqueza corista; a banqueira ou capitalista é actriz, e a baroneza... não é nada! Todas ellas tem por patria a Europa inteira, mas Paris é a sua habitual residencia.

A bailarina falla allemão; a corista italiano; a capitalista inglez; a actriz francez; a baroneza todos os idiomas; e todas fallam, e poucas vezes se entendem, tendo que acudir nos trances difficeis, a pantomima em soccorro da lingua.

Os homens são moços, excepto alguns que não querem envelhecer. Estes fingem uma frescura que é vencida pela arte de se transfigurarem, revelando o disfarce; o seu toucador tem menos vinte annos que elles; as suas maneiras cavalheirosas attrahem-lhes desdens soberbos ou sardonicos; o ouro que espalham ás mãos cheias obtem-lhes vergonhosas conquistas,

N'aquellas festas, que ordinariamente principiam por um simulacro de decencia e decoro, são elles quem dão sempre o signal para principiar a orgia, e ufanam-se de educar bem os rapazes: para aquelles fanaticos do escandalo, nada ha puro nem sagrado.

Desconhecem as suavidades da familia, zombam da virtudes das mulheres, tudo é para elles objecto de riso, e só vivem em se desmandos.

(Continúa-se)

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias n. [illegible]